



NUEVO ENFOQUE Y CONCEPCIÓN DEL TURISMO:

CIENCIA DEL TURISMO

MANUEL ANTONIO ABARCA ZAQUINAULA



EDITORA
ARTEMIS

2023



NUEVO ENFOQUE Y CONCEPCIÓN DEL TURISMO:

CIENCIA DEL TURISMO

MANUEL ANTONIO ABARCA ZAQUINAULA



EDITORIA
ARTEMIS

2023

2023 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2023 Os autores
Copyright da Edição © 2023 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Autor	Prof. Me. Manuel Antonio Abarca Zaquinaula
Imagem da Capa	Al-Ibrandify/Waves -123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bio-Bio, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas, Brasil*
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora, Portugal*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil*
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, *Universidad Autónoma de Baja California, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, *Instituto Politécnico Nacional, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo, Brasil*
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá, Brasil*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*



Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A118n Abarca Zaquinaula, Manuel Antonio.
Nuevo Enfoque y Concepción del Turismo [livro eletrônico] :
Ciencia del Turismo / Manuel Antonio Abarca Zaquinaula. – Curitiba,
PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-85-9

DOI 10.37572/EdArt_100723859

1. Turismo – Aspectos sociais. 2. Cultura e turismo. 3. Ciências
sociais. I. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



DEDICATORIA

El libro está dedicado para estudiantes, profesionales, autoridades y servidores turísticos en general. Inclusive, para personas, actores y sectores que están interesados en trabajar en Turismo. La única intención del libro es aportar con conocimiento científico, que le permita al Turismo desarrollarse en todo su esplendor y poder disfrutar de sus beneficios e impactos positivos. También, va dedicado a todos los profesionales y científicos en el área, para que expresen sus comentarios, aportes o discusión al respecto, y así, algún día se pueda cambiar el enfoque y concepción del Turismo actual.

AGRADECIMIENTOS

Se expresa un agradecimiento especial a los estudiantes, docentes y autoridades de la carrera de Turismo de la Universidad Técnica de Cotopaxi-Ecuador, por permitir y apoyar la realización de proyectos de investigación científica, que es de donde nacen las ideas y resultados para poder redactar y fundamentar el presente libro. También, un agradecimiento profundo a mis familiares y amigos que siempre han apoyado mis trabajos investigativos.

PRÓLOGO

El libro está dedicado para estudiantes, profesionales, autoridades y personas que trabajan o están interesadas en trabajar en turismo, en él, pueden encontrar desde el enfoque hasta como debe estar estructurado y funcionando el turismo en el mundo. Para ello, en el primer capítulo se habla y se establece claramente que el objeto de estudio de la profesión del turismo debe estar anclado a la problemática social del ser humano, para que el turismo tenga razón de ser en la sociedad. Siendo así, todos los esfuerzos del turismo deben estar dirigidos a la regulación de la hormona del estrés cortisol a través de la práctica de actividades y tipologías del turismo, de tal forma que los turistas sientan el beneficio real que el turismo puede aportar a la salud mental y física del ser humano.

En el capítulo dos y tres se explica desde el nacimiento del turismo hasta el enfoque actual de divisas del turismo mundial, aclarando que, mientras se mantenga el mismo enfoque el turismo no se desarrollará en todo su esplendor. El turismo bajo el nuevo enfoque debe recuperar los más de 180 años de retraso en la generación de conocimiento científico, que permita demostrarle al mundo a través de resultados de investigaciones científicas, la relación existente entre el turismo y la hormona del estrés cortisol.

En el cuarto capítulo se redactan tres principios básicos que los actores y sectores del turismo deben trabajar para poder desarrollar el turismo en su máximo esplendor. En primer lugar, se explica que no se puede seguir trabajando en el turismo de una manera desorganizada y que todos los destinos turísticos, ciudades, cantones o provincias que decidan trabajar en turismo, deben conformar un sistema turístico y su funcionamiento debe ser similar a una empresa a gran escala y no permitir que las personas intenten emprender en turismo de una manera sola, a ciegas, e impredecible, sin contar con una corriente turística estable, teniendo así, un alta probabilidad de fracaso.

También, se redacta que el primer paso es conformar un comité de gestión integrado por representantes de los sectores público, privado y comunitario. El comité de gestión debe estar financiado por presupuesto proveniente equitativamente de las tres partes y mediante un estudio financiero explicar el porcentaje de presupuesto que debe cubrir cada parte. Este presupuesto cubrirá el pago de instalaciones, oficinas, talento humano, vendedores e investigadores que cumplan la principal función de

mantener las corrientes turísticas constantes hacia la oferta, y que la oferta adapte sus productos turísticos a la demanda, mas no lo contrario.

El segundo principio explica que las acciones de desarrollo turístico deben trabajarse siempre desde la demanda, jamás desde la oferta, entendiendo claramente que el estudio medular de la demanda es el estrés y que mediante el análisis e interpretación de los factores, ambientes y estresores que conforman su nicho ecológico, se obtendrá como resultado el perfil de la demanda traducido en las variables de motivación, gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias. Debiendo estas variables traducirse en productos turísticos en la oferta, de tal forma que cuando los turistas consuman los servicios sientan el beneficio real que el turismo puede aportar a su salud mental y física.

El tercer principio explica el armado y desarmado de la oferta turística, acentuando que no es lo mismo vender productos de primera necesidad que vender productos turísticos. Resaltando también, que para el funcionamiento de la oferta se tiene que trabajar endógena y mancomunadamente entre las partes publica, privada y comunitaria, obedeciendo firmemente al perfil de la demanda turística obtenido. Sumado a esto se debe conformar clústeres turísticos que permitan la mejora continua de la competitividad y la sostenibilidad de las empresas, y la calidad de servicios turísticos. De esta forma, entender la complejidad de vender productos turísticos no solamente desde la demanda real sino también desde la demanda potencial, que permitan la generación de constantes corrientes turísticas hacia la oferta.

En el quinto capítulo se explica desde la unidad base del turismo (sistema turístico) como se debe estructurar el turismo en el mundo para lograr mayor efectividad y rentabilidad en su funcionar. Para ello, se inicia con la conformación de una molécula turística que funcione como un macrosistema con mayor efectividad, y la unión de dos o más moléculas turísticas conforman supra sistemas turísticos, generando así, un sin número de corredores turísticos, rutas turísticas y muchos beneficios e impactos positivos para todos los pueblos y ciudades que se encuentren inmersos en su funcionar. Y, por último, a través de interrelaciones interespecíficas entre dos o más supra sistemas turísticos conformar los enjambres del turismo mundial.

En el capítulo seis se arma y desarma el sistema turístico para encontrar los errores, inconsistencias u obstáculos que no permiten que el sistema funcione

correctamente, y a través de estas actividades e investigaciones se pueda proponer estrategias de solución redactadas en un plan de desarrollo turístico.

Finalmente, en el último capítulo se presenta resultados de tres investigaciones realizadas hasta el momento, explicando que se continuará investigando hasta llegar a comprobar la relación existente entre el Turismo y el funcionamiento de la hormona del estrés cortisol.

SUMÁRIO

NUEVO ENFOQUE Y CONCEPCIÓN DEL TURISMO: CIENCIA DEL TURISMO

Manuel Antonio Abarca Zaquinaula

 https://doi.org/10.37572/EdArt_100723859

CAPÍTULO 1.....	1
OBJETO DE ESTUDIO DE LA PROFESIÓN	
1.1 ¿QUÉ ES TURISMO COMO PROFESIÓN?	1
1.2 ¿QUÉ ES UN OBJETO DE ESTUDIO?	2
1.3 ¿CUÁL ES EL OBJETO DE ESTUDIO DEL TURISMO?	3
CAPÍTULO 2.....	5
EL TURISMO Y SU RELACIÓN CON EL NUEVO OBJETO DE ESTUDIO DE LA PROFESIÓN	
2.1 ¿CÓMO NACIÓ EL TURISMO?	5
2.2 RELACIÓN ENTRE LA HORMONA DEL ESTRÉS CORTISOL Y EL TURISMO....	6
2.2.1 El Estrés	6
2.2.2 La hormona del estrés cortisol y el Turismo	7
2.2.3 ¿En qué funciones del organismo interviene el cortisol?	8
2.2.4 ¿Cómo se mide el cortisol?	9
2.2.5 ¿Qué órganos y sistemas se afectan por el exceso de cortisol?.....	9
2.3 NUEVO ENFOQUE Y OBJETO DE ESTUDIO DEL TURISMO	10
CAPÍTULO 3.....	12
ANÁLISIS DEL NUEVO ENFOQUE DEL TURISMO	
3.1 REFLEXIÓN DEL ENFOQUE ACTUAL	12
3.2 ¿POR QUÉ LAS PERSONAS DEBEN HACER TURISMO?	13

3.2.1 Hipótesis del nuevo Enfoque del Turismo para Mantener el Equilibrio del Sistema Nervioso Autónomo	16
3.3 ANÁLISIS DEL NUEVO ENFOQUE DEL TURISMO	22
CAPÍTULO 4.....	28
PRINCIPIOS DEL TURISMO	
4.1 PRINCIPIO 1: EL TURISMO DEBE DESARROLLARSE POR SISTEMAS	28
4.1.1 Órgano Rector o comité de gestión del Sistema Turístico	29
4.1.2 Demanda Real y Potencial del Sistema Turístico.....	32
4.1.3 Espacio Geográfico del Sistema Turístico	33
4.1.4 Oferta del Sistema Turístico.....	34
4.1.5 Funcionamiento del Sistema Turístico Propuesto	37
4.1.6 Conclusiones	38
4.2 PRINCIPIO 2: EN TURISMO SE TRABAJA DESDE LA DEMANDA, JAMÁS DESDE LA OFERTA	38
4.2.1 Componentes del nicho ecológico de la demanda del sistema turístico.....	41
4.2.2 Funcionamiento del nicho ecológico de la demanda del sistema turístico...43	
4.2.3 Conclusiones.....	46
4.3 PRINCIPIO 3: NO ES LO MISMO VENDER PRODUCTOS DE PRIMERA NECESIDAD QUE VENDER TURISMO	47
4.3.1 Componentes del motor de la oferta del Sistema Turístico.....	50
4.3.2 Atractivos naturales, culturales y artificiales	51
4.3.3 Elementos estructurales directos del turismo.....	51
4.3.4 Elementos estructurales indirectos del Turismo	53
4.3.5 Funcionamiento del motor de la oferta turística.....	53
4.4 CONCLUSIONES	57

CAPÍTULO 5	58
TEORIA DE ENJAMBRES DEL TURISMO MUNDIAL	
5.1 UNIDAD BASE PARA EL DESARROLLO TURÍSTICO MUNDIAL	58
5.1.1 ¿Cuál es la diferencia entre unión, enlazamiento e interrelación turística?.....	60
5.2 MOLÉCULA TURÍSTICA	61
5.3 FUNCIONAMIENTO DE LA MOLÉCULA TURÍSTICA	63
5.4 SUPRASISTEMA TURÍSTICO	64
5.5 EL ENJAMBRE DE LA INDUSTRIA TURÍSTICA	65
5.6 CONCLUSIONES	67
CAPÍTULO 6	69
PLANIFICACION TURISTICA DESDE UN NUEVO ENFOQUE Y CONCEPCION DEL TURISMO	
6.1 PLAN DE DESARROLLO TURÍSTICO DESDE EL ARMADO Y DESARMADO DEL SISTEMA TURÍSTICO	70
6.1.1 Diagnóstico del comité de gestión u órgano rector del sistema turístico.....	70
6.1.2 Diagnóstico de demanda turística	71
6.1.3 Diagnóstico de la oferta turística	72
6.1.4 Análisis de los datos	72
6.1.5 Estrategias de reparación del sistema turístico	73
6.2 CONCLUSIONES	73
CAPÍTULO 7	75
RESULTADOS DE INVESTIGACIONES REALIZADAS	
7.1 RELACIÓN ENTRE EL ESTRÉS DURANTE LA PANDEMIA Y LA EDAD EN ECUADOR	75
7.2 PRÁCTICA DE ACTIVIDADES TURÍSTICAS ANTES Y DESPUÉS DEL ESTADO DE EXCEPCIÓN PRODUCIDO POR LA COVID – 19 - ECUADOR	80

7.3 PERFIL DEL TURISTA QUE VISITA LA PROVINCIA DE COTOPAXI – ECUADOR, EN TIEMPOS DE PANDEMIA.....	92
7.4 CONCLUSIONES.....	97
BIBLIOGRAFÍA	99
ACERCA DEL AUTOR	102
MANUEL ANTONIO ABARCA ZAQUINAULA	

CAPÍTULO 1

OBJETO DE ESTUDIO DE LA PROFESIÓN

1.1 ¿QUÉ ES TURISMO COMO PROFESIÓN?

El Turismo como profesión o como carrera universitaria tiene aproximadamente 75 años de existencia, y con el nombre de Turismo tiene aproximadamente 185 años. Según la Organización Mundial de Turismo considera que Turismo es: “todas las actividades que realizan las personas cuando salen de su lugar de residencia hacia otro por diferentes motivos, por más de 24 horas y menos de 1 año”, y turista se considera a la persona que viaja más de 24 horas y hace uso de al menos dos facilidades turísticas.

El Turismo como profesión se encuentra ubicado en el campo amplio de los servicios, servicios personales, turismo y hotelería. Por lo tanto, los estudiantes se forman con un pensum de estudios enfocado en proporcionar facilidades y servicios turísticos a las personas o turistas, y cuando salen al mercado como profesionales buscan empleo o intentan emprender en empresas turísticas facilitadoras de servicios como: hospedaje, alimentación, ocio y recreación.

El problema radica en las altas tasas de desempleo actuales de los graduados en Turismo. El presente libro presentará mediante el nuevo enfoque y concepción del Turismo posibles soluciones al problema antes mencionado. Ante ello, se resalta que la normativa turística actual, en ninguna de sus partes o componentes regula el empleo turístico en el país, permitiendo así, trabajar en servicios o facilidades turísticas a cualquier persona, que haya o no haya estudiado Turismo, dejando prever desde la normativa la poca importancia a la profesión. Y precisamente, cuando los profesionales turísticos se gradúan y buscan empleo no lo encuentran y si lo encuentran es mal remunerado por la competencia antes mencionada.

Por otro lado, para observar la problemática desde varias visiones, se puede decir que en cuanto a la relación cercana que debe de existir entre la ciencia y el Turismo como profesión, no se cumple, porque el objeto de estudio de la profesión no es el correcto, y es precisamente porque a la profesión del Turismo la han ubicado solamente en el campo amplio de los servicios, limitando a sus profesionales a concentrarse en ser mejores servidores turísticos y no en generar conocimiento científico desde su correcto objeto de estudio que debería ser la salud y bienestar del ser humano, traducido en despertar su sistema nervioso parasimpático a través de los productos turísticos, empleando para ello a los atractivos naturales, culturales, artificiales, talento humano, entre otros, como materia prima para lograrlo. Entendiendo qué, la disciplina científica y la profesión deben caminar juntos, ósea, los científicos en el área generan conocimiento a través de la investigación científica, se acumula y organiza en la ciencia, y los profesionales operativos ponen en práctica sus conocimientos con las personas o sociedad que lo necesita (objeto de estudio).

En conclusión, Turismo como profesión actualmente se encuentra con muchos profesionales desempleados y sin saber a ciencia cierta qué hacer en la sociedad, y aunque varios de ellos intentan generar empresas turísticas, la mayoría no lo logra. Esto está conllevando al cierre o cambio de modalidades de estudio de la carrera de Turismo en varias universidades e institutos tecnológicos del país y del mundo.

1.2 ¿QUÉ ES UN OBJETO DE ESTUDIO?

Un objeto de estudio es una parte de la naturaleza, la sociedad o el pensamiento con características perceptibles, que necesita ser estudiada y explicada, con sentido de la precisión y concreción, para ser comprendida, transformada y aplicada en la práctica de manera creadora, siguiendo el algoritmo del método científico, en el marco de una ciencia específica (Abreu1, 2018).

La parte de la naturaleza la sociedad o el pensamiento de las profesiones en el mundo radica en la problemática social del ser humano, respecto de sí mismo o de la naturaleza que le rodea, como, por ejemplo; La medicina y el funcionamiento del cuerpo humano, la mecánica y el funcionamiento del motor, la economía y el funcionamiento del sistema económico de una sociedad y así sucesivamente, y ¿en

el turismo? Cual es esa parte de la naturaleza, sociedad o del pensamiento al cual la profesión ha tomado como objeto de estudio para estudiarla y explicarla, con sentido de precisión y concreción, que pueda ser comprendida, trasformada y aplicada en la práctica de manera creadora, siguiendo el algoritmo del método científico, en el marco de una ciencia específica. Pues han tomado las divisas de los turistas o la variable gasto turístico y para ello emplean como materia prima a la naturaleza, cultura, al mismo talento humano; sin saber realmente porque las personas hacen turismo (no analizan la causa para poder buscarle una solución desde la profesión, solo quieren aprovechar del efecto, o sea, sus divisas), sin interesarles su bienestar y mucho menos su salud eh ahí el problema central de la profesión del Turismo (su no desarrollo y altas tasas de desempleo).

1.3 ¿CUÁL ES EL OBJETO DE ESTUDIO DEL TURISMO?

En el caso del turismo, no se encuentra bien definido el objeto de estudio de la profesión, porque su objeto de estudio debería ser esa parte de la naturaleza, la sociedad o el pensamiento que concuerde con su campo amplio y enfoque, en el campo amplio de los servicios su objeto de estudio debería ser los servicios personales o satisfacción de los turistas, de tal forma que los turistas sientan el beneficio real del turismo en sus vidas. Por el contrario, el objeto de estudio actual del turismo es “el uso sostenible de los recursos naturales y culturales como materia prima para obtener divisas”.

¿Cómo desarrollamos el objeto de estudio? Todas las disciplinas dedican su esfuerzo a desarrollar, perfeccionar, buscar soluciones, analizar causas, obtener curas, entre otras, de su objeto de estudio. Y, todos los profesionales de cada disciplina estudian, se preparan y se especializan toda su vida en relación con su objeto de estudio de la profesión. En el caso del Turismo los profesionales se especializan en conocimiento relacionados a servicios turísticos y como satisfacer al turista, porque ese es su campo amplio, mas no su objeto de estudio actual, he ahí la discordancia porque realmente no saben porque las personas o turistas van hacia ellos o porque ellos les brindan facilidades turísticas a los turistas, no comprenden exactamente desde la causa (objeto de estudio) por qué existe la profesión en la sociedad. ¿Entonces, como se podría desarrollar el objeto de estudio de la profesión del Turismo actualmente si no lo comprenden aún?

Mas aún, siendo actualmente el objeto de estudio el uso de los recursos naturales y culturales, hace imposible aplicar las palabras desarrollo, perfección, solución, causa o cura porque esas palabras van en contra de la sostenibilidad de los ecosistemas del planeta, entonces ¿Cómo podría desarrollarse el turismo? Si desde el objeto de estudio los profesionales se encuentran limitados y no comprenden exactamente a que deben dedicarse a estudiar y generar conocimiento científico toda su vida.

Inclusive, si acertamos con el objeto de estudio de la profesión en la satisfacción del cliente o servicios turístico, no daría resultado porque estaríamos concentrados toda la vida en satisfacer a los turistas sin que ellos sientan una necesidad real. Estaríamos anclados como profesión a las cosas banales de la vida y que el ser humano hace uso de ellas cuando le sobra recursos económicos y tiempo.

Cuando el ser humano siente que necesita algo para vivir saludable, es allí cuando prioriza sus gastos y tiempo, mientras tanto no lo hace. O sea, mientras no sienta que el turismo es una necesidad para él, el turismo no tendrá razón de existir en la sociedad, porque no lo necesitan. Actualmente, el turismo es un lujo. Mientras el ser humano no sienta los beneficios reales del turismo en sus vidas, seguiremos teniendo los mismos problemas antes mencionados y el turismo no se desarrollará en todo su esplendor.

Cuando cambiemos el objeto de estudio actual del turismo y nos ancleemos a la problemática real y actual de la sociedad y ellos puedan sentir los beneficios reales del turismo, la profesión tendría su lugar y razón de ser en la sociedad. Además, podrían los profesionales en turismo especializarse en un objeto de estudio que les permita él; desarrollo, perfección, solución, causa o cura de los problemas que les aqueja actualmente a los seres humanos.

CAPÍTULO 2

EL TURISMO Y SU RELACIÓN CON EL NUEVO OBJETO DE ESTUDIO DE LA PROFESIÓN

2.1 ¿CÓMO NACIÓ EL TURISMO?

La palabra turismo nació de un joven llamado Thomas Cook hace más de 180 años en un pueblo de Inglaterra, muy joven quedó huérfano de padre y fue criado básicamente por su madre, una persona muy devota a la religión católica, por lo que, el joven desde muy temprana edad perteneció a los grupos de la religión católica, y precisamente es allí en donde nació la discusión por buscar soluciones reales al problema social que tenía la sociedad de aquel entonces que era el alcoholismo.

En esa discusión constante por encontrar la solución al problema, es que se le ocurre a Thomas Cook generar viajes de distracción para las personas que estaban padeciendo de alcoholismo, y aunque ni siquiera el mismo Thomas Cook se dio cuenta que el turismo nació como una estrategia de intento de solución al problema de aquel entonces, el turismo de cierta forma no comprobada científicamente beneficio a los turistas en su problema.

El error de Thomas Cook fue solo observar las ganancias económicas que le generaban los viajes y no el beneficio que los viajes generaban a los turistas. En esa equivocación Thomas Cook creó una agencia de viajes y el turismo nació desde el campo amplio de los servicios de viajes anclado solamente a las ganancias que los viajes generaban, o sea, a las divisas de los turistas, sin que los turistas sientan el beneficio real que el turismo les proporciona, peor que los turistas sientan la necesidad por hacer turismo.

En la equivocación antes mencionada de Thomas Cook, es donde el turismo perdió la esencia y el objeto de estudio de la profesión, y se quedó sin sentido ni razón de ser en la sociedad actualmente. Imaginense, si el turismo no hubiese perdido más de 180 años, cuánto conocimiento científico se hubiese

generado con base en la búsqueda exhaustiva de encontrar solución a la nueva problemática social como el alcoholismo de aquel entonces.

Inclusive, si se pensara todavía en las divisas de los turistas desde el enfoque de salud y bienestar que proporciona el turismo al ser humano, los réditos económicos de la profesión serían mucho más aún, porque las divisas les llegarían por añadidura como en la medicina, ellos sin buscar o tener como enfoque las divisas o los réditos económicos de sus pacientes, obtienen mucha rentabilidad en su profesión.

Como profesión, se debe cambiar el enfoque y objeto de estudio actual del turismo, reorganizar la profesión y emplear las diferentes actividades y tipologías del turismo como estrategias para despertar el Sistema Nervioso Parasimpático de los turistas o personas y con esto aportar a la regulación de la cantidad de la hormona cortisol en el cuerpo del ser humano.

2.2 RELACIÓN ENTRE LA HORMONA DEL ESTRÉS CORTISOL Y EL TURISMO

2.2.1 EL ESTRÉS

El fenómeno del estrés se lo suele interpretar en referencia a una amplia gama de experiencias, entre las que figuran el nerviosismo, la tensión, el cansancio, el agobio, la inquietud y otras sensaciones similares, como la desmesurada presión escolar, laboral o de otra índole, incluso con la depresión siendo este un problema de salud pública importante, pero su etiología y fisiopatología siguen siendo poco conocidas (Pizzagalli, 2014). Esta comprensión incompleta probablemente se debe al hecho de que la depresión engloba un conjunto heterogéneo de trastornos. Igualmente, se lo atribuye a situaciones de miedo, temor, angustia, pánico, afán por cumplir, vacío existencial, celeridad por cumplir metas y propósitos, incapacidad de afrontamiento o incompetencia interrelacional en la socialización, dicha dificultad para identificar el significado del término estrés se evidencia desde tiempo atrás. (Mazo y García, 2011).

El estrés actualmente es conocido como una respuesta natural de nuestro organismo ante las situaciones que percibe como un desafío, una alarma o un problema. Para hacerle frente, intenta adaptarse a esas situaciones, y esto implica poner en marcha una serie de procesos fisiológicos, cognitivos, emocionales y de conducta. Para medir el estrés existen varias metodologías como: prueba de

valoración del estrés, Stress Visualization Experience y escalas de medición de algunos autores, tipo cuestionarios (Fundación EROSKI, 2020).

Nuevos enfoques de la neurobiología del trastorno por estrés postraumático para abordar la crisis reportada en el desarrollo de fármacos para su tratamiento pueden requerir que el campo vaya más allá de una perspectiva estrecha basada en el miedo, ya que, los medicamentos basados en el miedo aún no han demostrado una eficacia convincente. Los antidepresivos, en particular, los de acción rápida, ejercen efectos complejos sobre la función y la estructura del cerebro que se basan en aspectos novedosos de la biología, incluida la función de la desconectividad sináptica relacionada con el estrés en la neurobiología y el tratamiento (Chadi et al., 2019).

2.2.2 LA HORMONA DEL ESTRÉS CORTISOL Y EL TURISMO

El cortisol es conocido como la hormona responsable del estrés, ya que, nuestro organismo la produce en situaciones de “emergencia” para poder enfrentarse a los problemas. La neuróloga Dalia Lorenzo, M.D. de Miami Neuroscience Institute, menciona que: “El cortisol es una hormona secretada por las glándulas adrenales, las cuales están ubicadas arriba de cada riñón. La producción de cortisol está bajo la dirección del cerebro por medio de la glándula pituitaria, a través de un mecanismo de respuesta. En una persona normal y saludable, el cortisol es producido en un patrón [diurno] de altas y bajas donde la hormona está en sus niveles más altos al despertar por las mañanas y luego se reduce gradualmente a través del día hasta llegar a su nivel más bajo durante la noche. El cerebro está diseñado para reducir automáticamente la producción de cortisol una vez que detecta el alto nivel por las mañanas en una persona normal y saludable”.

La Dra. Lorenzo dice que los altos niveles continuos de cortisol pueden causar que la salud de una persona comience a deteriorarse en distintos niveles. “Esto puede causar problemas de salud al suprimir el sistema inmunológico, alterando el metabolismo y causando que la persona tenga mayores probabilidades para la diabetes, la osteoporosis, la fatiga crónica y el aumento de peso”.

Explica la Dra. Lorenzo que lo que ayuda a regular el cortisol en el cuerpo es; una dieta saludable, ejercicio físico regular y técnicas de relajamiento (Fernandez, 2020). En las actividades que recomienda la Dra. Lorenzo para regular la cantidad

de cortisol en el cuerpo, **es donde radica la relación entre la hormona del estrés cortisol y el Turismo**, es allí donde se encuentra el objeto de estudio de la profesión, es allí donde se encuentra la causa del porque las personas sienten la necesidad de hacer turismo, de viajar, de movilizarse, de distraer la mente, de hacer algo diferente, de evacuar la cantidad excesiva de cortisol; es aquí donde nace el principio número 2 del Turismo explicado en el capítulo 3 del libro “El Turismo debe trabajarse o desarrollarse desde la demanda, desde su problemática, desde sus necesidades, jamás desde la oferta”. Pero, para ello, los productos turísticos con todos sus elementos que lo componen (una dieta saludable, ejercicio físico regular y técnicas de relajamiento) deben tener la capacidad de despertar el Sistema Nervioso Parasimpático de los turistas o personas, para que ellos puedan evacuar el estrés y por ende el exceso de cortisol en su cuerpo. Y, es precisamente allí en donde los profesionales, científicos del Turismo deben hacer que el nuevo objeto de estudio sea comprendido, transformado y aplicado en la práctica de manera creadora, siguiendo el algoritmo del método científico, en el marco de una ciencia específica llamada Turismo. Que el profesional en Turismo sea visto en la sociedad como el profesional que se encargue de despertar el Sistema Nervioso Parasimpático a través de productos turísticos que le permitan evacuar de forma natural (sin drogas farmacológicas) el exceso de cortisol en su cuerpo.

2.2.3 ¿EN QUÉ FUNCIONES DEL ORGANISMO INTERVIENE EL CORTISOL?

Según la Dra. Maritza Fuentes el cortisol interviene en el metabolismo de los carbohidratos, las grasas y las proteínas. O sea, que dependiendo de los niveles de cortisol es como tu cuerpo maneja el uso de todo lo que comes, regula los niveles de inflamación en tu cuerpo, controla tu presión sanguínea, equilibra los niveles de azúcar en la sangre (glucosa), controla tu ciclo de sueño y vigilia, eleva la energía para que puedas manejar el estrés, ayuda a equilibrar la sal y el agua del cuerpo, contribuye con la memoria y la concentración,

Un exceso de cortisol puede alterar todas las funciones anteriores. Cuando el estrés se convierte en crónico, los niveles de cortisol se mantienen siempre altos, lo que equivale a decir que nuestro cuerpo está en un estado de lucha o pelea interna y todos los sistemas, indispensables para la supervivencia, no funcionan como deberían.

2.2.4 ¿CÓMO SE MIDE EL CORTISOL?

Prueba de sangre: Se toman muestras de sangre en dos momentos distintos del día, por la mañana cuando los niveles de cortisol suelen estar más altos, y por la tarde cuando han bajado.

Prueba de orina: Se colecta toda la orina producida durante veinticuatro horas.

Prueba de saliva: La saliva se colecta tarde en la noche, cuando los niveles de cortisol suelen estar más bajos. Se frota un hisopo por dos minutos dentro de la boca para coleccionar la mayor cantidad de saliva posible y se guarda en un recipiente provisto por el médico o el laboratorio (Fuentes, 2021).

2.2.5 ¿QUÉ ÓRGANOS Y SISTEMAS SE AFECTAN POR EL EXCESO DE CORTISOL?

2.2.5.1 Sistema inmunológico o sistema de defensas

A mayor nivel de cortisol las defensas bajan, lo que puede derivar en enfermedades respiratorias, alergias, enfermedades autoinmunes como el Lupus, entre otras (Fuentes, 2021).

2.2.5.2 Sistema gastrointestinal

La digestión y la absorción de los alimentos se afectan cuando hay demasiado cortisol en sangre. Se produce indigestión, irritación e inflamación de la mucosa intestinal lo que podría ocasionar úlceras, síndrome de colon irritable y colitis (Fuentes, 2021).

2.2.5.3 Sistema cardiovascular

El exceso de cortisol aumenta la presión arterial. ¿Las consecuencias? Enfermedades crónicas del corazón, infartos y problemas cardio y cerebro vascular (Fuentes, 2021).

2.2.5.4 Cerebro

Cuando los niveles de cortisol suben se hace difícil conciliar el sueño y más aún lograr un sueño profundo. Se produce un ciclo vicioso que deriva en un declive mental, en falta de memoria y de concentración (Fuentes, 2021).

El estrés es una de las causas del sobrepeso. Los altos niveles de cortisol en sangre y dentro de las células, ocasionan retención de grasa, sobre todo en el área del abdomen, y retención de líquido. Mayores antojos por alimentos altos en azúcar, grasas y carbohidratos. El desequilibrio de azúcar en la sangre crea un mecanismo que podría aumentar el riesgo de diabetes tipo 2 (Fuentes, 2021).

2.2.5.5 Sistema reproductor

El cortisol elevado podría ocasionar disfunción eréctil, así como la interrupción del ciclo ovulatorio y los ciclos menstruales. Las hormonas sexuales se producen en las mismas glándulas que el cortisol, por lo que el exceso de este puede dificultar la producción de esas hormonas sexuales y provocar infertilidad (Fuentes, 2021).

2.2.5.6 El órgano más grande del cuerpo: la piel

Todo lo que sucede dentro de nuestro cuerpo, se refleja afuera, así que la piel se afecta y se produce un envejecimiento prematuro de las células. Piel opaca o grasa, resequedad, descamación, problemas dermatológicos como herpes, psoriasis o acné, incluso en la edad madura (Fuentes, 2021).

2.2.5.7 A todos los niveles de órganos y sistemas

El cortisol alto, provocado por el estrés continuo, también pudiera ocasionar el síndrome de fatiga crónica, trastornos de la tiroides, demencia, depresión y muchas otras afecciones (Fuentes, 2021).

2.3 NUEVO ENFOQUE Y OBJETO DE ESTUDIO DEL TURISMO

Para que el turismo se desarrolle en el mundo y alcance su máximo esplendor debe cambiar su enfoque actual de divisas por un enfoque anclado a la salud y a la problemática social del ser humano, que le ayude a mejorar su salud, estado de ánimo y a vivir más saludable, a través de productos turísticos que permitan en los turistas evacuar el exceso de la hormona del estrés cortisol.

Cuando el Turismo (productos turísticos) funcione como estrategia de regulación de la hormona del estrés cortisol, el ser humano comprenderá los

beneficios reales del turismo en su salud y bienestar, y el Turismo ya no estaría anclado a las divisas de las personas sino a las necesidades de su salud; y la profesión tendría razón de ser en la sociedad, y los graduados tendrían mucho más trabajo, y sus profesionales-científicos se dedicarían toda su vida a desarrollar, combatir y buscar soluciones a la problemática social actual, desde el estudio del nuevo objeto de estudio de la profesión.

El Turismo, antes debe comprobarle científicamente al mundo que la práctica de actividades turísticas ayuda a la regulación de la hormona del estrés cortisol en el cuerpo del ser humano, la demostración debe hacerse a través de estudios científicos en turistas antes y después de la práctica de las actividades turísticas, observando que actividad turística y a que perfil de turista le ayuda a regular mejor la hormona del estrés; de tal forma que les permita a los turismólogos clasificar las tipologías del turismo respecto del beneficio de regulación del estrés y redactar un recetario turístico. Recetario que deberá actualizarse frecuentemente con base en resultados de futuras investigaciones científicas.

Una vez comprobado el beneficio real del turismo en la salud del ser humano, el Turismo como carrera universitaria o estudios superiores debe reestructurarse desde el nuevo objeto de estudio, y clasificar nuevamente los tipos de turistas, tipos de corrientes turísticas, funcionamiento de la demanda turística, funcionamiento de la oferta turística, de inventarios turísticos, nuevas formas de generar productos turísticos, nueva forma de competitividad turística, nueva forma de medir la calidad de servicios turísticos, nuevas formas de elaborar planes de sitio y de desarrollo turístico, entre otros.

El concepto actual del turismo no debe limitarse a las actividades de las personas que viajan por más de 24 horas y menos de un año, sino debe ser un concepto más amplio, más holístico, que acapare todas las acciones y actividades que practiquen o desarrollen los seres humanos con la finalidad de evacuar el exceso de la hormona del estrés cortisol en su cuerpo.

CAPÍTULO 3

ANÁLISIS DEL NUEVO ENFOQUE DEL TURISMO

3.1 REFLEXIÓN DEL ENFOQUE ACTUAL

Para que una persona sea considerada turista debe gastar en servicios turísticos a través de las actividades que realiza cuando viaja, o sea, ¿que si no viaja y no gasta dinero no es considerado turista? esto nos lleva a pensar que el enfoque actual del Turismo es el gasto turístico (divisas), de hecho, la demanda turística internacional es la más apetecida en la Industria Turística actual. Inclusive, si hablamos de estudios científicos la variable gasto turístico, es la variable más estudiada en el mundo.

Bajo el enfoque de gasto turístico, el Turismo se ha venido desarrollando en el mundo desde su nacimiento hace más de 180 años y se han elaborado modelos de desarrollo que giran en torno a este enfoque, con el objetivo de aprovechar la redistribución y cadena de valor del tan anhelado gasto turístico, sin darse cuenta aún, que el actual enfoque no ha permitido el verdadero desarrollo del Turismo, por el simple hecho de haberlo anclado al gasto de las personas y por lógica a que persona en el mundo le va a gustar gastar dinero sin saber porque o tener una necesidad de hacerlo.

Si buscan por la internet “Beneficios o impactos del Turismo”, van a encontrar solamente estudios e información que giran alrededor del gasto de las personas o turistas (redistribución), y un cierto segmento de turismo de salud (Termas/SPAS) y nada más y es porque aún seguimos bajo el enfoque de Thomas Cook. Pero aún el Turismo no se ha dado cuenta realmente **¿Por qué las personas viajan o realizan actividades turísticas?** Allí radica la esencia y el objeto de estudio del Turismo, cuando se den cuenta realmente y puedan responderse a esa pregunta estarán en la capacidad de poder hacer viajar o que las personas realicen

actividades turísticas de una forma innata; porque les van a dar exactamente lo que las personas necesitan y ellos entenderán porque lo hacen o si resulta mejor entenderlo así, ellos sabrán porque gastan su dinero.

¿Por qué las personas viajan o realizan actividades turísticas? Los principales problemas actuales de las personas son: Estrés, Obesidad, Ansiedad, Depresión, Anorexia, entre otros. Inclusive, según estudios científicos son los principales factores de riesgo de las enfermedades autoinmunes (Cáncer, Artritis, Artrosis, Lupus, entre otros). Además, estos factores son los principales contribuyentes de las principales causas de muerte en el mundo (accidentes cerebrovasculares y paros cardíacos).

Si buscamos información por la internet, o vamos con el médico ¿Qué nos recomiendan para conllevar el Estrés, Obesidad, Ansiedad, Depresión, Anorexia, entre otros? Hacer ejercicio, comer saludable, tener buenos hábitos de vida, ser positivo, relajar el cuerpo y la mente, entre otros. Si recordamos lo que no se dio cuenta Tomas Cook al momento de crear el Turismo actual (les evitaba con los viajes; trajines, dificultades, ESTRÉS, y hasta los distraía mentalmente) pues los actuales turismólogos deben darse cuenta y no seguir cometiendo el mismo error, y encontrar la relación existente entre los beneficios del turismo y los principales factores de riesgo antes mencionados y tomarlos a estos factores como la causa del porqué las personas inconscientemente necesitan hacer turismo, y a los atractivos turísticos naturales, culturales, artificiales, guías de turismo, entre otros; tomarlos como materia prima e insumos necesarios para la elaboración de productos turísticos que ayuden a conllevar el Estrés, Obesidad, Ansiedad, Depresión, Anorexia y Enfermedades Autoinmunes de las personas o turistas.

3.2 ¿POR QUÉ LAS PERSONAS DEBEN HACER TURISMO?

Es interesante lo mencionado en el apartado anterior porque el ser humano necesita del turismo para vivir saludable. Inclusive, para mantener la esperanza de vida actual o sobrepasarla. Para ello, se explica que: El ser humano tiene un Sistema Nervioso que se divide en dos categorías: Sistema Nervioso Central (cerebro y órganos cercanos a él) y el Sistema Nervioso Periférico (nervios y neuronas). Dentro del sistema nervioso periférico, se tiene el sistema nervioso autónomo o vegetativo que actúa por su cuenta y que conecta el tronco del encéfalo y la médula espinal

con los órganos internos. Es decir, recibe y envía información de los órganos para poder regular automáticamente las funciones vegetativas, sin que hagas ningún esfuerzo ni seas consciente; ejemplos son: la respiración, los latidos del corazón o la presión arterial. Por eso un trastorno del sistema nervioso autónomo puede afectar a cualquier parte o a cualquier proceso de tu organismo. El sistema nervioso autónomo a su vez, tiene dos circuitos, uno para acelerar (Simpático) y otro para frenar (Parasimpático) (Sacristan, 2022).

El Sistema Nervioso Simpático se despierta por las mañanas para activarte, o frente a amenazas de peligro para defenderte y el sistema Nervioso Parasimpático se activa por las noches, o cuando te tienes que relajar y recuperar a su vez. En sí, el Sistema Nervioso Autónomo funciona de forma automática controlando todas las funciones del cuerpo a través de dos partes fundamentales:

“Sistema nervioso simpático que controla los músculos de los órganos internos (como el corazón, los vasos sanguíneos, los pulmones, el estómago y los intestinos) y las glándulas (como las salivales y las sudoríparas), te hace estar listo para pelear o huir. Y, el sistema nervioso parasimpático que ayuda al cuerpo a descansar, relajarse y digerir los alimentos” (Instituto Nacional del Cáncer, 2023, pág. 01).

Después de recibir información sobre el organismo y el medio externo, el Sistema Nervioso Autónomo responde estimulando los procesos del organismo, habitualmente a través del sistema simpático, o inhibiéndolos, a través del sistema parasimpático. Una vía nerviosa del sistema nervioso autónomo comprende dos neuronas. Una se encuentra localizada en el tronco del encéfalo o en la médula espinal. Está conectada mediante fibras nerviosas a la otra neurona, que se localiza en un agrupamiento de neuronas (denominado ganglio autónomo). Las fibras nerviosas de estos ganglios conectan con los órganos internos. La mayoría de los ganglios del sistema simpático se encuentran localizados justo por fuera de la médula espinal, a ambos lados de ella. Los ganglios del sistema parasimpático se encuentran localizados cerca o en el interior de los órganos con los que conectan (Manual MSD, 2023).

Los dos sistemas nerviosos actúan sobre los mismos órganos de manera opuesta, dependiendo del estímulo recibido del exterior. Para que se entienda mejor: El Sistema Nervioso Simpático prepara al organismo para situaciones estresantes o de emergencia, es decir, para la lucha o la huida. Por lo tanto, el sistema simpático aumenta la frecuencia cardíaca y la fuerza de las contracciones del músculo

cardíaco y ensancha (dilata) las vías respiratorias para facilitar la respiración. Hace que el organismo libere la energía almacenada. La fuerza muscular aumenta. Este sistema también produce sudor en las palmas de las manos, dilatación de las pupilas y erección del vello. Hace más lentos los procesos corporales menos importantes en situaciones de emergencia, como la digestión y la micción.

Por el contrario, el Sistema Nervioso Parasimpático controla los procesos corporales durante situaciones ordinarias. Habitualmente, el sistema parasimpático se dedica a conservar y restaurar. Retarda la frecuencia cardíaca y disminuye la presión arterial. Estimula el tubo digestivo para procesar los alimentos y eliminar los residuos. La energía procedente de la transformación de los alimentos se utiliza para restaurar y formar tejidos.

Para la activación de los dos sistemas nerviosos existen dos mensajeros químicos (neurotransmisores) que se encargan de llevar la comunicación interna del Sistema Nervioso Autónomo: Acetilcolina y Norepinefrina.

La acetilcolina tiene efectos parasimpáticos (inhibidores) y la norepinefrina tiene efectos simpáticos (estimuladores). Sin embargo, la acetilcolina tiene algunos efectos simpáticos también. Por ejemplo, a veces estimula la transpiración o la erección del vello.

El problema es cuando existen trastornos del sistema nervioso autónomo y su funcionamiento no es el correcto y esto sucede a casusa de: Estrés severo y crónico, problemas psicológicos (trastornos de ansiedad, depresión o psicosis), diabetes, enfermedades autoinmunes, cáncer, trastorno de los nervios periféricos, envejecimiento, atrofia multisistémica, entre otras causas. Y los síntomas que se pueden observar son: sentir mareo o aturdimiento debido a un descenso excesivo de la presión arterial al ponerse en pie (hipotensión ortostática). En los varones, la dificultad para iniciar y mantener una erección (disfunción eréctil).

Suelen sudar poco o no sudan en absoluto y, por lo tanto, se vuelven intolerantes al calor. Pueden tener sequedad ocular y de la boca. Después de comer, la persona con un trastorno del sistema nervioso autónomo se siente prematuramente saciada o incluso llega a vomitar porque su estómago se vacía muy lentamente (gastroparesia). Algunas personas orinan involuntariamente (incontinencia urinaria), con frecuencia debido a que la vejiga es hiperactiva. Otras tienen dificultad para el vaciamiento de la vejiga (retención urinaria) porque esta es

menos activa de lo normal. Se desarrolla estreñimiento, o pérdida del control de la defecación. Las pupilas no se dilatan ni se reducen de tamaño (constricción) ante los cambios de luz.

Los síntomas de un problema en el sistema nervioso dependen de la zona del sistema nervioso que se vio afectada y de qué está causando el problema. Los problemas del sistema nervioso podrían ocurrir lentamente y causar una pérdida gradual de la función (degenerativos). O podrían suceder de manera repentina y ocasionar problemas que ponen la vida en peligro (agudos). Los síntomas podrían ser leves o graves.

Un problema repentino (agudo) en el sistema nervioso puede causar muchos síntomas diferentes, según cuál sea la zona del sistema nervioso afectada. El ataque cerebral y el accidente isquémico transitorio (TIA, por sus siglas en inglés) son ejemplos comunes de problemas agudos. Es posible que le aparezcan en forma repentina uno o más síntomas, como: Entumecimiento, hormigueo, debilidad o incapacidad para mover un lado del cuerpo, ya sea en parte o en su totalidad (parálisis).

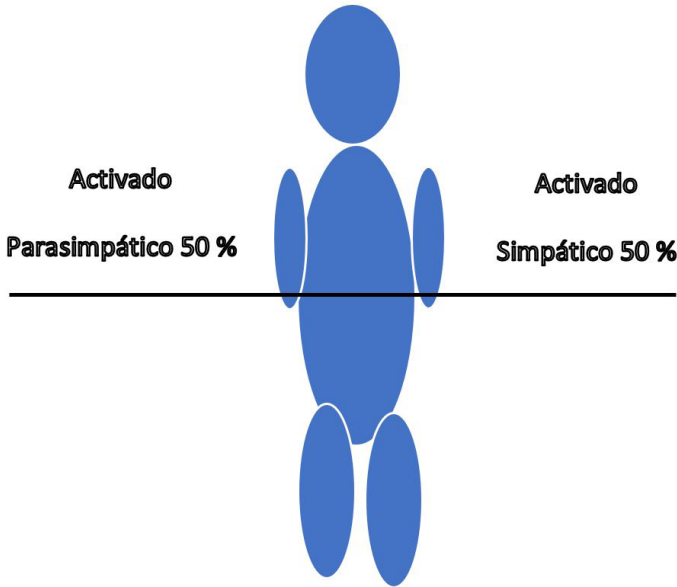
Oscurecimiento de la visión, visión borrosa, visión doble o pérdida de la visión en un ojo o en ambos. Pérdida del habla, dolor de cabeza intenso y repentino. Mareos, inestabilidad o incapacidad para ponerse de pie o caminar. Convulsiones, movimientos corporales anormales, como tics musculares. La frecuencia y la gravedad de las convulsiones dependen de la causa de las convulsiones y de la zona del cerebro afectada (CIGNA Healthcare, 2023). Por tal razón, los médicos en el mundo recomiendan mantener el equilibrio del Sistema Nerviosos Autónomo para evitar algún trastorno. Pero en el mundo acelerado y de estrés que vivimos la balanza se inclina a mantener más activado el sistema nervioso simpático en nuestras vidas. Haciendo cada vez más difícil mantener activado el sistema nervioso parasimpático, por lo que, a continuación, se plantean las siguientes hipótesis:

3.2.1 HIPÓTESIS DEL NUEVO ENFOQUE DEL TURISMO PARA MANTENER EL EQUILIBRIO DEL SISTEMA NERVIOSO AUTÓNOMO

Con base en lo expuesto en los párrafos anteriores y poder prevenir complicaciones agudas o degenerativas a causa del mal funcionamiento del Sistema Nervioso Autónomo, se menciona qué: Ambos sistemas (Simpático y Parasimpático) están estrechamente relacionados y son opuestos al mismo tiempo,

de manera que, si uno está activado, el otro no; y juntos, aunque sean contrarios, consiguen mantener tu cuerpo en un sano equilibrio.

Grafico 1. Se mantiene la esperanza de vida actual, si se mantiene el equilibrio entre el Simpático y el Parasimpático.



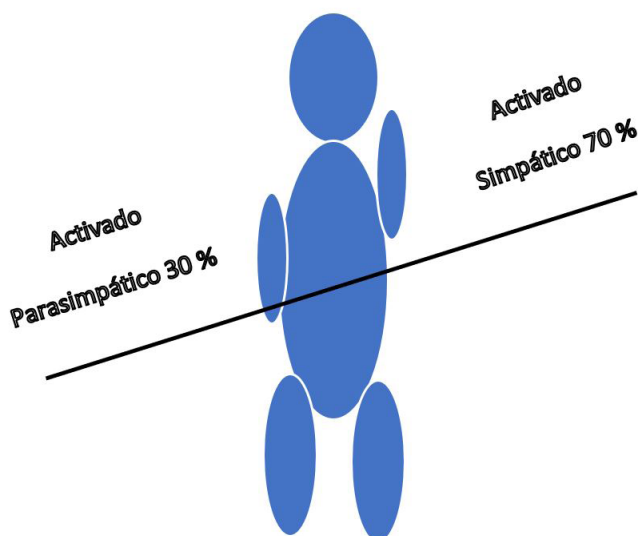
El gráfico 1, explica que, si dividimos las 24 horas del día entre dos, nos da 12 horas promedio, o sea, para mantener la esperanza de vida actual se debería mantener activado al día 12 horas el sistema nervioso simpático y 12 horas el sistema nervioso parasimpático, descontando las 8 horas de sueño quedarían 4 horas en el día en cual el ser humano debería mantener su cuerpo y mente relajado para permitirle su recuperación y regeneración celular.

Si promediamos las horas al mes, el sistema nervioso simpático debería activarse 360 horas, al igual que el sistema nervioso parasimpático para poder mantener la esperanza de vida actual. Si promediamos las horas al año serían 4320 horas activado el sistema nervioso simpático y 4320 horas activado el sistema nervioso parasimpático, y por último este dato se debería promediar por los años de edad que se tenga, por ejemplo, si yo tengo 41 años de edad debería contabilizar en mi vida un promedio de 177120 horas de activación del sistema nervioso simpático y 177120 horas de activación del sistema nervioso parasimpático para poder mantener la esperanza de vida actual.

El problema radica en la vida acelerada que llevamos las personas, y cada que avanza la tecnología y la vida en general, se vuelve más estresante y acelerada. Y, mientras más estrés exista en las personas, menos oportunidad le da al cuerpo para activar el sistema nervioso parasimpático. Cabe resaltar que cuando se activa el sistema nervioso simpático, automáticamente el cuerpo genera cortisol para controlar el estrés, **el problema radica, precisamente cuando se mantiene activado mucho tiempo el sistema nervioso simpático porque el cuerpo se intoxica de cortisol.** Y lo que complica más aun el problema en mención es que, el estrés- cortisol es acumulable en el cuerpo, y cuando comienzas a sentir dolencias en la espalda alta, cuello, problemas psicológicos, entre otros; es cuando ya el Sistema Nervioso Autónomo está afectado y consigo acarrea todas las patologías mencionadas en los párrafos anteriores (enfermedades autoinmunes y demás patologías físicas y mentales).

Por tal razón, es de suma importancia que mantengamos buenos hábitos de vida, y entre esos hábitos de vida **debe estar la práctica de actividades turísticas, porque el turismo te facilita despertar el sistema nervioso parasimpático, te facilita la relajación del cuerpo y la mente y por ende te permite liberar, evacuar el cortisol acumulado en tu cuerpo.** Recuerden el cortisol en el cuerpo, es como el agua en un vaso, lo vacías y lo vuelves a llenar, quiere decir que debes mantener la practica de actividades turísticas con frecuencia, acorde a tus hábitos de vida.

Grafico 2. Si el % promedio de activación del simpático es mayor que el % promedio de activación del parasimpático, se acorta la esperanza de vida de un ser humano.



En la figura 2, se aprecia lo que está sucediendo muy a menudo en la sociedad actual, más aún en las grandes metrópolis, en donde el mismo transporte es un factor de estrés y riesgo para desequilibrar el balance del sistema nervioso autónomo, y efectivamente mientras el % de activación se incline más hacia el sistema nervioso simpático la esperanza de vida actual de un ser humano se va reduciendo gradualmente.

Por tal razón, el ser humano aumenta la probabilidad de padecer de un problema repentino (agudo) en el sistema nervioso y sufrir de un accidente cerebrovascular o de un paro cardíaco. Las dos principales causas de muerte del ser humano en el mundo actualmente.

¿Cómo se activa el sistema nervioso simpático en el ser humano?

Ante cualquier amenaza de peligro, el cerebro pone en marcha los mecanismos necesarios para salvar la vida del ser humano, generando una respuesta fisiológica instantánea: activando el sistema nervioso simpático, haciendo latir rápido y rítmico al corazón. Al mismo tiempo, vuelve lento el metabolismo para poder guardar toda la grasa posible como reserva de combustible. La digestión tampoco es una prioridad por lo que disminuye la producción de enzimas digestivas y ácido estomacal, lo cual afectará la digestión y absorción de nutrientes. En definitiva, al cuerpo lo pone listo para pelear o salir corriendo.

Normalmente el Sistema nervioso simpático se activa por las mañanas, y también con el ejercicio, y produce una liberación de hormonas como: la hormona del estrés cortisol, dopamina, adrenalina y noradrenalina para estar más activo. A su vez aumenta la producción de glucosa e insulina para que se distribuya más energía a los músculos, aumenta la frecuencia cardíaca y la presión arterial, dilata las pupilas, acelera la respiración, y la actividad muscular.

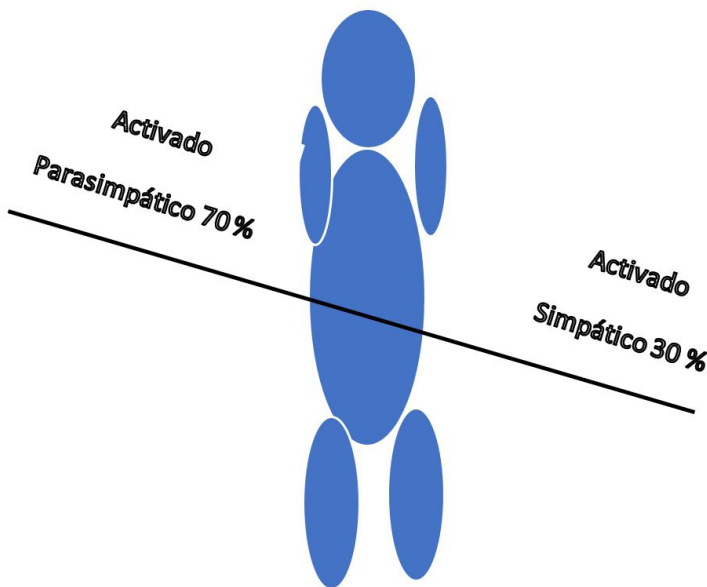
Una vez superada la amenaza se desactiva la alarma y se cede de nuevo el control al sistema parasimpático, que empieza el proceso de recuperación, haciendo que tu corazón se relaje, y vuelvan a retomarse las funciones normales de tu organismo.

Esto tiene mucho sentido si se viviera en la selva y se fuera perseguido por un depredador, pero en la vida actual tomamos como amenaza una situación de estrés como, por ejemplo: problemas en el trabajo, problemas familiares, problemas económicos, problemas de transporte, problemas amorosos, problemas de relaciones humanas, problemas personales, entre otros estresores. Estos

problemas actuales son de mucha más larga duración y quizá menos intensas, pero que acaban desequilibrando el sistema nervioso autónomo, activando constantemente el sistema simpático y parando los procesos de reparación y recuperación del sistema parasimpático.

Con el tiempo, los efectos pueden ser devastadores porque el sistema simpático está para activarse en momentos puntuales a máxima intensidad, y no para estar constantemente activándose y acumulando cortisol en el cuerpo, a tal punto de llegar a intoxicarlo. Por lo que, actualmente se consideran: al estrés, obesidad, ansiedad, depresión como principales factores de riesgo de las enfermedades autoinmunes, y contribuyentes importantes de las principales causas de muerte del ser humano en el mundo.

Grafico 3. Si el % promedio de activación del parasimpático es mayor que el % promedio de activación del simpático, se alarga la esperanza de vida de un ser humano.



El nervio vago, dentro del sistema parasimpático, es el más largo del cuerpo y se activa para bajar los latidos del corazón. Si el nervio vago no hace bien su trabajo, el ser humano no será capaz de calmarse. Si el ser humano se encuentra en un estado de estrés permanente, el sistema parasimpático deja de funcionar, y esto es desastroso para la salud, por lo mencionado en los párrafos anteriores precisamente.

¿Cómo se activa el sistema nervioso parasimpático en el cuerpo del ser humano? Generalmente, el sistema nervioso parasimpático se activa por las noches liberando serotonina y melatonina para tranquilizar el sistema nervioso y que pueda descansar, dormir y recuperarse. Se relajan los músculos, los nervios, baja la presión sanguínea y también se relaja la respiración.

También, el Sistema Nervioso Parasimpático se activa al finalizar un entrenamiento y antes de comer preparando al cuerpo para la digestión de los alimentos, aprovechando al máximo los nutrientes. Como norma general se puede decir que todas las actividades que conlleven una disminución de la activación del sistema simpático, son propias para despertar el Sistema Nervioso Parasimpático. Las actividades deben ayudar a la disminución del estrés, deben ser actividades que resulten agradables para las personas, que produzcan una sensación de disfrute o goce estimulando la activación del nervio vago, actividades como: técnicas de relajación, ejercicios de respiración y meditación, ejercicios físicos, contacto con la naturaleza, entre otras. Si pueden apreciar, todas las formas existentes para despertar el sistema nervioso parasimpático son actividades que se desarrollan en los paquetes turísticos, y si no los están desarrollando, pues es hora de incluir estas actividades en los productos turísticos.

Regresemos a la pregunta de la que nació toda la explicación de los párrafos anteriores **¿Por qué las personas viajan o realizan actividades turísticas?** Y precisamente con toda la explicación de la hipótesis del nuevo enfoque del Turismo se respondió a la pregunta; las personas o turistas en su afán de evacuar el estrés, lidiar con el sedentarismo, la obesidad, depresión ansiedad y estado de ánimo, buscan inconscientemente alternativas de evacuación en la naturaleza, actividades lúdicas, caminatas, observación de aves, ciclismo, deportes, y un sinnúmero de actividades turísticas y no turísticas que pueden realizar de acuerdo a sus condiciones físicas, económicas y de tiempo.

Inclusive, es interesante porque mientras el ser humano avanza en edad, acude más al médico por diferentes patologías relacionadas a los factores de riesgo antes mencionados, y los médicos suelen recomendarles tipo recetas, hacer ejercicio frecuente, con un cierto grado de esfuerzo e intensidad, comer saludable, dormir mínimo 7 horas en la noche, realizar actividades agradables que logren despertar su sistema parasimpático, entre otras actividades.

Y si volvemos hace más de 180 años atrás y recordamos como nació el Turismo, desde la idea de Tomas Cook de evitar la fatiga y el estrés de las personas, evitándoles las dificultades del aquel entonces para trasladarse de un lugar a otro, organizándoles viajes conjuntos tipo paquetes turísticos, y hacemos algo similar con esta nueva problemática social, solo que en este caso tomando como objeto de estudio del Turismo al ser humano o turista y no a sus divisas o gasto turístico.

Continuando con el hilo conductor de la idea, hay que observar, estudiar y resaltar el contexto de la problemática actual, analizando las tendencias de consumismo, facilitarismo y comodísimo en las cuales las personas se encuentran sumergidas actualmente. Inclusive, se menciona que las tres tendencias mencionadas, reducen el estrés de las personas y de cierta forma les da tranquilidad despertando su sistema nervioso parasimpático.

Resaltando aún más el contexto de la problemática, se menciona que las personas aun sabiendo la receta del médico les cuesta mucho mantener el ritmo y cumplirla al pie de la letra, precisamente por las tres tendencias mencionadas en el párrafo anterior. Al principio lo hacen con intensidad y cumplen con la receta, al pasar de los días semanas y meses la intensidad va decayendo, ***es allí donde el Turismo debe ingresar en sus vidas*** proponiéndoles paquetes o productos turísticos que incluyan actividades que les permita cumplir con la receta del médico de una forma agradable y divertida, que les permita vivir más saludable y alargar su esperanza de vida a través de mantener equilibrado su sistema nervioso autónomo.

Aún más, el Turismo debe ingresar en sus vidas como una necesidad innata, con el único propósito de mantener en equilibrio su sistema nervioso autónomo y puedan acrecentar su esperanza de vida, previniendo la llegada prematura de las enfermedades autoinmunes y demás patologías relacionadas al sistema nervioso autónomo. Inclusive, si ya las padece, el practicar frecuentemente turismo las hace a las patologías más llevaderas.

3.3 ANÁLISIS DEL NUEVO ENFOQUE DEL TURISMO

Con base en los fundamentos y explicaciones relajadas en el apartado anterior, se explica que se debe cambiar el enfoque actual de divisas del Turismo, por un enfoque de salud, bienestar y mejoramiento de la calidad de vida de las personas; equilibrando y manteniendo equilibrado su Sistema Nervioso Autónomo, a

través de despertar su Sistema Nervioso Parasimpático con actividades y paquetes turísticos acorde a sus gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias, de tal forma de llegar a facilitarles y hacerles divertido el mantener equilibrado su Sistema Nervioso Autónomo.

El Turismo debe ser la profesión que ponga el freno en la vida acelerada que actualmente viven las personas, mucho más las personas que viven en las grandes ciudades o metrópolis, ellos viven una vida mucho más agitada. Por eso, es que allí es donde las muertes prematuras ocurren con más frecuencia (derrames cerebrales y paros cardiacos) y también es allí donde existe un alto porcentaje de personas que padecen de enfermedades autoinmunes; a diferencia de las personas que viven en ciudades o pueblos pequeños en donde las personas viven una vida menos agitada y desacelerada, con mucha más tranquilidad, disfrutando de los paisajes de la naturaleza, clima, sol y ambiente general.

Es así el caso de los pobladores de la parroquia de Vilcabamba del Cantón Loja, provincia de Loja – Ecuador, pueblo denominado como “La tierra de la Longevidad”, porque hay un buen porcentaje de personas que viven más de 100 años de edad, alargando su esperanza de vida significativamente. Algunos estudios concluyeron diciendo que este fenómeno tiene lugar gracias al clima y a los minerales que posee el agua que beben las personas de ese lugar. En lo que respecta al autor las personas de Vilcabamba alargan su esperanza de vida precisamente porque llevan una vida más tranquila, de naturaleza y desacelerada, o sea, cumplen con lo explicado en la figura 3, estas personas mantienen inclinado en mayor porcentaje la activación de su Sistema Nervioso Parasimpático en sus vidas.

El Turismo debe ser la profesión que trabaje a la par o que sirva de intermediaria para el cumplimiento de las recetas o sugerencias de prevención que realizan los profesionales de la salud a las personas para que mantengan una vida saludable o eviten las enfermedades autoinmunes. Inclusive, si ya están padeciendo de las patologías relacionadas al Sistema Nervioso Autónomo, puedan las personas conllevar con mayor facilidad la enfermedad, incluso, evitar su avance acelerado.

Pero, para que el Turismo llegue a ocupar ese sitio, la carrera académicamente hablando debe cambiar totalmente su malla curricular, el enfoque, objeto de estudio y concepción de la profesión actual, o en su defecto generar una nueva carrera con el título relacionado como: “Turismo y Bienestar”, en el cual la malla curricular este compuesta por los dos ejes del título en mención,

y precisamente el eje de bienestar tiene que centrarse mucho más en el estudio de la persona o turista, tanto en su fisiología como en su psicología, para que puedan sus profesionales llegar a cumplir el objetivo de mantener equilibrado el Sistema Nervioso Autónomo de sus turistas, a través del uso sostenible de los recursos naturales y culturales, y atractivos fabricados por el hombre. Debiendo los estudiantes de Turismo recibir asignaturas como: Psicología I, Psicología II, Anatomía, Fisiología I, Fisiología II, Quiropraxia I, Quiropaxia II, Técnicas de relajación I, Técnicas de relajación II, entre otras asignaturas, que les permita tener la capacidad y habilidad de cumplir con las necesidades innatas de sus turistas y comprender la causa del porqué las personas viajan o hacen Turismo.

La profesión debe iniciar estudios científicos sobre su nuevo objeto de estudio, tomando a los atractivos naturales, culturales artificiales, inclusive, a los guías de turismo como la materia prima e insumos necesarios para lograr despertar el Sistema Nervioso Parasimpático de los turistas. Para ello, las actividades turísticas o productos turísticos deben tener componentes específicos para cada perfil de turista, tipo receta que permita mantener equilibrado su Sistema Nervioso Autónomo. Para llegar a obtener lo antes mencionado, se necesita realizar estudios científicos que vayan regulando la intensidad, el esfuerzo y las repeticiones necesarias en cada actividad o producto turístico, a través de la medición de indicadores como: la hormona cortisol, las hormonas de la felicidad, la hemoglobina, presión arterial, entre otros. Y, así algún día poder publicar un recetario turístico para cada perfil de turista o persona, que les ayude a prevenir o conllevar enfermedades autoinmunes y demás enfermedades relacionadas al Sistema Nervioso Autónomo, desde la práctica de actividades turísticas de una manera frecuente.

Tomando como base de las investigaciones lo que hasta el momento se ha generado en conocimiento científico al respecto, como, por ejemplo: es fundamental activar el cuerpo de los turistas con ejercicios aeróbicos al menos dos o tres veces por semana, aumentando el ritmo cardiaco al menos veinte minutos. Los turistas deben respetar los ritmos circadianos. Ayudarles con buenos hábitos de vida (dormir al menos 7 horas respetando el sueño, comer saludables alimentos ricos en potasio y magnesio, tomar sol diariamente de forma responsable, contactar con la naturaleza, potenciar relaciones humanas efectivas, alejarse de personas tóxicas y acercarse a las personas vitaminas, practicar ejercicios de respiración, técnicas de relajación, entre otros hábitos).

Según (Fabrice Duval MD, 2010). En lo que concierne al estrés “ agudo”, existen diferencias hombre-mujer en: la respuesta al estresor, el hombre activa preferentemente el córtex prefrontal, mientras que la mujer activa más bien el sistema límbico. Respecto de la respuesta al estrés psicosocial: la reacción hipotalámica es más importante en el hombre que en la mujer. En lo que concierne al estrés “ crónico”, la noción fundamental es que la hipercortisolemia es neurotóxica con relación a las estructuras cerebrales vulnerables como el hipocampo. Así, las modificaciones cerebrales inducidas por el estrés (como la atrofia del hipocampo) tienen ramificaciones clínicas (depresión, PTSD, diferencias individuales en el envejecimiento cerebral, etc.), aunque los procesos implicados no son más que parcialmente comprendidos en la actualidad.

Comprendiendo mejor, se explica que un producto turístico resultado de una investigación, tal como se menciona en los párrafos anteriores, debe tener efectos similares (en el cuerpo y mente del turista o persona) a tomarse una capsula de Tensiflex, debe relajar los músculos, órganos, cuerpo y mente, en general debe tener la capacidad innata de despertar su Sistema Nervioso Parasimpático y Equilibrar el Sistema Nervioso Autónomo del Individuo.

Fundamentados en el párrafo anterior, se explica que, si una actividad turística o producto turístico no logra despertar el Sistema Nervioso Parasimpático del individuo o turista, **NO debería llamarse Turismo**, se explica mejor, una actividad o producto turístico debe ser el resultado de una investigación científica con su respectivo rigor científico, tal como la Tensiflex fue el resultado de una investigación científica, para que tenga los efectos y permisos necesarios para ser distribuida. La Tensiflex tiene componentes (250 mg de clorzoxazona y 300 mg de Paracetamol), tiene indicaciones (está indicado en todos los casos de alteraciones agudas del sistema muscular esquelético), tiene posología (la dosis deberá ser establecida por el médico, en relación con el cuadro clínico. En general, se recomienda), tiene contraindicaciones (antecedentes de hipersensibilidad al paracetamol o a clorzoxazona), tiene interacciones (no debe administrarse conjuntamente con alcohol), y, por último, tiene efectos secundarios (ocasionalmente pueden presentarse somnolencia, mareos o cefaleas).

De la misma forma como se explican los elementos que componen la Tensiflex como producto en el párrafo anterior, con base en la investigación

científica, de la misma forma se deben establecer y explicar los componentes de un producto turístico con su nuevo enfoque y concepción. Por ejemplo:

Nombre del producto Turístico: “Contacto con la Naturaleza”

Composición del producto turístico: “1 caminata en senderos de baja montaña, de 30 minutos con intensidad media + descanso y ejercicios de respiración y estiramiento al inicio, intermedio y al final de la caminata + transporte cómodo + 2 comidas saludables ricas en magnesio y potasio por cada sesión”.

Indicaciones: “El producto está indicado en todos los casos de estrés moderado y agudo, que se caracterizan por dolor en la espalda alta, cuello, cintura, no poder conciliar el sueño por las noches, y es aplicable a personas desde los 12 años – hasta los 65 años de edad, que tengan perfil de turismo de naturaleza”.

Posología: “El producto deberá ser establecido y aplicado por un profesional en el área. En general se recomienda: Adultos de 1 a 3 sesiones a la semana, máximo 12 sesiones al mes”.

Contraindicaciones: “Antecedentes de fracturas, asma, enfermedades respiratorias o cardíacas”.

Interacciones: “No debe llevarse a cabo la sesión conjuntamente con alcohol, o drogas farmacológicas antiestrés”.

Efectos secundarios: “En general, contacto con la naturaleza es bien tolerado. Ocasionalmente puede presentarse dolor muscular en las extremidades inferiores”.

Ustedes pueden sugestionarse diciendo ¿esto lo puedo hacer solo, para que contratar a un profesional en turismo? Pues no es así, no lo puede hacer solo, necesita de ese algo que lo conecte con el atractivo, que lo conecte con la relajación de su cuerpo y mente, que lo logre desconectar del mundo de problemas de su vida, necesita de alguien que entienda su diagnóstico, necesita de alguien quien lo motive a cumplir con la receta de su médico; para que no la siga intentando cumplir a la receta en su casa en soledad o con el trajín de trasladarse todos los días a un gimnasio u otro lugar de práctica que a la final termina por abandonarlo, porque todo cansa. Necesita tener contacto con otras personas porque somos entes sociales, necesita que alguien le ayude a equilibrar su Sistema Nervioso Autónomo, desde sus gustos, necesidades, preferencias, exigencias y tendencias.

Es interesante Turismo como profesión, debido a que es una profesión muy holística, que se puede adaptar y apolar a cualquier actividad sea esta económica,

productiva, cultural, entre otras actividades existentes en la sociedad; con el único afán en este caso de tomar a la actividad como materia prima e insumo para armar un producto turístico que logre despertar al sistema nervioso autónomo del turista, de una forma prolongada en el tiempo. Siempre ubicando al ser humano como eje central de la investigación o producto, observando muy a detalle su perfil (gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias), porque es curioso que algunas personas se relajan observando a los animales salvajes, otros se relajan en los balnearios, otros se relajan caminando por la ciudad, otros se relajan haciendo compras, otros se relajan viajando a lugares nuevos, otros se relajan a través de la tecnología, entre muchos perfiles de personas o turistas. Solo la investigación científica puede ir generando productos (como el ejemplo hipotético del párrafo anterior) para cada uno de los muchos perfiles de turistas o personas que existen en el mundo. Con base en la explicación del párrafo anterior, se explica entonces, que la demanda turística son todas las personas, de todas las edades; debido a que todos sienten estrés y la necesidad de una mejor calidad de vida.

CAPÍTULO 4

PRINCIPIOS DEL TURISMO

En el capítulo 1 se explicó claramente la realidad actual del Turismo y su problemática, por lo que, entendiendo la realidad actual del Turismo, a continuación, en este capítulo y los demás capítulos del libro se presentará algunos principios, fundamentos y teorías que van a permitir a los actores y sectores del Turismo desarrollar la Industria Turística en todo su esplendor. Cabe mencionar, que en el volumen II del libro que se denominará “Nuevo Modelo de Desarrollo Turístico”, se explicará exactamente como aplicar el nuevo enfoque, objeto de estudio, teorías, fundamentos y principios del presente libro.

4.1 PRINCIPIO 1: EL TURISMO DEBE DESARROLLARSE POR SISTEMAS

La palabra turismo es muy común escucharla en cualquier lugar, en la radio, internet o televisión, e incluso en la calle, por personas de todas las áreas del conocimiento, lo transmiten con tal fluidez que se evidencia fuertes discusiones al respecto, hasta llegar a una pregunta ¿Por qué no se desarrolla el turismo?, y ellos mismos suponen varias respuestas que giran en torno a la corrupción o inactividad de autoridades; en lo que al autor respecta, el turismo no se desarrolla porque no se ha comprendido aún el dinamismo coordinado y rutinario de las partes, elementos e integrantes que lo conforman, o aún no han armado el sistema turístico de su sector con todas sus partes y elementos, y comprendido su funcionamiento.

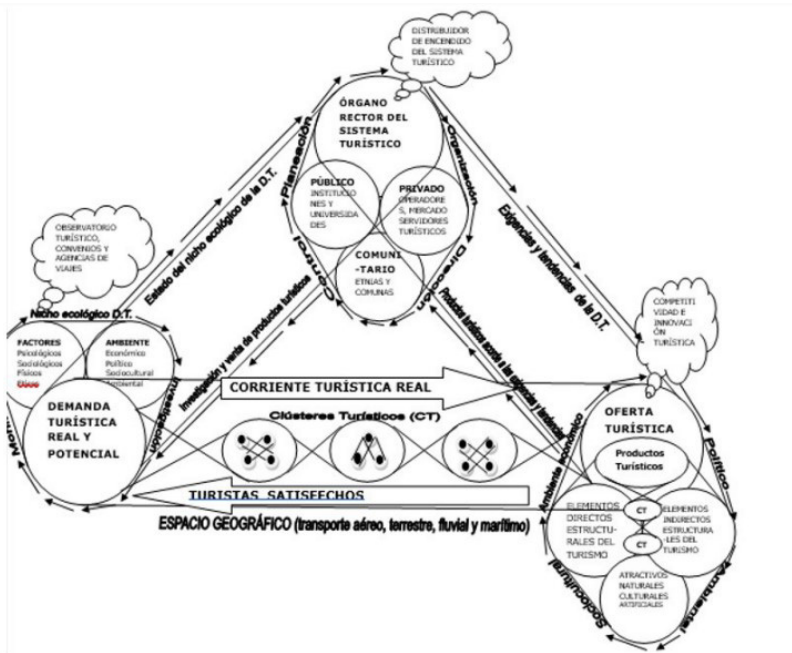
Actualmente, el sistema turístico es visto como una vana teoría, no aplicable a la realidad turística de los sectores. Desde hace más de 100 años se viene diseñando y publicando modelos de sistemas turísticos en el mundo, sin lograr comprobar el verdadero funcionamiento y rentabilidad de este.

Diferentes países y destinos turísticos del mundo han trabajado con varios modelos de desarrollo turístico y ninguno de ellos ha logrado el desarrollo turístico

en su máximo esplendor, debido a diferentes circunstancias, por ejemplo: enfoque equivocado, objeto de estudio equivocado y sumado a esto una mala concepción del turismo.

Por tal razón, el turismo en el mundo funciona de una manera desorganizada y no productiva, centralizado en un solo órgano rector, dejando en el completo abandono a los servidores turísticos, sin proporcionarles una demanda constante de turistas hacia sus locales, y cuando alguna empresa turística quiebra nadie le da respuesta al respecto, reflejando su soledad en el trabajar del turismo actual. A continuación, se presenta un nuevo modelo de funcionamiento de sistema turístico que solucione la problemática antes mencionada.

Grafico1. Unidad base del Desarrollo Turístico.



El sistema turístico de la figura 1 tiene un funcionamiento sistémico con un enfoque mecánico y consta de cuatro partes con sus respectivos elementos interrelacionados entre sí, que se describen a continuación:

4.1.1 ÓRGANO RECTOR O COMITÉ DE GESTIÓN DEL SISTEMA TURÍSTICO

Para iniciar a trabajar en Turismo: el destino, ciudad, cantón o provincia debe tomar la decisión de hacerlo o no, de una manera conjunta con representantes

turísticos de todas las fuerzas y partes de la sociedad; representantes de la parte pública, de la parte privada y de la parte comunitaria. No hacerlo solo, ni como persona, empresa u autoridad; porque van a fracasar, o a lo mucho vivir modestamente.

Con base en la decisión firme de todos los actores y sectores de trabajar en turismo, se debe generar los estatutos y reglamentos de funcionamiento del comité de gestión enfocados en su totalidad en ejercer las funciones de planeación, organización, dirección y control de todo el sistema turístico, sea este un cantón, provincia o destino turístico x. De tal forma, que todos los servidores de la planta turística del sistema se sientan incluidos y cuando esté el sistema funcionando correctamente, sientan el beneficio de trabajar juntos, sientan su rentabilidad.

El órgano rector o comité de gestión, debe funcionar como el distribuidor de encendido del sistema turístico, que al transmitir fluidamente a los elementos y componentes de la oferta, el comportamiento, exigencias y tendencias de la demanda real y potencial, resultado de una constante investigación y monitoreo, permita la retroalimentación de productos turísticos acorde a las exigencias y tendencias de la demanda, a su vez el órgano rector, a través de las herramientas del marketing, debe incidir en el nicho ecológico de la demanda potencial a la hora que ellos tomen la decisión de viajar hacia un destino turístico, y compren los productos y/o servicios ofertados por su sistema, y así el funcionamiento del órgano rector debe ser mecánico, coordinado, armónico y rutinario, por lo que, para que su funcionar sea eficiente, tiene que estar integrado por los representantes elegidos democráticamente de los sectores: público, privado y comunitario del sistema turístico.

Público: está integrado por los representantes elegidos democráticamente de las unidades y/o departamentos de turismo de las organizaciones públicas del sistema en análisis, por ejemplo: si es de una provincia x de la República del Ecuador; serán los representantes del ministerio de turismo, prefectura, cantones y parroquias (urbanas y rurales) que se encuentren geográficamente en la provincia en análisis, además representantes académicos de las universidades que oferten la carrera de turismo, en esta provincia. Será un representante de cada unidad, departamento o universidad los que integren el órgano rector del sistema turístico.

Privado: está integrado por los representantes elegidos democráticamente de las cámaras u organizaciones de turismo legalmente constituidas, en la que, deben

constar todos los servidores y/o empresarios de la oferta y espacio geográfico del sistema turístico, incluidos los operadores del mercado, sean agencias de viajes mayoristas o minoristas, teniendo presente que estos representantes serán los responsables directos de transmitir a sus representados la información acerca de la demanda turística real y potencial que les permita la creación o adaptación de los servicios y/o productos turísticos acorde a las exigencias y tendencias de la demanda turística. Será un representante de cada cámara u organización los que integren el órgano rector del sistema turístico.

Comunitario: está integrado por los representantes elegidos democráticamente de las asociaciones u organizaciones de etnias y/o comunas que habiten geográficamente en el sistema turístico en análisis, de igual forma ellos serán los responsables de transmitir la información de la demanda, que les permita la creación y/o adaptación de sus servicios y/o productos turísticos acorde a las exigencias y tendencias de la demanda. Será un representante de cada asociación u organización los que integren el órgano rector del sistema turístico.

La primera parte del sistema turístico propuesto tiene la función principal de investigar y monitorear periódicamente el nicho ecológico de la demanda turística real y potencial, transmitir habitualmente la información obtenida e incidir a la hora de la toma de decisión de viaje de la demanda turística potencial. Para ello el órgano rector tiene que cumplir las funciones de: planeación, organización, dirección y control del sistema turístico, haciendo uso de las herramientas de la administración (planes estratégicos de desarrollo, de seguimiento y control, operativos anuales, gerenciales, de manejo, entre otros) y del marketing.

Se han unido estos cuatro actores y sectores en el órgano rector del sistema turístico, con la finalidad de lograr una eficiente fluidez de información entre la demanda real-potencial y la oferta, mediante la creación y funcionamiento de un observatorio u organización de análisis del nicho ecológico de la demanda turística, que permita la creación de empresas turísticas desde la demanda, con sólido conocimiento de sus exigencias y tendencias, que evite el continuismo de crear microempresas desde la oferta sin conocimiento del comportamiento de la demanda, que ha llevado al cierre de muchas microempresas turísticas, a un deficiente servicio y/o funcionamiento del sistema turístico.

La fluidez constante de información tiene que darse en todas las partes, elementos e integrantes del sistema turístico, iniciando en la investigación y

monitoreo del nicho ecológico de la demanda turística (factores psicológicos, sociológicos, físicos, éticos y ambiente económico, político, sociocultural y ambiental) por parte del órgano rector del sistema turístico, si se dejara de transmitir la información desde y hacia la oferta a través de los sectores y actores público, privado, comunitario, estaría propenso a fallar hasta dejar de funcionar.

4.1.1.1 Financiamiento del órgano rector o comité de gestión

El comité de gestión va a estar financiado por todos los actores y sectores intervinientes en la actividad turística del sistema, o sea, en parte financiado con presupuesto público, financiado con presupuesto de la empresa privada, y financiado con presupuesto de la empresa comunitaria. Para realizar el financiamiento de debe realizar un estudio financiero exhaustivo para saber cuánto debe y puede aportar el sector público, el sector privado y el sector comunitario.

En el estudio financiero se debe considerar todas las variables intervinientes para el correcto funcionamiento del sistema turístico, como, por ejemplo, los estudios del nicho ecológico de la demanda del sistema turístico, el alquiler de las instalaciones de oficinas en los lugares de residencia de la demanda, el pago de vendedores e investigadores y de herramientas tecnológicas para la fluidez de la información desde la demanda hacia la oferta.

4.1.2 DEMANDA REAL Y POTENCIAL DEL SISTEMA TURÍSTICO

Las corrientes turísticas real y potencial conforman la demanda del sistema turístico, que, al momento de tomar la decisión de viajar, dependen de su nicho ecológico, distribuido en dos componentes; factores (económico, psicológico, sociológico, físico, ético) y ambientes (económico, político, sociocultural y ambiental).

Entendiendo que la corriente turística real representa a los turistas que constan en las estadísticas del sistema en análisis, y la corriente turística potencial, son todos los residentes que, mediante investigación de mercado, probablemente viajarán al sistema turístico en análisis.

El nicho ecológico de la demanda del sistema turístico es el ambiente y actividades rutinarias que normalmente realizan en su lugar de residencia (trabajo, amigos, familia, tecnología). El estudio constante de su nicho ecológico otorgará al

órgano rector del sistema turístico, conocimiento suficiente que le permita incidir a través de las herramientas del marketing, en sus factores determinantes al momento de la toma de decisión de viajar hacia un destino turístico.

Teniendo presente que la decisión de hacer turismo es tomada en consenso con sus familiares, amigos y conocidos, previa investigación en internet, revistas, libros, agencias de viajes y comunidades virtuales, sobre los aspectos económico, político, cultural, ambiental y tecnológico del lugar elegido para viajar.

Es decir, tanto los factores: económico, psicológico, sociológico, físico y ético, como los ambientes: económico, político, sociocultural, ambiental y tecnológico del lugar elegido para viajar conforman el nicho ecológico de la demanda turística. Los dos componentes tienen la misma importancia en el turista a la hora de tomar la decisión de viajar hacia un destino turístico.

La demanda debe verse como el combustible que activa la gran industria turística del sistema, del clúster y/o empresarios turísticos directos e indirectos del espacio geográfico y oferta, encargados de satisfacer a plenitud las necesidades de transporte, alojamiento, alimentación, recreación y salud de la corriente turística real, reactivando las economías del sistema a través de la redistribución del gasto turístico, al igual que la lluvia riega los sembríos de un agricultor.

Como buen administrador el órgano rector del sistema turístico debe asegurar el flujo constante de la corriente turística real, a través de la investigación y monitoreo de esta, in situ y en especial, en su lugar de residencia, asegurando y descubriendo yacimientos de combustible (corrientes turísticas potenciales) para el motor de oferta turística.

4.1.3 ESPACIO GEOGRÁFICO DEL SISTEMA TURÍSTICO

El espacio geográfico, está conformado por el transporte aéreo, terrestre, fluvial, marítimo, y los clústeres turísticos ahí existentes, comprendiendo al transporte antes mencionado como organizaciones legalmente constituidas que operen en esta zona, transportando la demanda turística real, hacia la oferta y sus clústeres turísticos como asociaciones de servidores o empresarios turísticos que se unen y ejecutan estrategias conjuntas, para ofertar servicios y productos turísticos de calidad. El espacio geográfico debe ser parte del itinerario de actividades de los paquetes, circuitos, programas y/productos turísticos que oferte el sistema.

Cabe resaltar la importancia del transporte para el desarrollo del turismo, por lo que, la calidad de los servicios y productos turísticos que se ofrezcan en esta zona de transición entre la demanda y la oferta, debe de ser controlada bajo los mismos parámetros de rigurosidad y calidad que los servidores y/o empresarios de la oferta, por el órgano rector del sistema turístico, comprendiéndose que el espacio geográfico se convierte en una extensión más de la oferta del sistema turístico, aprovechando sus atractivos planta turística, actores y sectores del turismo.

4.1.4 OFERTA DEL SISTEMA TURÍSTICO

Son todos los servicios y/o productos turísticos (atractivos+ facilidades+ accesibilidad) que, a través de la innovación, tecnología, competitividad, talento humano, política y economía, se puedan crear y posicionar en el mercado. Estos productos turísticos están integrados por los atractivos naturales, culturales, artificiales y los elementos directos e indirectos del sistema turístico.

4.1.4.1 Atractivos naturales, culturales y artificiales:

Son el atractivo y motivo de viaje de los turistas; los atractivos naturales están compuestos por toda la belleza comparativa de biodiversidad y geografía de las ecozonas, ecorregiones, biomas o ecosistemas existentes en el sistema turístico en análisis. Los atractivos culturales se conforman de la diversidad de etnias y comunas existentes en la zona. Los atractivos artificiales son los fabricados por el hombre, existentes en el sistema turístico.

Todos los atractivos naturales, culturales y artificiales deben ser inventariados y jerarquizados de manera objetiva y profesional por el órgano rector del sistema turístico, sean estos; públicos, privados y/o comunitarios.

Además, esta información debe fluir con toda normalidad, tipo base de datos, con acceso de todos los servidores turísticos, teniendo presente que los atractivos antes mencionados son la plataforma para la creación de posibles productos turísticos.

4.1.4.2 Elementos estructurales directos:

Son todos los servidores y/o empresarios que legalmente constituidos integran el catastro turístico del sistema en análisis, giran en torno a la satisfacción

de las necesidades de transporte, hospedaje, alimentación, recreación y bienestar de la corriente turística real, aquí podemos encontrar a establecimientos hoteleros, extra hoteleros, restaurantes, empresas de transporte aéreo-terrestre-fluvial o marítimo, establecimientos de recreación, parques temáticos, naturales, bares, supermercados, complejos deportivos entre otros que se encuentren operando en el sistema turístico.

El órgano rector del sistema turístico debe proporcionar a todos los servidores y/o empresarios, información periódica del comportamiento (exigencias y tendencias) de la demanda turística real y potencial, por medio de los representantes públicos, privados, y comunitarios que lo integran, teniendo presente que, esta información debe guiar las funciones de planeación, organización, dirección y control del sistema turístico.

Todos los servidores y/o empresarios turísticos tienen que ser capacitados regularmente, por el órgano rector del sistema turístico propuesto, en temas de atención al cliente, manejo de grupos, innovación turística, relaciones públicas, funciones de la administración de una empresa, manejo de las herramientas del marketing, creación de productos turísticos competitivos, entre otros temas pertinentes a las exigencias y tendencias de las corrientes turísticas reales y potenciales de su sistema.

Los servidores y/o empresarios turísticos deben conformar clústeres que compartan y persigan objetivos y estrategias similares, como se puede apreciar en el gráfico del modelo de funcionamiento del sistema turístico propuesto, conjuntos de puntos conectados por líneas, eso significa que cada punto es un servidor y/o empresario turístico, cada conjunto de puntos es un clúster turístico y las líneas que los unen representan la fluidez de información que tiene que existir entre empresarios y/o clústeres turísticos, esta información debe girar en torno a la experiencia de atención a los turistas de parte de cada uno de ellos, sin guardarse ninguna experiencia con síntomas de celos empresariales, no pueden verse entre ellos como competencia, porque la competencia está en otros sistemas turísticos, más no en este sistema en análisis, mientras más gruesa sea la línea que una a los servidores y/o clúster turísticos mayor será la efectividad y/o rentabilidad del sistema y mientras más delgada sea la línea antes mencionada, menor será la efectividad con la que funcione el sistema turístico, que con el tiempo dejará de funcionar y existirán malas experiencias en los turistas, bajo aprovechamiento

sostenible del gasto turístico, no reactivación de la economía, pobreza, cierre de empresas, entre otros.

La innovación tecnológica turística con base a la información del comportamiento de la demanda real-potencial y experiencias de atención a la corriente turística in situ, debe guiar la creación de nuevos productos turísticos, que generen un constante dinamismo (actividades-servicios adaptados a las exigencias y tendencias de la demanda) en los servidores y/o empresarios de la oferta turística, que no permita llegar al declive del sistema en análisis. Además, se debe crear un software que permita la fluidez de la información antes mencionada entre todos los servidores y/o empresarios turísticos, con oficinas en los terminales terrestres, aeropuertos y puertos marítimos, que satisfaga las necesidades de alojamiento, alimentación, recreación entre otros, de los turistas que no hayan adquirido un inclusive tour (todo incluido).

El software debe contar con un amplio portafolio de servicios, basado en costos, que permitan al turista escoger opciones y automáticamente obtenga el servicio que satisfaga a plenitud sus necesidades, con tan solo pinchar en una opción del software.

4.1.4.3 Elementos Indirectos del Turismo:

Son las instituciones públicas encargadas de la construcción de vías de comunicación y transporte, servicios generales como: agua potable, luz, alcantarillado, salud, educación e industrias conexas, sean estas mixtas, privadas y/o comunitarias que ofrezcan servicios bancarios, tecnológicos, de seguros entre otros, que no necesariamente tengan contacto en primera instancia con el turista, pero que son de suma importancia para el diseño de productos y funcionamiento efectivo del sistema turístico.

Necesariamente en la formación de clústeres y productos turísticos de la oferta, deben constar los elementos indirectos del turismo, de acuerdo con la pertinencia de sus objetivos.

Además, la oferta turística debe vestirse de un buen ambiente político, económico, y sociocultural, que se vea reflejado en los ambientes que conforman el nicho ecológico de la demanda turística, puestos en valor por los residentes a la hora de tomar la decisión de viajar hacia un destino turístico.

4.1.5 FUNCIONAMIENTO DEL SISTEMA TURÍSTICO PROPUESTO

La importancia y jerarquía de las partes, es relativo a los objetivos de análisis de los investigadores, pero de cierta forma se concatenará el engranaje de la mecánica de las partes del sistema turístico propuesto, de la siguiente forma.

El órgano rector del sistema turístico con todos sus integrantes, investiga y monitorea el nicho ecológico de la demanda turística real y potencial, transmitiendo fluidamente sus resultados a los servidores y/o empresarios turísticos, asegurando la corriente turística real, vendiendo los productos diseñados acorde a sus exigencias y tendencias, a través de operadores del mercado, oficinas propias, convenios interinstitucionales, políticas entre otros y al mismo tiempo incide por intermedio de las herramientas del marketing, en la toma de decisión de viaje de la corriente turística potencial en su lugar de residencia, asegurando yacimientos de combustible para los servidores del motor de la oferta turística y espacio geográfico, que al recibir la información constante del comportamiento de la demanda turística real y potencial, se adaptan, capacitan y mejoran sus empresas acorde a las sugerencias de la demanda, para satisfacer a plenitud sus necesidades, para ello han conformado clústeres turísticos de acuerdo a sus objetivos de funcionamiento, incluso se han conectado con líneas gruesas, con otros clústeres turísticos de la oferta y del espacio geográfico del sistema, generando mediante la innovación, competitividad y tecnología, productos turísticos acorde a las necesidades de la demanda real y potencial, que inmediatamente son puestos en oferta en sus lugares de residencia, por el órgano rector de del sistema turístico, y así sucesivamente tiene su ciclo mecánico de funcionamiento normal este sistema propuesto, que al sentir alguna falla técnica o de comportamiento en cualquiera de los integrantes, elementos o partes, comenzará a minorar su ritmo de efectividad y productividad, hasta dejar de funcionar.

El éxito del desarrollo del turismo en una sociedad radica en la comprensión del funcionamiento coordinado, armónico, constante y rutinario de cada una de las partes que conforman el sistema turístico, como un cuerpo mecánico completo, entendiendo que su efectividad depende del buen estado de cada uno de sus componentes, no puede verse el turismo como una actividad de componentes aislados, por más intangible que se vea, su estructura es real y su funcionar es mecánico.

4.1.6 CONCLUSIONES

De la misma forma que para un médico es el cuerpo humano, que para un mecánico automotriz es el motor a combustión, es para un profesional en turismo el sistema propuesto, quien debe ser conocedor-experto del funcionamiento de las partes, elementos e integrantes que lo conforman, para que pueda determinar mediante análisis, los factores que no están permitiendo que se desarrolle efectivamente el turismo en una sociedad; el mejor profesional en turismo deberá ser, el que acorde a la problemática analizada, proporcione estrategias, planes de desarrollo, planes de sitio, recetas más efectivas que permitan el mayor desarrollo, uso sostenible o efectividad en los sistemas turísticos del mundo.

La mecánica del turismo es evidente en cada rutina coordinada de las partes, elementos e integrantes que conforman el sistema turístico, resaltando que si un elemento e integrante de cualquiera de las cuatro partes, se encuentra en mal estado o no cumple con las condiciones descritas anteriormente, el turismo no se desarrollará efectivamente, produciendo un estancamiento incomprensible para las diferentes áreas del conocimiento e intentos fallidos de estrategias de desarrollo y gastos equívocos de recursos humanos y económicos.

El sistema turístico está compuesto de la suma, esfuerzo y apoyo de todos los actores (públicos, privados y comunitarios) del desarrollo de una sociedad, la complejidad de esta industria radica, en la armonía con que deben sincronizar el actuar y proceder en la construcción, ejecución y control de las estrategias de desarrollo turístico planificadas por sus representantes en el órgano rector del sistema propuesto.

4.2 PRINCIPIO 2: EN TURISMO SE TRABAJA DESDE LA DEMANDA, JAMÁS DESDE LA OFERTA

Todos los destinos turísticos, ciudades o provincias que decidan trabajar en turismo bajo el enfoque y concepción del presente libro deben iniciar a pensar en acciones y aplicar estrategias de desarrollo turístico siempre desde la demanda, jamás desde la oferta. La oferta debe adaptarse a la demanda mas no lo contrario, a continuación, se amplía la explicación resaltando la importancia que la demanda tiene para el funcionamiento del sistema turístico. No podemos primero elaborar productos turísticos, luego buscar a quien venderles porque la demanda turística

no esta a la vuelta de la esquina y sus canales de distribución son muy diferentes y caros, a diferencia de vender un producto tangible y de primera necesidad. Primeramente, hay que entender cómo funciona el nicho ecológico de la demanda para poder elaborar y vender productos turísticos o abrir una empresa turística.

Según la Organización Mundial de la Salud las principales causas de muerte prematura de hombres y mujeres a nivel mundial son: cardiopatía isquémica, infección de las vías respiratorias inferiores, accidentes vasculares cerebrales, complicaciones del parto prematuro, enfermedades diarreicas, lesiones causadas por el tránsito, lesiones autoinfligidas, violencia interpersonal (OMS, 2014).

Existe carencia de información y esto se debe a que, no existe una fuente de datos que sea estable, exhaustiva y fiable sobre la morbilidad por enfermedades cardiovasculares. Sí existe sin embargo un conjunto de fuentes y estudios dispersos que, abordando cada uno aspectos diferentes de la morbilidad cardiovascular, en conjunto permiten obtener una idea sobre la magnitud del problema y sus características epidemiológicas (Albero, 2006).

En los países con alto nivel de desarrollo económico las enfermedades crónicas no transmisibles constituyen las principales causas de mortalidad, y dentro de estas, la cardiopatía isquémica ocupa el primer lugar, siendo denominada por algunos autores la epidemia del siglo 20. Se invocan una serie de factores que predisponen o contribuyen al surgimiento de esta enfermedad, que son los llamados factores de riesgo coronario (González, 2004).

Las relaciones entre factores psicosociales y la cardiopatía isquémica han sido especialmente estudiadas. Los primeros ensayos señalaron que la personalidad de tipo A y la hostilidad reprimida serían factores independientes asociados al desarrollo de la cardiopatía isquémica tanto en hombres como en mujeres. Concretamente, estas características se asociarían con la aparición de angina en las mujeres y con la aparición tanto de angina como de infarto agudo de miocardio en los hombres.

Probablemente, la socialización y los roles de género han determinado que las mujeres sean más sensibles a los factores psicosociales que los hombres; entre estos factores se citan las reacciones al estrés físico y mental, las relaciones familiares y las satisfacciones e insatisfacciones cotidianas. Las mujeres también padecen más frecuentemente que los hombres aislamiento social y depresión,

que además se han estudiado como factores de riesgo independientes para la cardiopatía isquémica. Sin embargo, Weidner y Cain han encontrado que las mujeres tienen una mayor capacidad para afrontar eventos estresantes, que a su vez sería un factor cardioprotector (Rohlf, 2004).

Las elevaciones de presión arterial se asocian de manera positiva a los accidentes vasculares cerebrales (causa tercera de mortalidad en el mundo), la elevación de la presión arterial causa accidentes cerebrovasculares tanto trombóticos (isquémicos) como hemorrágicos. La utilidad de la disminución de la presión arterial se ha demostrado en un elevado número de ensayos clínicos efectuados sobre la medicación antihipertensiva (Sanclemente, 2004). En el mundo se estima que 691 millones de personas la padecen. De los 15 millones de muertes causadas por enfermedades circulatorias, 7,2 millones son por enfermedades coronarias del corazón y 4,6 millones por enfermedad vascular encefálica. La hipertensión arterial está presente en la mayoría de ellas (Dotres, 1999).

El sistema circulatorio humano es una intrincada red de mecanismos destinados a mantener la homeostasis de presión y flujo pese a numerosas perturbaciones. Por tanto, una elevación constante de la presión arterial refleja un trastorno en las delicadas interrelaciones de los factores que mantienen este equilibrio.

La hipertensión arterial esencial, o hipertensión de causa no determinada, es responsable de más del 90% de los casos de hipertensión vistos en la práctica médica. Son muchos los factores fisiopatológicos que han sido considerados en la génesis de la hipertensión esencial: el incremento en la actividad del sistema nervioso simpático, tal vez relacionado con excesiva exposición o respuesta al estrés psicosocial de la naturaleza, es decir del impacto de la vida moderna; la sobreproducción de hormonas ahorradoras de sodio y vasoconstrictoras; la alta ingesta de sodio; la inadecuada ingesta de potasio y calcio; el incremento en la secreción o la inapropiada actividad de la renina, con el resultante incremento en la producción de angiotensina y aldosterona; la deficiencia de vasodilatadores, tales como la prostaciclina, el óxido nítrico y los péptidos natriuréticos; la alteración en la expresión del sistema kinina-kalikreína, que afecta el tono vascular y el manejo renal del sodio; las anormalidades en los vasos de resistencia, incluyendo lesiones en la microvasculatura renal; la diabetes mellitus, la resistencia a la insulina; la obesidad;

el incremento en la actividad de factores de crecimiento; las alteraciones en los receptores adrenérgicos, que influyen la frecuencia cardiaca, el inotropismo cardiaco y el tono vascular; y las alteraciones celulares en el transporte iónico (Gamboa, 2006).

Hoy el organismo humano debe responder a múltiples amenazas de tipo social (por ejemplo, laborales). Sin embargo, en términos sociales el organismo humano se ha quedado sin recursos para la acción; esta incapacidad para responder de forma exteriorizada deja al cuerpo fisiológicamente preparado para la acción que nunca llega, un estado de preparación que, al mantenerse en el tiempo, puede dañar seriamente al organismo. Las amenazas de la sociedad moderna pueden relacionarse con factores como la competitividad laboral, el tráfico, el ruido, las disputas maritales, la educación de los hijos, etc.

Diversos estudios han demostrado que la incapacidad del organismo humano para controlar los estresores sociales y psicológicos pueden llevar al desarrollo de alteraciones cardiovasculares, hipertensión, úlcera péptica, dolores musculares, asma, jaquecas, pérdida de la calidad de vida, depresión y otros problemas de salud, así como también al incremento de las conductas de enfermedades que requieran de atención médica (Sandín, 2002).

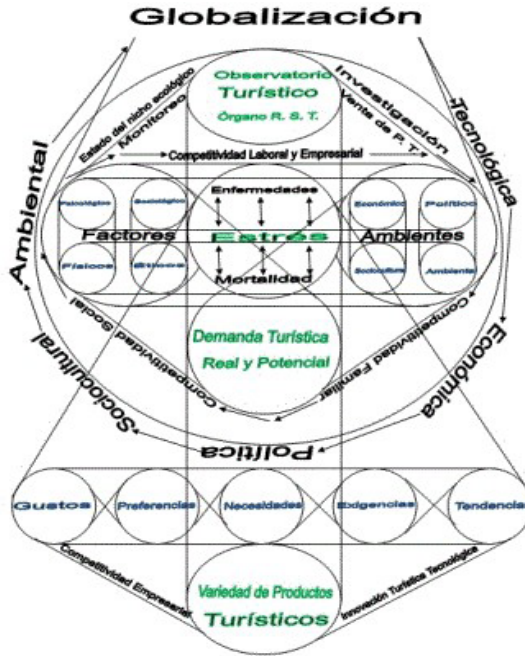
Escala de Síntomas de Estrés, de Seppo Aro (ESE). Esta escala contiene 18 síntomas comúnmente asociados a estados de estrés, de naturaleza psicósomática, emocional, o conativa. Ejemplos de estos síntomas son las: “palpitaciones o latidos irregulares del corazón”, “irritabilidad”, “enfurecimientos”, “fatiga o debilidad”. Las respuestas se expresan en una escala ordinal de cuatro frecuencias, las cuales se valoran de 0 a 3, por lo cual las anotaciones posibles fluctúan entre 0 y 54. Un valor total superior a 10 puntos se considera como presencia de estrés (Roman, 2003).

4.2.1 COMPONENTES DEL NICHO ECOLÓGICO DE LA DEMANDA DEL SISTEMA TURÍSTICO

Las corrientes turísticas real y potencial conforman la demanda del sistema turístico que, al momento de tomar la decisión de viajar o comprar un producto turístico, dependen de su nicho ecológico, distribuido en dos componentes; factores (económico, psicológico, sociológico, físico, ético) y ambientes (económico, político, sociocultural y ambiental). Entendiendo que la corriente turística real representa

a los turistas que constan en las estadísticas del destino turístico, y la corriente turística potencial, son todos los residentes que, mediante investigación de mercado, probablemente viajarán al sistema turístico en análisis.

Gráfico 2. Articulación del nicho ecológico de la demanda del sistema turístico.



El nicho ecológico de la demanda del sistema turístico es el ambiente y actividades rutinarias que normalmente realizan en su lugar de residencia (trabajo, amigos, familia, tecnología). El estudio constante de su nicho ecológico otorgará al órgano rector del sistema, conocimiento suficiente que le permita incidir a través de las herramientas del marketing, en sus factores determinantes al momento de la toma de decisión de viajar hacia un destino turístico. Teniendo presente que la decisión de hacer turismo es tomada en consenso con sus familiares, amigos y conocidos, previa investigación en internet, revistas, libros, agencias de viajes y comunidades virtuales, sobre los aspectos económico, político, cultural, ambiental y tecnológico del lugar elegido para viajar. Es decir, tanto los factores: económico, psicológico, sociológico, físico y ético, como los ambientes: económico, político, sociocultural, ambiental y tecnológico del lugar elegido para viajar conforman el nicho ecológico de la demanda turística. Los dos componentes tienen la misma importancia en el turista a la hora de tomar la decisión de viajar hacia un destino turístico.

La demanda debe verse como el combustible que activa la gran industria turística del sistema, de los clúster y/o empresarios turísticos directos e indirectos del espacio geográfico y oferta, encargados de satisfacer a plenitud las necesidades de transporte, alojamiento, alimentación, recreación y salud de la corriente turística real, reactivando las economías del sistema a través de la redistribución del gasto turístico, al igual que la lluvia riega los sembríos de un agricultor.

Como buen administrador el órgano rector del sistema turístico debe asegurar el flujo constante de la corriente turística real, a través de la investigación y monitoreo de esta, in situ y en especial, en su lugar de residencia, asegurando y descubriendo yacimientos de combustible (corrientes turísticas potenciales) para el motor de oferta del sistema turístico.

4.2.2 FUNCIONAMIENTO DEL NICHOS ECOLÓGICO DE LA DEMANDA DEL SISTEMA TURÍSTICO

El presente análisis se lo realiza con un enfoque sistémico-mecánico de desarrollo endógeno, que toma como su núcleo, a la decisión de viajar de las corrientes turísticas hacia un destino turístico, para ello, en el gráfico 2 se puede apreciar claramente que la demanda real y potencial del sistema turístico tiene dos rotores, el primero está conformado por cuatro factores; psicológico, sociológico, físico y ético.

Todos los seres humanos somos el resultado complejo de una construcción sistemática de aprendizajes, tal cúmulo de aprendizajes y/o conocimientos previos dependerá de la edad que tengamos y de las experiencias que nos haya forjado tener los actores y sectores de nuestro nicho ecológico a lo largo de cada una de nuestro tiempo de vida en este planeta, por lo que no resulta indiferente que a la hora de tomar la decisión de viajar hacia un destino turístico intervengan los factores antes mencionados, visualizando estos cuatro factores como internos, relativos a nuestra edad, actores y sectores de nuestro nicho ecológico.

Los turistas a la hora de tomar la decisión de viajar hacia un destino turístico lo hacen contrastando sus cúmulos de conocimientos y/o experiencias previas en lo referente a los factores; psicológico, sociológico, físico y ético que han obtenido en cada uno de sus nichos ecológicos, poniendo estos como modelo ideal de comparación y/contrastación con los factores; psicológico, sociológico,

físico y ético del nicho ecológico del abanico de ofertas turísticas que tengan a su disposición, por tal razón es indispensable que el órgano rector del sistema turístico se encuentre permanentemente investigando y monitoreando el nicho ecológico de la demanda turística, para que pueda incidir mediante las herramientas del marketing en los turistas potenciales a la hora de tomar la decisión de viajar hacia un destino turístico.

El segundo rotor del nicho ecológico de la demanda del sistema turístico está conformado por cuatro ambientes; económico, político, sociocultural y ambiental. Estos ambientes son externos a los turistas y la sinergia resultante del estado de estos ambientes siempre ha regulado el clima y/o factores abióticos en el cual los turistas se han desarrollado como seres humanos, por lo que, a la hora de tomar la decisión de viajar hacia un destino turístico van a ser guiados por su cúmulo de percepciones obtenida a lo largo de sus vidas sobre estos ambientes, comparándolos con los ambientes que perciban del abanico de ofertas turísticas que tengan a su disposición.

Por tal motivo es imperante que el órgano rector del sistema turístico investigue y monitoree permanentemente el nicho ecológico de la demanda turística y pueda transmitir constantemente esta información a los elementos directos (servidores y/o empresarios turísticos) e indirectos (instituciones públicas e industrias conexas) de su destino turístico, que les permita adaptarse y tomar la forma más atractiva a las percepciones de ambientes; económico, político, sociocultural y ambiental de la demanda turística potencial.

A la hora de tomar la decisión de viajar hacia un destino turístico, los turistas potenciales inconscientemente obedecen a la contrastación mental entre sus cúmulos de presiones ejercidos por los estresores de sus nichos ecológicos diariamente a lo largo de sus vidas reflejados en sus gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias, versus el abanico de ofertas de destinos turísticos que más se acerquen a estos reflejos mentales.

Por esta razón es imperante que un destino turístico estudie constantemente el nicho ecológico de su demanda turística y no invierta recurso alguno en desarrollar la atractividad de su destino sin antes conocer los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de su demanda.

En el gráfico 2 se estableció como estresores internos del nicho ecológico de la demanda turística a la competitividad laboral y empresarial, competitividad

familiar y competitividad social, teniendo presente que en el diario vivir actual de la especie humana la competitividad cada vez se hace más aguda y exigente en sus diferentes niveles de su nicho ecológico (trabajo, familia y sociedad), y mientras más aguda sea esta competitividad más rápido girarán los dos rotores de la demanda ejerciendo mayor presión (estrés) sobre ellos, estableciendo varios niveles de estrés, por ende variados insumos (gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias) de la demanda emergerán constantemente en el diario funcionar de su nicho ecológico, insumos que deberán ser tomados como luz y guía por los planificadores del desarrollo turístico de un destino, para elaborar productos turísticos compatibles y pertinentes a estos insumos, que se convertirán en las diferentes y/o nuevas modalidades de turismo en el mundo.

Aún la presión (estrés) no queda ahí, en el gráfico 2, se observa como estresores externos de la demanda turística, a la globalización; tecnológica, económica, política, sociocultural y ambiental, estos factores externos son los que regulan el clima y/o factores abióticos del nicho ecológico de la especie humana en el planeta de manera global, iniciando la sinergia de presión (estrés) en los países más desarrollados, impulsados por la competitividad tecnológica, económica y política, teniendo efectos en todos los países del planeta. Mientras más competitiva sea la globalización más presión (estrés) se ejercerá sobre la demanda turística, estableciendo diferentes niveles de sentir esta presión (estrés) acorde a la clase social y/o económica que pertenezca la demanda turística en análisis.

El estudio e investigación del nicho ecológico de la demanda permitirá a los planificadores de destinos turísticos comprender los niveles de presión (estrés) que posee su demanda, insumos que deberán guiar el desarrollo de los destinos turísticos, destinos que ofrecerán servicios y/o productos turísticos tipo recetas para regular el estrés que asecha a su demanda. La calidad de un destino turístico se medirá en la satisfacción de los turistas, resultado del contraste entre el nivel de estrés con el que llegó al destino turístico versus el nivel de estrés con el que retornó a su lugar de residencia.

Es estrés es el resultado del desequilibrio entre las exigencias y presiones a las que se enfrenta el individuo, por un lado, y sus conocimientos y capacidades, por otro. El estrés pone a prueba la capacidad del individuo para afrontar su actividad, y no sólo incluye ocasiones en que la presión laboral excede la capacidad del trabajador para hacer frente a la misma, sino también los casos en que no se utilizan

suficientemente sus conocimientos y capacidades y esto supone un problema para el trabajador.

Un trabajo saludable es aquel en el que la presión sobre el empleado se corresponde con sus capacidades y recursos, el grado de control que ejerce sobre su actividad y el apoyo de las personas que son importantes para él. Dado que la salud es un estado de completo bienestar físico, mental y social, y no solamente la ausencia de afecciones o enfermedades, un entorno laboral saludable no es únicamente aquel en el que hay ausencia de circunstancias perjudiciales, si no abundancia de factores que promuevan la salud (Leka, 2014).

Como estrategia de competitividad deberían emitirse políticas turísticas empresariales (privadas) y públicas en las cuales se exprese claramente el abanico de oferta de destinos turísticos acorde a sus insumos reflejo del grado de estrés que los asecha. Por ejemplo, una política sería que todos los empleados privados y/o públicos al año tengan pagado por sus empleadores, dos semanas de vacaciones con sus familias a destinos turísticos nacionales e internacionales, mejorando la productividad de sus empleados y por ende de sus empresas públicas y/o privadas y dinamizando y /o reactivando las economías de los pueblos.

4.2.3 CONCLUSIONES

El nicho ecológico de la demanda del sistema turístico está conformado por dos rotores: el primero por cuatro factores (psicológico, sociológico, físico y ético) y el segundo por cuatro ambientes (económico, político, sociocultural y ambiental), que giran al ser presionados por la sinergia entre la competitividad laboral-empresarial, competitividad familiar y competitividad social, siendo relativa la presión (estrés) a la aceleración con la que giren los dos rotores. Además, el clima interno de su nicho ecológico va a ser el resultado de la sinergia producida por la globalización tecnológica, económica, política, sociocultural y ambiental correlacionada a la competitividad de los países desarrollados.

El estudio y análisis del nicho ecológico de la demanda del sistema turístico, determinará el tipo de servicio y/o producto turístico que elaborarán y desarrollarán los planificadores de destinos turísticos juntamente con los elementos directos (servidores y /o empresarios turísticos) e indirectos (instituciones públicas e industrias conexas) del turismo.

Los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de la demanda del sistema turístico serán la luz y guía para desarrollar un destino turístico, no se debe invertir sin antes conocer el nicho ecológico de su demanda y los grados de presión (estrés) a los que se encuentran sometidos día a día en sus lugares de residencia.

El turismo debe concebirse como un conjunto de actividades que regule el estrés que asecha a las corrientes turísticas del mundo y que los servidores y/o empresarios turísticos comprendan el grado de estrés con el que llegan sus corrientes turísticas al destino, para que puedan desempeñarse libremente sabiendo lo que los turistas esperan obtener, ver y tener en su tour.

4.3 PRINCIPIO 3: NO ES LO MISMO VENDER PRODUCTOS DE PRIMERA NECESIDAD QUE VENDER TURISMO

Actualmente, el Turismo no es considerado como una necesidad para el ser humano, por lo tanto, no podemos hacer proyectos de turismo o acciones de desarrollo turístico de la misma manera que para vender productos de primera necesidad, porque los productos de primera necesidad todas las personas obligatoriamente tienen que comprar, si no le compran a la tienda del vecino, lo compran en el supermercado, pero lo compran al producto.

En cambio, las personas o los turistas para comprar productos turísticos lo hacen con base en diferentes factores, no precisamente en una necesidad básica y obligatoria, sino en factores como la economía, atractivo del destino, canales de distribución, transporte, seguridad y hasta la política del lugar.

Entendiendo, la complejidad de vender turismo no podemos tratarlo de la misma forma que un producto de primera necesidad porque es netamente diferente, por ende el estudio de mercado debe ser diferente, mucho más amplio no solo desde la demanda real sino también desde la demanda potencial, por tal razón a continuación se explica el funcionamiento de la oferta del sistema turístico, para que se entienda que en turismo hay que trabajar de manera conjunta, no sola, porque trabajar como una sola empresa es muy caro e imposible investigar las corrientes turísticas potenciales, mismas que son de suma importancia para mantener la constante de las corrientes turísticas en el tiempo.

El presente principio nace del interés de efectivizar el funcionamiento del motor de la oferta del sistema turístico del gráfico 1, narrando el desarrollo

metodológico que debe darse en un destino turístico, para ello es imperante que los planificadores del desarrollo turístico conozcan los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de sus corrientes turísticas, estas características de su demanda deben guiar la inversión económica (pública-privada-comunitaria), planeación del espacio turístico, jerarquización de los atractivos, diseño de sistemas de manejo del impacto de los visitantes, y desarrollo de la atractividad del destino turístico.

La oferta turística debe ser flexible, moldeable y adaptable a los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de su demanda real y potencial, estas características de su demanda deben convertirse en la base estructural del diseño, creación e innovación de productos y/o servicios turísticos del sistema y responder la pregunta ¿Qué es atractivo para la demanda turística? pregunta fundamental que deben hacerse los planificadores del desarrollo de un destino turístico. Hay que tener presente que no se puede invertir o ejecutar estrategias de desarrollo turístico desde la oferta, por lo que la jerarquización de atractivos y planificación del espacio turístico del destino, deben realizarse desde los ojos (gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias) de sus corrientes turísticas y no desde el criterio profesional de los planificadores del desarrollo del destino, porque pueden estos últimos caer en la subjetividad profesional y en la limitación relativa a sus gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias y no a las de sus corrientes turísticas, explicando que la subjetividad es “el contrapunto entre contenidos teóricos permanentes y la transitoriedad de los sujetos” (Leff, 2010). Además, pueden terminar aplicando modelos de desarrollo turísticos de avanzada no pertinentes a las necesidades, gustos, preferencias, exigencias y tendencias de sus corrientes turísticas.

La jerarquización y planificación del espacio turístico de un destino deben ser realizadas con base en la contratación de estudios piloto de las corrientes turísticas reales in situ, visitando los atractivos, versus la interpretación eficiente de sus gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de parte de los planificadores del desarrollo turístico. La sostenibilidad de los atractivos naturales y culturales de un destino turístico será posible solo si se diseña, ejecuta y monitorea sistemas conjuntos de manejo del impacto de los visitantes y/o corrientes turísticas.

A continuación, se enumeran cuatro pasos a seguir para operativizar eficientemente el funcionamiento del motor de la oferta turística, desde un

enfoque sistémico-mecánico de funcionamiento endógeno con base en los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de la demanda real y potencial del sistema turístico.

- a) El primer paso nace de la pregunta ¿Cuál es el perfil de su demanda turística?, en este estudio y análisis de la identificación de las características de su demanda (gustos, preferencias, necesidades, exigencias, tendencias y procedencia), se debe establecer claramente el nicho de mercado al cual pretende desarrollar. Lo más importante del primer paso radica en no conformarse solo con un estudio de mercado de la corriente turística real en las grandes ciudades tipo centros de distribución turística o en los productos turísticos de destino, si no en contrastar esta información obtenida; versus el resultado del estudio del estado del nicho ecológico de la demanda real y potencial del sistema turístico.
- b) El segundo paso es establecer mediante análisis conjunto y multidisciplinario, la brecha existente entre los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de la demanda turística real y potencial que se ha obtenido en el primer paso; versus la infraestructura, componentes, atractivos jerarquizados, espacio turístico planificado, tipo de servicio e integrantes del motor de la oferta que tiene actualmente el destino turístico. Al caracterizar esta brecha se obtendrán los insumos necesarios para diseñar, crear y adaptar el motor de la oferta turística a los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de su demanda.
- c) El tercer paso será diseñar, ejecutar y monitorear el plan estratégico de desarrollo turístico mancomunado con base en los insumos obtenidos en el paso 2, que tendrá como objetivo general, realizar inversiones (económico y talento humano), diseñar políticas y estrategias mancomunadas que les permita a los elementos directos, indirectos, y atractivos turísticos (naturales, culturales y artificiales) adaptarse dinámicamente a los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de su demanda turística real y potencial, cubriendo la brecha antes mencionada de manera óptima, permitiendo a los tres

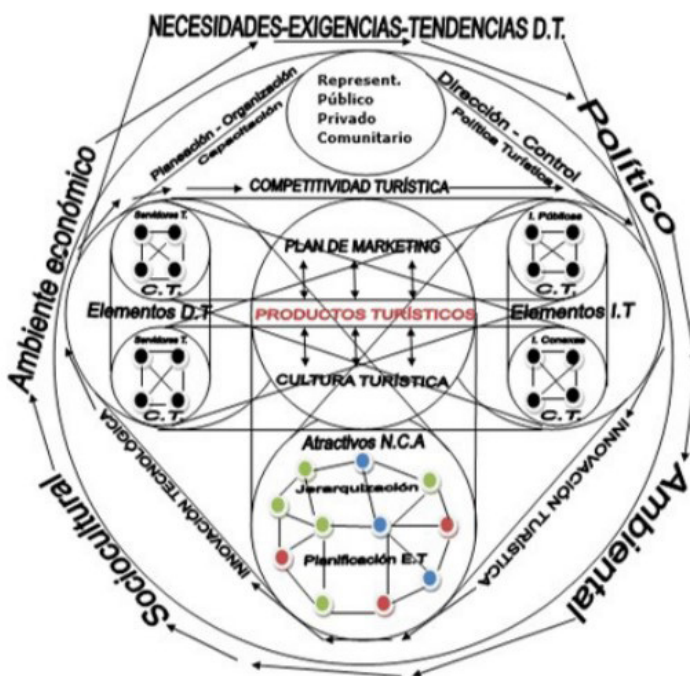
rotores del motor de la oferta turística funcionar con mayor eficacia y rentabilidad.

- d) El paso final del proceso de desarrollo metodológico de un destino turístico es la construcción estratégica y planificada del día a día de la cultura turística del destino, con base en los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de su demanda turística real y potencial, tipo reflejo del accionar y proceder del imaginario colectivo del nicho ecológico de su demanda Turística.

4.3.1 COMPONENTES DEL MOTOR DE LA OFERTA DEL SISTEMA TURÍSTICO

La oferta de un destino está conformada por todos los servicios y/o productos turísticos (atractivos + facilidades + accesibilidad) que, a través de la innovación, tecnología, competitividad, talento humano, política y economía, se puedan crear y posicionar en el mercado. Estos productos turísticos están integrados por los atractivos naturales, culturales, artificiales y los elementos directos e indirectos del sistema turístico.

Gráfico 3. Motor de la oferta del sistema turístico.



4.3.2 ATRACTIVOS NATURALES, CULTURALES Y ARTIFICIALES

Son el atractivo y motivo de viaje de los turistas; los atractivos naturales están compuestos por toda la belleza comparativa de biodiversidad y geografía de las ecozonas, ecorregiones, biomas o ecosistemas existentes en el sistema turístico en análisis. Los atractivos culturales se conforman de la diversidad de etnias y comunas existentes en la zona. Los atractivos artificiales son los fabricados por el hombre, existentes en el sistema turístico.

Todos los atractivos naturales, culturales y artificiales deben ser inventariados y jerarquizados de manera objetiva y profesional por el órgano rector del sistema turístico, sean estos; públicos, privados y/o comunitarios. Además, esta información debe fluir con toda normalidad, tipo base de datos, con acceso de todos los servidores turísticos, teniendo presente que los atractivos antes mencionados son la plataforma para la creación de posibles productos turísticos.

4.3.3 ELEMENTOS ESTRUCTURALES DIRECTOS DEL TURISMO

Son todos los servidores y/o empresarios que legalmente constituidos integran el catastro turístico del sistema en análisis, giran en torno a la satisfacción de las necesidades de transporte, hospedaje, alimentación, recreación y bienestar de la corriente turística real, aquí podemos encontrar a establecimientos hoteleros, extra hoteleros, restaurantes, empresas de transporte aéreo-terrestre-fluvial o marítimo, establecimientos de recreación, parques temáticos, naturales, bares, supermercados, complejos deportivos entre otros que se encuentren operando en el sistema turístico.

El órgano rector del sistema turístico debe proporcionar a todos los servidores y/o empresarios, información periódica del comportamiento (exigencias y tendencias) de la demanda turística real y potencial, por medio de los representantes públicos, privados, y comunitarios que lo integran, teniendo presente que, esta información debe guiar las funciones de planeación, organización, dirección y control del sistema turístico.

Todos los servidores y/o empresarios turísticos tienen que ser capacitados regularmente, por el órgano rector del sistema turístico propuesto, en temas de atención al cliente, manejo de grupos, innovación turística, relaciones públicas, funciones de la administración de una empresa, manejo de las herramientas del

marketing, creación de productos turísticos competitivos, entre otros temas pertinentes a las exigencias y tendencias de las corrientes turísticas reales y potenciales de su sistema.

Los servidores y/o empresarios turísticos deben conformar clústeres que compartan y persigan objetivos y estrategias similares, como se puede apreciar en el gráfico del modelo de funcionamiento del sistema turístico propuesto, conjuntos de puntos conectados por líneas, eso significa que cada punto es un servidor y/o empresario turístico, cada conjunto de puntos es un clúster turístico y las líneas que los unen representan la fluidez de información que tiene que existir entre empresarios y/o clústeres turísticos, esta información debe girar en torno a la experiencia de atención a los turistas de parte de cada uno de ellos, sin guardarse ninguna experiencia con síntomas de celos empresariales, no pueden verse entre ellos como competencia, porque la competencia está en otros sistemas turísticos, más no en este sistema en análisis, mientras más gruesa sea la línea que una a los servidores y/o clúster turísticos mayor será la efectividad y/o rentabilidad del sistema y mientras más delgada sea la línea antes mencionada, menor será la efectividad con la que funcione el sistema turístico, que con el tiempo dejará de funcionar y existirán malas experiencias en los turistas, bajo aprovechamiento sostenible del gasto turístico, no reactivación de la economía, pobreza, cierre de empresas, entre otros.

La innovación tecnológica turística con base a la información del comportamiento de la demanda real-potencial y experiencias de atención a la corriente turística in situ, debe guiar la creación de nuevos productos turísticos, que generen un constante dinamismo (actividades-servicios adaptados a las exigencias y tendencias de la demanda) en los servidores y/o empresarios de la oferta turística, que no permita llegar al declive del sistema en análisis. Además, se debe crear un software que permita la fluidez de la información antes mencionada entre todos los servidores y/o empresarios turísticos, con oficinas en los terminales terrestres, aeropuertos y puertos marítimos, que satisfaga las necesidades de alojamiento, alimentación, recreación entre otros, de los turistas que no hayan adquirido un inclusive tour (todo incluido).

El software debe contar con un amplio portafolio de servicios, basado en costos, que permitan al turista escoger opciones y automáticamente obtenga el

servicio que satisfaga a plenitud sus necesidades, con tan solo pinchar en una opción del software.

4.3.4 ELEMENTOS ESTRUCTURALES INDIRECTOS DEL TURISMO

Son las instituciones públicas encargadas de la construcción de vías de comunicación y transporte, servicios generales como: agua potable, luz, alcantarillado, salud, educación e industrias conexas, sean estas mixtas, privadas y/o comunitarias que ofrezcan servicios bancarios, tecnológicos, de seguros entre otros, que no necesariamente tengan contacto en primera instancia con el turista, pero que son de suma importancia para el diseño de productos y funcionamiento efectivo del sistema turístico.

Necesariamente en la formación de clústeres y productos turísticos de la oferta, deben constar los elementos indirectos del turismo, de acuerdo con la pertinencia de sus objetivos. Además, la oferta turística debe vestirse de un buen ambiente político, económico, y sociocultural, que se vea reflejado en los ambientes que conforman el nicho ecológico de la demanda turística, puestos en valor por los residentes a la hora de tomar la decisión de viajar hacia un destino turístico.

4.3.5 FUNCIONAMIENTO DEL MOTOR DE LA OFERTA TURÍSTICA

Para obtener un eficiente funcionamiento del motor, hay que cambiar el enfoque de desarrollo de destinos turísticos actual semejante al cambio de marca del aceite de motor de un vehículo. Los destinos turísticos actualmente tienen un enfoque de desarrollo turístico de ejecución de estrategias, planificación e inversión económica y de talento humano desde la oferta, en otras palabras desde los ojos y criterio de los elementos directos (servidores y/o empresarios turísticos) e indirectos del turismo (instituciones públicas e industrias conexas), motivados por la interpretación subjetiva de los estudios de mercado de la demanda, por ejemplo; vamos analizar cómo es que son contratados la mayoría de los empleados de las micro empresas turísticas de un destino, son contratados con base en el criterio de los dueños de los negocios y sus políticas, pueden ser estas entrevistas personales o demostración de la experiencia del aspirante, entre otros.

Si fuera el caso de un bar la mesera/o va a ser contratado según el criterio de la dueña/o del bar; imagínense lo contrario, si en vez de contratarlo según los

criterios y políticas del dueño/a, se lo contratara según los criterios y políticas de los clientes del bar, puede ser a través de la unión de un grupo de diez clientes regulares (cinco hombres y cinco mujeres) y estos sean los que lo entrevisten y decidan en consenso contratar o no al mesero/a. En otras palabras, los actuales modelos de desarrollo turístico permiten al dueño/a del bar contratar al mesero/a según su criterio y no desde los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de sus clientes, ya que, en la subjetividad de interpretación de las características antes mencionadas se encuentra el sesgo de los actuales modelos de desarrollo turístico.

Con este pequeño ejemplo se explica el enfoque que hay que cambiar en los modelos actuales de desarrollo y funcionamiento del motor de la oferta turística, para no seguir intentando que los turistas o clientes se adapten o moldeen a los criterios y políticas de la oferta, más bien lo ideal sería que la oferta se adapte y moldee a los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de su demanda turística real y/o potencial.

Es así como, desde la jerarquización de atractivos y planificación del espacio turístico del destino, hasta las grandes inversiones económicas (públicas, privadas y comunitarias), estrategias y políticas deben hacerse y ejecutarse para cerrar la brecha existente entre la demanda y la oferta, que les permita a las corrientes turísticas disfrutar a plenitud del destino que ellos desean visitar y no el destino que los ofertantes turísticos quieren que ellos visiten.

El nuevo enfoque de funcionamiento del motor de la oferta turística, debe ser el diseño y satisfacción de los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de su demanda real y potencial, con un funcionar mecánico que permita a los tres rotores del motor del sistema, un funcionamiento eficaz y rentable.

Cabe resaltar que no es aconsejable desarrollar un destino turístico sin contar con un órgano rector que lo administre (planeación, organización, dirección y control), teniendo presente que, este órgano rector del sistema es el responsable de la investigación y monitoreo continuo del nicho ecológico de su demanda, que a su vez transmite continuamente sus gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias a los integrantes de los rotores del motor de la oferta turística, permitiéndoles adaptarse y funcionar eficientemente.

La competitividad, innovación turística y tecnológica deben ser las bandas de distribución que hagan girar los tres rotores (elementos directos, indirectos y

atractivos turísticos naturales, culturales y artificiales) del motor para obtener productos turísticos competitivos e innovadores acordes a los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de su demanda.

Los clústeres turísticos deben estar bien atornillados por medio de buenas estrategias conjuntas de comunicación, desarrollo empresarial y mejoramiento de sus servicios. Se recomienda que estos clústeres se encuentren integrados por empresarios y/o emprendimientos turísticos (privados y comunitarios), instituciones públicas e industrias conexas, que permitan asegurar un funcionamiento eficaz del motor de la oferta turística. Además, las bandas que hagan girar los clústeres turísticos deben ser los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de su demanda.

Los empresarios y/o emprendimientos turísticos, instituciones públicas e industrias conexas que conformen o no conformen los clústeres de la oferta deben estar todos interconectados entre sí, por medio de un flujo continuo de ida y vuelta de comunicación sobre sus experiencias obtenidas en el trabajo de satisfacer a plenitud los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de sus demandas, sin verse como competencia entre ellos.

El plan de marketing será el contraste entre: el resultado y reflejo de los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias del estudio constante del estado del nicho ecológico de la demanda turística real y potencial en territorio; y el resultado de la interpretación de las potencialidades de la atraktividad del destino de parte de los planificadores del desarrollo turístico. En otras palabras, hay que proporcionar a través de las herramientas del marketing a la demanda turística real y/o potencial lo que ellos quieren escuchar, ver y tener sobre el destino turístico, y no lo que la oferta a través de la interpretación multidisciplinar de los planificadores del desarrollo turístico quiera a través de las herramientas del marketing hacerles escuchar, ver y tener sobre el destino turístico.

La efectividad del funcionamiento del motor de la oferta, va a depender del poder de atraktividad de los productos turísticos que oferten, estos a su vez serán sostenibles solo si se logra mitigar los impactos (económicos, socioculturales y ambientales) negativos de las corrientes turísticas, por medio del diseño y ejecución de sistemas de manejo del impacto de visitantes, que les permita tomar acciones correctivas inmediatas a los administradores de los atractivos (naturales

y culturales) en el momento en que ellos detecten que el impacto (económicos, socioculturales y ambientales) sobrepasa el límite permisible determinado en el SMIV (sistema de manejo del impacto de visitantes).

La cultura turística debe ser la acumulación histórica de experiencias del trabajo arduo de satisfacer los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de sus corrientes turísticas, en continuo contraste con el folklore del nicho ecológico de su demanda turística real y potencial.

Las políticas turísticas internas del sistema serán emitidas por su órgano rector y deben ser aditivos que mejoren y aceleren el funcionamiento de los rotores del motor de la oferta turística, estas políticas deben diseñarse para fortalecer el trabajo de satisfacer los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de su demanda turística real y potencial por los servidores y/o empresarios turísticos.

La capacitación continua de los servidores y/o empresarios turísticos, debe ser igualmente un aditivo que fortalezca, mejore y acelere el funcionamiento de los rotores del motor de la oferta, en temas pertinentes y necesarios a la satisfacción de los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de su demanda turística real y potencial.

Los productos y/o servicios turísticos del sistema (atractivo + facilidades + accesibilidad) deben ser el resultado competitivo e innovador del funcionamiento de los tres rotores del motor de la oferta turística, reflejo del trabajo de búsqueda continua de satisfacer a plenitud los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de la demanda turística real y potencial del sistema turístico.

Los productos turísticos deben ser diseñados y vendidos en los lugares de residencia de la demanda turística real, teniendo oficinas, investigadores y vendedores en territorio, vigilados por el órgano rector del sistema.

Debe trabajarse con un enfoque de desarrollo endógeno con base en el uso sostenible de los atractivos turísticos naturales, culturales y artificiales, y la competitividad, innovación turística y tecnológica de los servidores y/o empresarios turísticos, instituciones públicas, privadas, comunitarias e industrias conexas de la oferta turística del sistema.

Finalmente, los ambientes (económico, político, sociocultural y ambiental) externos al sistema turístico en análisis, serán los encargados de regular la atmosfera proporcionando la temperatura propicia (microclimas y microambientes) para el funcionamiento eficaz y rentable de los rotores del motor de la oferta turística.

4.4 CONCLUSIONES

El motor de la oferta turística está compuesto por tres rotores (elementos directos e indirectos del turismo, y los atractivos naturales, culturales y artificiales del sistema turístico) que giran por medio del movimiento de la banda de distribución (competitividad, innovación turística y tecnológica) generando productos turísticos competitivos e innovadores.

La política turística interna y la capacitación continua a los servidores y/o empresarios turísticos de la oferta del sistema, serán los aditivos que permitirán que los rotores del motor de la oferta giren a mayor velocidad y eficiencia en su trabajo de satisfacer a plenitud los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de la demanda turística real y potencial.

Los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de la demanda real y potencial del sistema turístico en análisis serán la luz y guía del nuevo enfoque de desarrollo de destinos turísticos. Enfoque que dará sostenibilidad a todo el proceso de funcionamiento de los rotores del motor de la oferta turística del sistema, siendo la rentabilidad de los servidores y/o empresarios turísticos relativos a la velocidad con la que giren los tres rotores del motor de la oferta del sistema turístico.

La sostenibilidad de la atractividad del destino turístico será el resultado del diseño, ejecución y monitoreo de uno o más sistemas de manejo del impacto de visitantes in situ (atractivos naturales y culturales), que les permita a los administradores de los atractivos mitigar los impactos económicos, socioculturales y ambientales negativos producidos por las corrientes turísticas del sistema.

CAPÍTULO 5

TEORIA DE ENJAMBRES DEL TURISMO MUNDIAL

En razón del análisis de la problemática turística antes mencionada en los capítulos anteriores, se planteó un modelo alternativo de funcionamiento del sistema turístico como unidad base para el desarrollo del Turismo, y es precisamente ese sistema turístico la base de la Teoría de Enjambres del Turismo Mundial, sistema turístico de enfoque sistémico-mecánico en el que se explicó anteriormente que cualquier destino turístico, ciudad, cantón o provincia puede armar su sistema y gozar de sus beneficios.

Para efectivizar aún más la propuesta se plantea la presente teoría para la industria turística, explicando que no se puede obtener la estructura de la industria del turismo mundial, sin antes interconectar entre sí muchos enjambres turísticos, siendo estos el resultado del entrelazamiento de dos o más supra sistemas turísticos, estos a su vez están compuestos del enlazamiento de dos o más moléculas turísticas, y estas serán el resultado de la unión de dos sistemas turísticos compatibles entre sí, para mayor comprensión se explicará la teoría a continuación.

5.1 UNIDAD BASE PARA EL DESARROLLO TURÍSTICO MUNDIAL

La fortaleza de este modelo alternativo de funcionamiento del sistema turístico radica en el entrelazamiento entre todos sus componentes proporcionando una estructura compacta y que todo su funcionar va a depender del entendimiento del nicho ecológico de la demanda turística, comprendiendo al nicho ecológico como “la posición relacional de una especie o población en un ecosistema o en el espacio concreto que ocupa en el ecosistema. En otras palabras, cuando hablamos

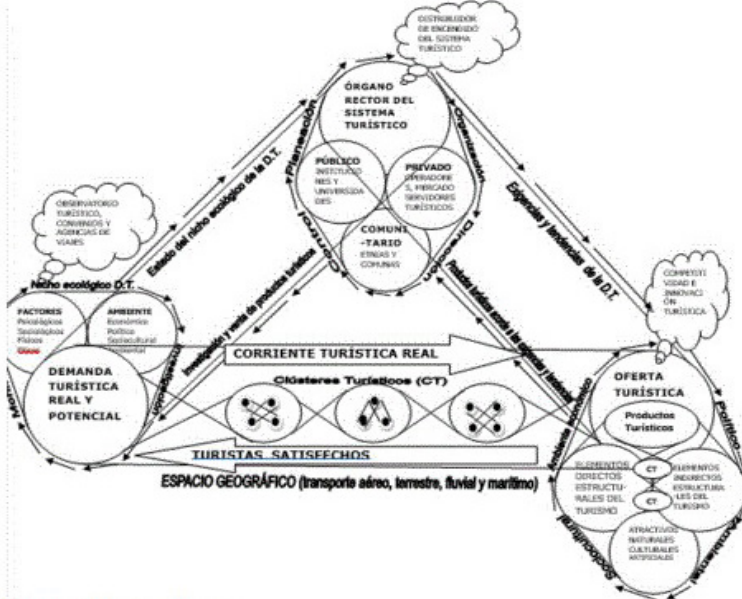
de nicho ecológico, nos referimos a todas las actividades que realiza (ocupación), o la función que desempeña cierto individuo dentro de una comunidad”.

Teniendo presente que de la investigación y monitoreo constante del nicho ecológico de la demanda turística emergerán los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de las corrientes turísticas del destino, que serán la luz y guía para el funcionar mecánico de las cuatro partes del sistema turístico, en especial de los servidores y/o empresarios del motor de la oferta turística, quienes tendrán que adaptarse, fortalecerse y moldearse a los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de su demanda para que mediante la competitividad empresarial, innovación turística y tecnológica puedan satisfacer a plenitud a la demanda turística del sistema.

Recordando también, que la competitividad empresarial es “la innovación en su sentido más amplio, que comprende tanto nuevas tecnologías como nuevos modos de hacer las cosas” (Porter, Ser Competitivo Nuevas aportaciones y conclusiones, 2003). Además, cabe resaltar que este modelo alternativo de funcionamiento del sistema turístico sugiere no crear empresas y/o emprendimientos turísticos, inversión económica, de talento humano y/o estrategias de desarrollo turístico desde la oferta, si no desde los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de la demanda turística del sistema.

Cabe resaltar que este sistema turístico es la unidad base con la que se plantea la teoría de enjambres de del turismo mundial, significando qué, para hacer efectivo esta teoría, el turismo en el mundo debe estar trabajando con el principio de “sistema turístico como unidad base del turismo mundial” y el funcionamiento de cada componente que integren la teoría de enjambres debe funcionar igual al funcionamiento del sistema turístico base, y en cada unión que se realice en la teoría de enjambres, ira aumentando la efectividad y beneficios de su funcionamiento, proporcionando más ganancias y rentabilidad a todo el sistema económico de los pueblos y ciudades que se encuentren dentro de los sistemas turísticos en mención.

Gráfico 4. Unidad base para el desarrollo turístico.



Es así que, se plantea unir, enlazar, e interconectar muchos sistemas turísticos que sean compatibles entre sí, con base en los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de sus demandas, a través de enlaces turísticos, resultando así; la unión de dos sistemas turísticos dan como resultado a una molécula turística, el enlazamiento de dos o más moléculas turísticas dan lugar a un supra sistema turístico, el entrelazamiento de dos o más supra sistemas forman un enjambre turístico y la interconexión entre dos o más enjambres turísticos conformarán la estructura del turismo mundial. La compatibilidad de los sistemas turísticos va a estar dada por el análisis de los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de sus demandas turísticas, qué se unirán, enlazarán e interconectarán para satisfacer a plenitud sus necesidades de transporte, recreación, ocio, hospedaje, alimentación y bienestar, para mayor comprensión se describen a continuación.

5.1.1 ¿CUÁL ES LA DIFERENCIA ENTRE UNIÓN, ENLAZAMIENTO E INTERRELACIÓN TURÍSTICA?

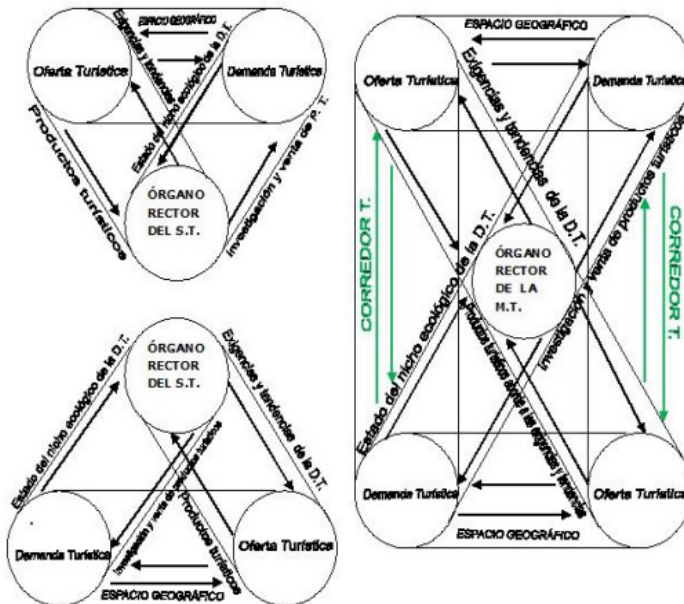
La palabra unión en la teoría de enjambres del turismo mundial, significa que dos sistemas turísticos con demandas turísticas similares se unen para alargar más la estancia, gasto y beneficio de las bondades del turismo, como también

para buscar mejores estrategias de desarrollo turísticos conjuntas o para mejorar la calidad de los servicios turísticos. La particularidad en la unión es que los dos órganos rectores se funden en uno solo, y toda la molécula turística funcionara con un solo órgano rector de la molécula turística, a diferencia que en la palabra enlazamiento los órganos rectores no se funden en uno solo, si no, trabajan bajo acuerdos laborales. En cambio, la interrelación únicamente se puede dar bajo firmas de convenios de trabajo entre dos o más enjambres turísticos.

5.2 MOLÉCULA TURÍSTICA

La molécula turística va a ser el resultado de la unión de dos sistemas turísticos compatibles entre sí, con gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias similares entre sus demandas, uniéndose para fortalecer su competitividad empresarial, innovación turística y tecnológica que les permita satisfacer a plenitud las demandas de sus corrientes turísticas, comprendiendo que, esta unión tendrá que darse en términos de mejorar el aprovechamiento sostenible del gasto de las corrientes turísticas reales de los dos sistemas, a través de la fusión de sus órganos rectores, creando un nuevo órgano rector molecular, que a su vez permitirá la creación de dos corredores y variedad de productos y/o servicios turísticos conjuntos.

Gráfico 5. Unión de dos sistemas, formando la molécula turística.



Cómo se puede apreciar en el gráfico 5, al momento del enlazamiento de los sistemas turísticos, los órganos rectores de los dos sistemas se van a fusionar transformándose en el órgano rector de la molécula turística. Este órgano va a estar conformado por los representantes de los sectores: público, privado y comunitario de los dos sistemas y de los dos corredores turísticos que se crearán al momento de la fusión.

El órgano rector de la molécula turística tendrá las funciones de planeación, organización, dirección y control de los dos sistemas y dos corredores turísticos. De la misma forma que en el modelo alternativo de funcionamiento del sistema turístico base, tendrá que investigar y monitorear el nicho ecológico de la demanda real y potencial de la molécula (gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias), ya que esta información le permitirá incidir a través de las herramientas del marketing en la toma de decisión de viaje de sus corrientes turísticas potenciales, asegurando suficiente combustible (corrientes turísticas reales) para los dos motores de las dos ofertas de la molécula turística.

La oferta turística de la molécula está formada por todos sus productos y/o servicios turísticos resultantes del uso sostenible y competitivo de sus atractivos (naturales, culturales, artificiales), elementos directos (servidores y/o empresarios turísticos) e indirectos (instituciones públicas e industrias conexas) del turismo, que se encuentren ubicados geográficamente en la zona (límites políticos y/o imaginarios de planificación) de la molécula turística, aclarando que los corredores turísticos son parte activa de su oferta. De igual manera que en el modelo alternativo de funcionamiento del sistema turístico de base, las líneas que unan a los servidores y/o empresarios turísticos de la molécula, tienen que ser bien gruesas (información fluida) e incluso formando varios clústeres, que les permita mejorar sus productos y/o servicios por medio de la ejecución de estrategias de desarrollo conjuntas, siempre con base en los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de sus demandas turísticas, capacitándose de manera continua en temas pertinentes a las demandas de sus corrientes turísticas, para mantener el continuo dinamismo y competitividad en sus servicios y/o productos turísticos conjuntos.

Los corredores turísticos van a jugar un rol muy importante en el dinamismo de la molécula turística, porque serán quienes conecten las corrientes turísticas reales de los dos sistemas, generando el aumento del gasto y mejora de la experiencia turística.

La formación de moléculas turísticas, será la clave de la conformación de los enjambres de la industria del turismo mundial, explicando que estas moléculas pueden ser formadas con base en la pertinencia y compatibilidad de las modalidades de turismo conocidas y por conocer (turismo cultural, rural, de naturaleza, de playa, de negocios, de salud, alternativo, entre otros), dependiendo su formación además de la compatibilidad entre sí (similares gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de sus corrientes turísticas), del estado de sus ambientes externos como: ambiente económico, ambiente político, ambiente sociocultural y ambiental, quienes regularan la temperatura interna de la atmósfera de la molécula turística sea esta adecuada o no para su funcionamiento eficiente relativo a la temperatura proporcionado por los ambientes externos.

5.3 FUNCIONAMIENTO DE LA MOLÉCULA TURÍSTICA

No olvidar que, la molécula turística es una unión geográfica, por lo que únicamente pueden unirse dos sistemas turísticos que limiten geográficamente entre sí y que mediante conversaciones previas entre los dos comités de gestión de los sistemas turísticos decidan unirse y conformar una sola molécula turística con la finalidad de aumentar la rentabilidad y efectividad de sus sistemas turísticos creando nuevos productos turísticos, nuevas rutas turísticas, nuevos corredores turísticos desde el estudio de las necesidades, gustos, preferencias, exigencias y tendencias de sus demandas.

Para ello, los comités de gestión deben aprobar un nuevo estatuto y reglamentos de funcionamiento del nuevo comité de gestión de la molécula turística en el cual conste claramente las funciones y financiamiento del comité de gestión y de la molécula turística. Tener en cuenta y aprovechar las oficinas e instalaciones ubicadas en los nichos ecológicos de sus demandas turísticas con la finalidad de efectivizar la fluidez de información y venta de sus productos turísticos.

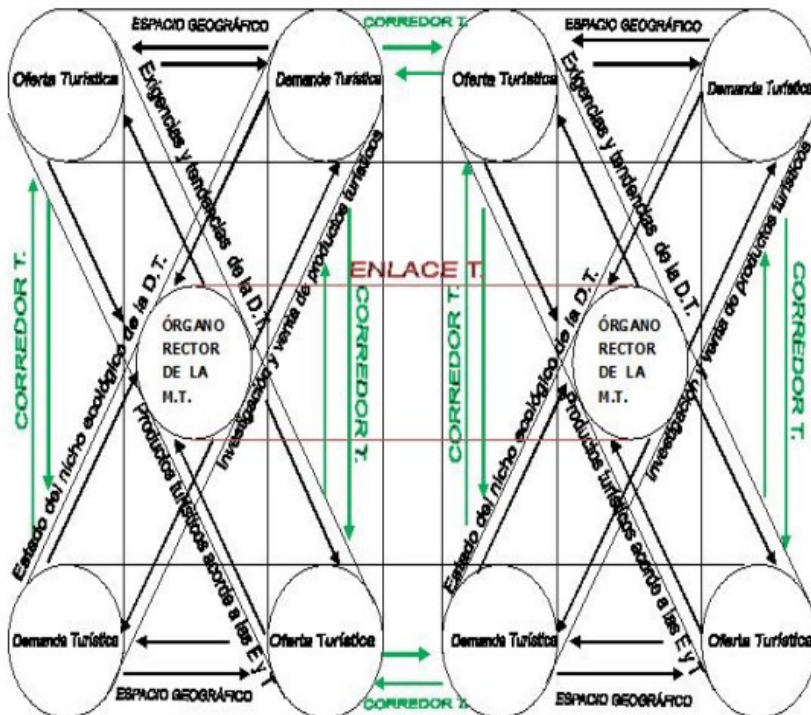
Se recuerda que, el funcionamiento de la molécula turística es similar al funcionamiento del sistema turístico base, (ver gráfico 1) y su funcionamiento debe iniciar del análisis de las variables que conforman los dos perfiles de los nichos ecológicos de las demandas turísticas encontrando en ese análisis y en ese estudio los insumos necesarios para que la oferta pueda generar nuevos productos turísticos acorde a las necesidades de sus demandas, que permita alargar la

estancia y beneficios de las bondades del turismo a las personas. Prohibido olvidar que la principal función del comité de gestión de la molécula turística es generar estrategias y acciones necesarias para mantener la constante de las corrientes turísticas hacia la oferta.

5.4 SUPRASISTEMA TURÍSTICO

Recordando que un sistema puede ser un destino turístico x, un cantón, una provincia, una región, entre otros. Se explica que la molécula está formada por dos sistemas, y el supra sistema va a enlazar a dos o más moléculas turísticas pertinentes y compatibles entre sí, pero a diferencia de la formación de las moléculas, los supra sistemas van a mantener sus órganos rectores moleculares, estableciendo un enlazamiento por medio de convenios y tratados de cooperación intermolecular, con reuniones y flujo de información continuas que les permita la planeación, organización dirección y control conjunta, coordinada y armónica en todo el supra sistema turístico.

Gráfico 6. Suprasistema turístico de dos moléculas.



El supra sistema turístico estará compuesto por uno o más enlaces, entre dos o más órganos moleculares pertinentes y compatibles entre sí, significa que, sus productos y/o servicios que se ofertan, están acorde a los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de sus demandas turísticas, permitiendo a los turistas el disfrute a plenitud de un amplio abanico de productos y/o servicios que ellos esperaban tener, por lo que, su estadía se prolongará unos días más y su gasto aumentará, beneficiando a todos los elementos directos e indirectos de la oferta del suprasistema turístico.

Al momento de producirse el enlazamiento, deben crearse diversidad de corredores turísticos que conectarán la demanda con la oferta, dinamizando aún más los sistemas que lo conforman, permitiendo el desarrollo de los sectores o pueblos ubicados geográficamente en los corredores, por medio de la creación de empresas, microempresas y/o emprendimientos que satisfagan las necesidades de alojamiento, alimentación, recreación, ocio y bienestar de sus corrientes turísticas.

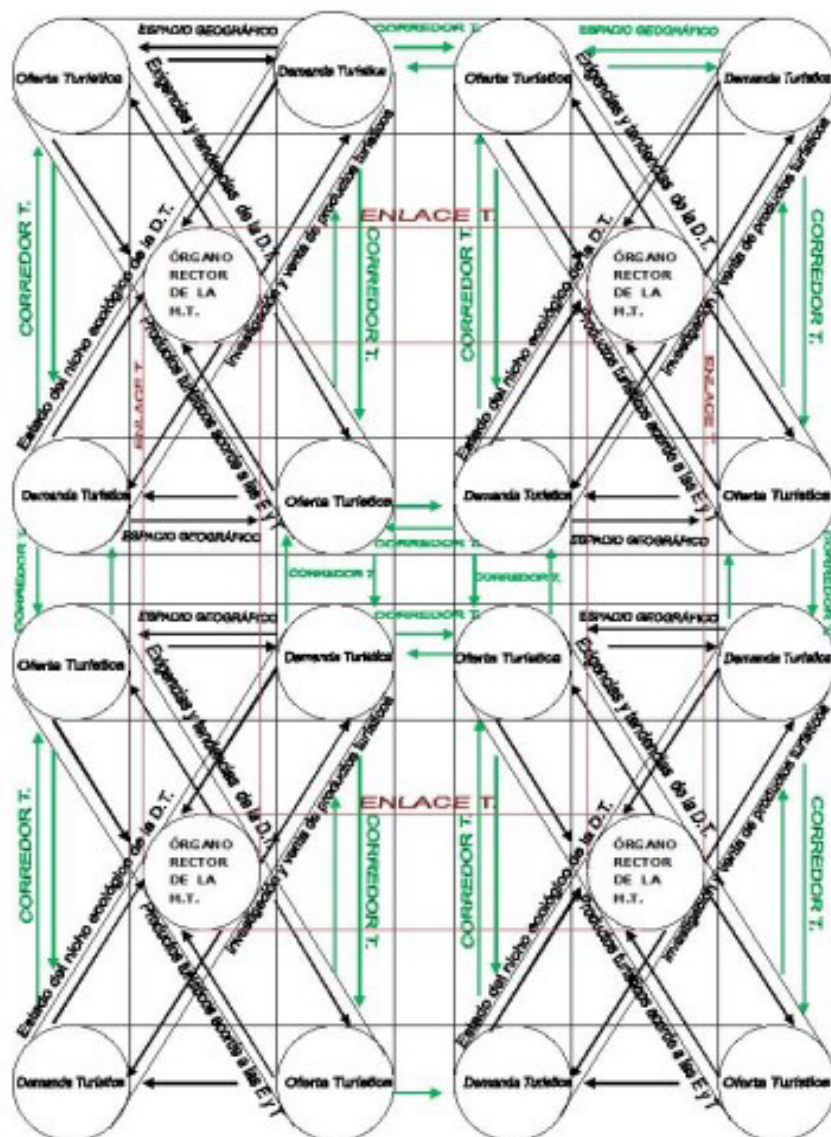
5.5 EL ENJAMBRE DE LA INDUSTRIA TURÍSTICA

En 2015 la llegada de turistas a nivel mundial fue de 1.186 millones, que a su vez generaron 1.260.000 millones de dólares de ingresos en los destinos visitados, además en servicio de exportaciones de transporte internacional de pasajeros prestados o no residentes fue de 211.000 millones de dólares. El turismo internacional representa el 7% de las exportaciones a nivel mundial de bienes y servicios, y como categoría mundial de exportación, ocupa el tercer puesto, tan solo por detrás de combustibles y de productos químicos, y por delante de alimentación y de la industria de automoción (OMT, 2016).

Estos datos muestran la magnitud de la industria turística a nivel mundial, la teoría que se desarrolla en el presente ensayo busca efectivizar aún más esta industria, con un enfoque sistémico-mecánico de desarrollo endógeno, desde los destinos turísticos hasta los enjambres de la industria del turismo mundial. Para ello, es preciso comprender que un enjambre va a representar muchos destinos y/o sistemas turísticos entrelazados entre sí con la finalidad de satisfacer a plenitud los gustos, preferencias, necesidades, exigencias, tendencias de sus corrientes turísticas, que a su vez los enjambres pueden interconectarse entre sí, dando forma a la estructura de la industria del turismo mundial, generando mega espacios

geográficos y mega corredores turísticos trabajados desde la atmósfera, hidrosfera y litosfera de nuestro planeta.

Gráfico 7. Enjambre turístico compuesto de dos supra sistemas turísticos.



El enjambre de la industria turística está formado por dos o más supra sistemas turísticos pertinentes y compatibles entre sí. En el gráfico 6, se interconectan ocho sistemas (destinos turísticos), generando cuatro enlaces turísticos entre los órganos rectores moleculares que conforman el enjambre;

responsables de su planeación, organización, dirección y control, teniendo como su principal función la de investigar y monitorear el comportamiento, necesidades y tendencias de su multi-demanda turística, vender sus productos y/o servicios e incidir en el nicho ecológico de su multi-demanda turística potencial.

En el enjambre de la figura 4, también se observa doce corredores que conectan a las corrientes turísticas de las ocho demandas, con los productos y/o servicios turísticos de sus ocho ofertas, generando la formación de súper productos y/o servicios turísticos, despertando una mega dinámica interna en toda la oferta del enjambre, permitiendo la creación de cientos de emprendimientos, micro y macro empresas que girarán en torno a los gustos, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias de sus demandas turísticas, produciendo una gran cadena de valor que va a reactivar las economías de todas las poblaciones implicadas directa o indirectamente en la oferta, espacio geográfico y corredores del enjambre turístico.

5.6 CONCLUSIONES

Actualmente, el turismo no es considerado una ciencia por la comunidad científica, pero en el presente libro se redacta parte de la complejidad que tiene la industria del turismo mundial, que aún no se llega a conocer todos sus secretos de funcionamiento ideal, pero que desde siempre ha reactivado las economías de todo el globo terrestre.

En la actualidad existe la carrera de turismo, establecida curricularmente desde el campo amplio de los servicios, lo que no existe es una carrera universitaria (turismología) que tenga como objeto de estudio el funcionamiento de la mega industria del turismo mundial, que genere conocimiento científico continuo, que puedan emplear los profesionales del campo amplio de los servicios y desarrollar cada vez más esta mega industria.

Se comprende claramente que no se puede observar al turismo como una actividad de componentes separados, aislados o sin una conexión mecánica desde la demanda hacia la oferta, esperando que estos se encuentren al azar o por intermedio de los operadores del mercado únicamente, ya que, la función principal de ellos no es la de planeación, organización, dirección y control del sistema turístico, si no la de rentabilidad de su organización.

En el presente libro se estableció como unidad base de la industria del turismo mundial, al sistema (destino) turístico, que explicó que al unir dos sistemas se obtiene una molécula turística, al enlazar dos o más moléculas se obtiene un supra sistema turístico, al entrelazar dos o más supra sistemas se obtiene un enjambre turístico y que al interconectar dos o más enjambres se obtendrá la estructura de la industria del turismo mundial.

La unión de los sistemas turísticos tendrá lugar, solo sí, los productos y/o servicios que oferten son compatibles con las necesidades, exigencias y tendencias de sus corrientes turísticas, caso contrario no se podrán formar las moléculas, supra sistemas, ni enjambres turísticos, teniendo presente que un enjambre es el resultado más complejo de destinos turísticos compatibles, que podrían interconectarse con otros tipos (modalidades de turismo) de enjambres pertinentes y compatibles entre sí, formando la estructura de la industria del turismo mundial.

CAPÍTULO 6

PLANIFICACION TURISTICA DESDE UN NUEVO ENFOQUE Y CONCEPCION DEL TURISMO

El turismo en el mundo debe reestructurarse, debe renacer con un nuevo concepto más holístico más amplio que acoja todas las bondades y beneficios que la práctica de las actividades y tipologías del turismo proporcionan a la salud física y mental del ser humano y trabajar bajo un enfoque de regulación de la hormona del estrés cortisol, y que los profesionales en la materia tomen al enfoque antes mencionado como su objeto de estudio de la profesión, y uniendo esfuerzos entre todos los actores y sectores del turismo, día con día científicamente aporten con beneficios reales, tangibles y visibles que como turismo podemos proporcionar al ser humano.

Bajo las concepciones mencionadas en el párrafo anterior, el turismo como profesión en el mundo debe reclasificar sus conocimientos y desde la academia replantear nuevos currículos de formación profesional que les permita a sus graduados aportar a través de los beneficios del turismo a la sociedad. Para ello a continuación se describen elementos básicos de los cambios mencionados, explicado que en futuras ediciones del libro se ampliara más al respecto.

Una vez comprobado científicamente que todas la actividades y tipologías del turismo aportan significativamente a la regulación de la hormona del estrés cortisol y por ende benefician inmensamente a la salud del ser humano y a su bienestar, los países en el mundo deben establecer en sus constituciones al turismo como una necesidad de salud de sus pobladores.

Una vez establecido en la constitución y actualizados los reglamentos de turismo los ministerios de turismo no solo deben tener la parte administrativa de regulación y control de la actividad turística, sino también la parte operativa y contar con instalaciones y personal calificado para operativizar las recetas turísticas a los

turistas o pobladores que lo soliciten, permitiendo de esta forma que los beneficios del turismo lleguen a todos los estratos sociales.

6.1 PLAN DE DESARROLLO TURÍSTICO DESDE EL ARMADO Y DESARMADO DEL SISTEMA TURÍSTICO

Para la realización de un plan de desarrollo turístico, los profesionales del turismo deben armar y desarmar el sistema turístico antes mencionado en los capítulos anteriores, hasta encontrar las fallas que no estén permitiendo que el turismo se desarrolle en el sector o destino turístico. El proceso debe realizarse bajo el enfoque antes mencionado del turismo y los tres principios establecidos en el libro. A continuación, se describen brevemente los pasos a seguir, ya que, en futuras ediciones del libro se ampliará detalladamente la nueva metodología para hacer planes de desarrollo turístico.

6.1.1 DIAGNÓSTICO DEL COMITÉ DE GESTIÓN U ÓRGANO RECTOR DEL SISTEMA TURÍSTICO

El investigador o responsable de reparar el sistema turístico debe hacerse la pregunta ¿Quién o quiénes administran, planean, organizan, dirigen y controlan el sistema turístico actual? Es muy frecuente que bajo el enfoque y concepción actual del turismo no encuentren más que a representantes de turismo de organismo públicos como: municipios, prefecturas o ministerio de turismo, y también a veces cámaras de turismo funcionando. Una vez identificados los actores del turismo, se debe elaborar una entrevista semi estructurada para realizarles mediante un cronograma de salidas de campo con el objetivo de conocer y obtener toda la información posible al respecto del funcionamiento del sistema turístico en revisión, como por ejemplo: ¿tienen estudios de la demanda turística?, ¿han analizado el potencial de la demanda turística alguna vez?, ¿quién es responsable de mantener las corrientes turísticas constantes?, ¿quién supervisa el empaquetado de los productos turísticos?, ¿quién analiza la correlación existente entre el perfil del turista y los productos turísticos?, entre otras.

Es seguro que no encuentren respuestas razonables a las preguntas planteadas, por lo que de no encontrar información deberán acudir a los operadores turísticos o agencias de viajes que se encuentren operando en el sistema turísticos

en revisión, porque de cierta forma ellos son los que actualmente para bien o para mal se encuentran manejando las corrientes turísticas hacia la oferta. Y deberán a ellos hacerles las mismas preguntas con el objetivo de tener la mayor información posible de la demanda y de la oferta turística. No olvidarse de registrar todos los errores, falencias o deficiencias encontradas.

6.1.2 DIAGNÓSTICO DE DEMANDA TURÍSTICA

Antes de armar y desarmar la demanda turística del sistema, deben revisar el historial de funcionamiento y resultados obtenidos por el sistema turístico en tiempos pasados, para que puedan encontrar inconsistencias y puedan relacionarlas con las fallas, errores u obstáculos que vayan encontrando. En el historial deben encontrar datos históricos de la demanda real, con el historial encontrado deben aplicar la metodología de ciclo de vida y mediante cuadros estadísticos observar la variabilidad de los datos de la demanda en el tiempo, hasta descubrir inconsistencias.

Una vez descubierto los picos más bajos o altos de la demanda deben buscar causas de la variabilidad, una vez encontradas las causas deben anotarlas o registrarlas. Una vez analizada la demanda real hay que observar si tienen o mantienen datos de la demanda potencial, como encuestas aplicadas, bases de datos, estudios, investigaciones realizadas que nos puedan servir para llegar a conocer parte del nicho ecológico de la demanda.

De no existir datos de la demanda potencial, hay que instalarnos en los lugares de residencia de la demanda real y a través de estudios de mercado obtener los datos correspondientes que permitan mantener la constante de las corrientes turísticas hacia la oferta. Mientras se realiza este ejercicio de armado y desarmado de la demanda se debe ir anotando o registrando todos los errores o deficiencias encontradas, como, por ejemplo: si no existen datos históricos de la demanda, no existen informes de datos de análisis de la demanda, no existen datos actualizados frecuentemente de la demanda, no existen datos de la demanda potencial, nunca se investigó el nicho ecológico de la demanda real, entre otros.

Cabe resaltar, que mediante el armado y desarmado de la demanda y los estudios de mercado de la demanda real y potencial se debe determinar numéricamente la demanda turística del sistema en revisión, este cálculo debe hacerse minuciosamente de ser posible realizarlo con una proyección por meses y

por años que permita al comité de gestión tomar decisiones y al investigador tener evidencias y datos para cotejar con los productos turísticos de la oferta.

No olvidarse que la finalidad del estudio del nicho ecológico de la demanda es obtener un perfil actualizado de las variables de gustos, motivación, preferencias, necesidades, exigencias y tendencias, que permita al investigador correlacionar el perfil obtenido con los productos turísticos que actualmente tiene la oferta y establecer claramente el nivel de satisfacción y de correlación que se encuentre entre la variable perfil del turista y la variable producto turístico de la oferta del sistema turístico en revisión.

6.1.3 DIAGNÓSTICO DE LA OFERTA TURÍSTICA

Con las variables del perfil del turista obtenidos en el armado y desarmado de la demanda se debe iniciar a armar y desarmar los elementos y componentes de la oferta turística, iniciando por elaborar una encuesta y un instrumento de recolección de datos que les permita cotejar el perfil de la demanda con la elaboración, empaquetado y operatividad de los productos turísticos. Además, de generar también instrumentos de recolección de datos que les permita observar y calcular la sostenibilidad y la competitividad de las empresas turísticas.

Las encuestas deben ser aplicadas de ser posible a toda la población de estudio, que en este caso serían todos los servidores turísticos de la parte privada, todos los servidores turísticos de la parte comunitaria, todos los servidores turísticos de la parte pública, es decir todos los que tenga contacto directo e indirecto con los turistas.

No olvidarse de calcular exactamente la capacidad instalada de la oferta en cuanto a: cuantas camas disponibles tiene la oferta, cuantos comensales disponibles tiene la oferta, cuantos paxs en ocio y recreación tiene la oferta, para que mediante esta información la puedan correlacionar con los datos exactos de la demanda y los datos de su proyección que permita al investigador un mejor análisis y reparación del sistema turístico.

6.1.4 ANÁLISIS DE LOS DATOS

Una vez recolectado los datos del comité de gestión, la demanda y de la oferta se ingresan los datos a una hoja de cálculo de Excel se ordenan, se

sistematizan y se elaboran cuadros estadísticos descriptivos, que le permitan al investigador identificar de mejor manera los errores, sesgos, deficiencias que estén cometiendo actualmente el sistema turístico en revisión.

Con la finalidad de obtener un mejor análisis debe trasladar los datos ordenados de la hoja de cálculo de Excel al programa estadístico SPSS o el programa estadístico R o el programa estadístico de su confianza, y en este programa deben realizar según sea la naturaleza de las variables de estudio; realizar estimaciones puntuales o por intervalos de confianza, pruebas estadísticas de correlación, de comparación, de asociación, anova o ancova de ser el caso, que finalmente le permita al investigador descubrir los errores, deficiencias, incongruencias u obstáculos que no están permitiendo que el sistema no funcione correctamente.

6.1.5 ESTRATEGIAS DE REPARACIÓN DEL SISTEMA TURÍSTICO

Con los datos obtenidos y cotejados entre la demanda y la oferta, tanto a través de la estadística descriptiva como de la estadística inferencial, el investigador debe elaborar un informe sucinto de cada uno de los errores u obstáculos encontrados de cada uno de los elementos o componentes que integran el sistema turístico en revisión. Y mediante ese informe exhaustivo debe proponer estrategias de solución a cada error, deficiencia u obstáculo encontrado.

Una vez realizado el informe con todas sus partes desde el diagnóstico con base en el armado y desarmado de los elementos y componentes de sistema turístico, inclusive con las estrategias de solución a cada uno de los errores u obstáculos encontrados deben realizar una reunión con todos los representantes de la actividad turística del sistema y socializar el plan de desarrollo turístico, con la finalidad de explicar, de tal forma que los actores turísticos entiendan claramente los beneficios del turismo que obtendrían cuando el sistema turístico se encuentre funcionando correctamente.

6.2 CONCLUSIONES

No podemos seguir realizando planes de desarrollo turístico desde la oferta, no podemos seguir elaborando planes de desarrollo sin saber el funcionamiento exacto del sistema turístico, no se puede hacer un plan de desarrollo turístico sino se puede armar y desarmar el sistema turístico, porque solo mediante el

armado y desarmado se puede observar los verdaderos errores, deficiencias, inconsistencias u obstáculos que no están permitiendo que el sistema turístico funcione correctamente, o que el turismo funcione en su máximo esplendor.

Es muy importante que los estudiantes de turismo aprendan el funcionamiento, el armado y desarmado de cada uno de los elementos y componentes del sistema turístico para que cuando se gradúen puedan realmente elaborar planes de desarrollo turístico dando soluciones reales, representadas en porcentajes de rentabilidad y efectividad en el funcionamiento del sistema turístico reparado. Y mediante los resultados visibles, ellos, tengan razón de ser y su función profesional sea clara en la sociedad, similar al mecánico y el motor del carro, el médico y el cuerpo humano, entre otros.

CAPÍTULO 7

RESULTADOS DE INVESTIGACIONES REALIZADAS

Desde el año 2017 el investigador viene trabajando en la línea de investigación titulada “Funcionamiento del Turismo Mundial” y bajo esa línea, se han realizado un sin número de proyectos de investigación en diferentes universidades en las cuales el investigador ha trabajado. Gracias a los proyectos de investigación se ha podido llegar a redactar el presente libro y varios artículos científicos. Cabe agradecer a los estudiantes, docentes y autoridades de la carrera de Turismo de la Universidad Técnica de Cotopaxi por haber participado y hecho posible que los proyectos de investigación se hayan realizado y por seguir trabajando en más proyectos de investigación que en futuras ediciones se redactaran sus resultados. A continuación, se redactarán algunos resultados de los proyectos realizados hasta el momento y que aportan al nuevo enfoque, nueva concepción y principios del turismo que se ha expuesto en el libro:

7.1 RELACIÓN ENTRE EL ESTRÉS DURANTE LA PANDEMIA Y LA EDAD EN ECUADOR

El objetivo fue analizar la correlación existente entre el estrés actual y la edad de las personas, a través de la estadística inferencial, para proponer estrategias turísticas. Las variables de estudio fueron: “Nivel de Estrés” y “Edad”. La muestra estuvo conformada por 4220 personas de 19 provincias del Ecuador. Se aplicó un cuestionario a través de google forms empleando la técnica de la encuesta. El análisis estadístico de los datos se realizó con base en el programa estadístico SPSS versión 23 a través de la prueba estadística no paramétrica “Correlación de Spearman”, con un nivel de confianza al 95% y un nivel de significancia del 5 %. Se arribó a la conclusión que los más afectados en términos de estrés son las personas de entre 19 y 28 años.

La población de estudio estuvo conformada por los habitantes del Ecuador desde los 12 años hasta los 66 años. No existiendo datos actualizados por parte del Instituto Nacional de Estadística y Censos del Ecuador, siendo el último censo de población y vivienda realizado en el año 2010 (14.306.876 ecuatorianos) cuando actualmente son 17.452.484 ecuatorianos, resulta imposible conocer el tamaño real de la población de estudio, por tal razón se utilizó la fórmula para calcular la muestra cuando no se conoce la población, con un intervalo de confianza al 97% y un margen de error del 3 %, teniendo como resultado 1309 personas.

Con base en los datos obtenidos del censo de población y vivienda del año 2010 se segmentó a los pobladores desde los 12 años hasta los 66 años, y con la ayuda del Excel a través de la herramienta análisis de datos se seleccionó aleatoriamente a 1309 habitantes. Cabe resaltar, que para obtener los datos de los pobladores seleccionados aleatoriamente fue complejo debido a la desactualización de los datos, como, por ejemplo; la edad, dirección y datos de contacto, más complejo aún en tiempos de pandemia. Para ello se coordinó y se contó con la ayuda de autoridades, empleados, docentes y estudiantes de la Universidad Técnica de Cotopaxi (UTC) y mediante trabajo conjunto se obtuvieron los datos necesarios para la muestra. Cabe resaltar que se obtuvo 4220 muestras válidas y comprendiendo que a mayor participantes mayor probabilidad de obtener una muestra representativa se trabajó con las 4220 muestras validas en el estudio principal. De esta forma la muestra para el presente estudio estuvo conformada por 4220 personas de entre 12 y 66 años, provenientes de 19 provincias del Ecuador.

Una vez definidas los participantes que conformaron la muestra del estudio, se procedió a la elaboración del cuestionario y/o instrumento de recolección de datos, para ello en primer lugar se trabajó con todo el equipo investigador en una matriz de operacionalización de variables (variables independientes, indicador, unidades y tipo de variable) y mediante discusión y cruce de información y con el objetivo de emplear un instrumento que tenga validez y fiabilidad, se resolvió emplear el Test de Estrés del Instituto de Psicoterapia & Investigación Psicosomática.

Para la valoración se sumó las respuestas de las 10 preguntas y de acuerdo al número resultante, se clasifica para el estrés según la siguiente escala; De 0 a 10 puntos Estrés Controlado. De 11 a 24 puntos Estrés Severo con problemas (cambiar algo en el estilo de vida). Más de 24 puntos Estrés muy severo con alerta roja (se debería controlar el estrés ya).

Además, se diseñó un piloto de aplicación del cuestionario a 100 personas pertenecientes a las edades de entre 12 y 66 años. Con base en los resultados obtenidos en el piloto, y con la ayuda del SPSS versión 23, se obtuvo un Alfa de Cronbach superior para los dos factores de 0.84. Estos datos indican que es un cuestionario con un grado aceptable de validez y fiabilidad para evaluar el estrés percibido. A continuación, se exponen los resultados obtenidos:

Tabla 1. Tabla de frecuencia del nivel de estrés de la muestra.

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje acumulado
Estrés	Controlado	3344	79.2	79.2
	Severo	534	12.7	91.9
	Muy severo	342	8.1	100.0
	Total	4220	100	

Se puede apreciar en la tabla 1, que la mayoría de las personas de la muestra, 3344 personas equivalentes al 79.2 % exactamente mantienen un estrés controlado, mientras 534 personas equivalentes al 12.7% de la muestra padecen de estrés severo, teniendo como recomendación cambiar algunos aspectos de su estilo de vida, y 342 personas equivalentes al 8.1% sufren de estrés muy severo, teniendo como recomendación realizar acciones o actividades urgentes para controlar el estrés.

Se aplicó la prueba de correlación de Spearman y se obtuvo un P valor de 0.01, mucho menor que el nivel de significancia o nivel máximo de error permitido 0.05, se descarta la hipótesis nula y se acepta la hipótesis alterna “Existe correlación entre el nivel de estrés y la edad de las personas”. Si bien existe correlación entre el estrés y la edad de los pobladores del Ecuador actualmente en tiempos de pandemia, esta correlación tiene una fuerza de “Rho” de -0.076 resultando ser negativa muy baja.

Lo interesante de los resultados obtenidos, es que las personas que tienen niveles de estrés severo y muy severo se encuentran entre las edades de 19 a 29 años, con mayor prevalencia las personas de 25, 26 y 27 años de edad, quedando una gran inquietud por investigar las causas de estos resultados, teniendo en cuenta que a simple vista se pudo haber supuesto que las personas más estresadas en tiempos de pandemia pudieran haber sido las personas de más edad, pero no fue así.

No se cumple a mayor edad - mayor nivel de estrés en una persona según los datos obtenidos en el presente estudio en tiempos de pandemia, más bien actualmente como consecuencia de la emergencia sanitaria producida por la COVID-19, las personas más afectadas en términos de estrés son las personas entre las edades de 19 a 29 años.

Tabla 2. Medidas de tendencia central y dispersión del nivel de estrés de la muestra.

Edad	Nivel de estrés			Total
	Controlado	Severo	Muy Severo	
Número de datos	3344	534	342	4220
Media	29.58	26.55	27.70	29.04
Desviación Estándar	12.59	9.85	11.10	12.20
Error Típico	.22	.43	.60	0.19

Se aprecia en la tabla 2, que la media de edad de las personas que mantiene controlado el estrés es de 29.58 años y la media de edad de las personas que padecen de estrés severo es de 26.55 años, frente a la media de edad de las personas que sufren de estrés muy severo de 27.70 años de edad.

Son evidentes los impactos producidos por la COVID-19 en todo el mundo, tanto en la salud de las personas como en la economía de los pueblos. Desde esa perspectiva es imperante que el Turismo sea parte de las disciplinas que intenten paliar los impactos de la pandemia, en especial en los dos aspectos antes mencionados. El enfoque principal del turismo antes de la pandemia fue el gasto turístico y los beneficios de redistribución económica que este generaba en las economías de los pueblos. Se puede decir que el turismo tenía un enfoque de arriba hacia abajo en términos de estatus económico de la demanda turística y precisamente una vez que se vaya desvaneciendo la pandemia las familias y pueblos irán quedando cada vez más pobres y ese escenario no es favorable para el enfoque turístico antes mencionado.

Por lo mencionado en el párrafo anterior y con base en los resultados de la presente investigación, se propone como estrategia turística, cambiar el enfoque del turismo hacia un enfoque más endógeno de abajo hacia arriba teniendo como objetivo principal la salud de las personas, en especial plantear debates turísticos

con miras a solucionar los principales problemas que enfrenta la sociedad actualmente como son: estrés, obesidad, sedentarismo, ansiedad entre otros. Dejando en segundo plano al gasto turístico, resaltando que el gasto turístico vendrá por añadidura.

Tabla 3. Ejemplo exploratorio de relación entre el estrés y las actividades turísticas.

Nivel de estrés y edad	Descripción	Tipo de Turismo y Actividades Turísticas
Controlado 12-18 años	Si bien, según los resultados de la investigación mantienen controlado el estrés, tienen mucha energía, curiosidad y deseos de socializar, más aún en tiempos de pandemia.	Turismo recreativo (juegos electrónicos, juegos lúdicos en casa, actividades recreativas en casa con la familia con o sin tecnología) City tour (paseos por el barrio, ciudad de residencia, paseos senderos naturales, otras ciudades e ir de compras) Turismo de diversión y descubrimiento (reuniones con o sin tecnología entre jóvenes de la misma edad con diferentes temáticas) Turismo deportivo (actividades deportivas en casa, barrio o ciudad, en familia o amigos, con o sin tecnología).
Severo y Muy Severo 19-29 años	Según los resultados de la investigación y estrés, son las personas más afectadas por la pandemia, teniendo mayor acumulación de cortisol y adrenalina en su cuerpo. Teniendo una urgencia por hacer algo para eliminarlos.	Turismo de Aventura (cualquier actividad que requiera de esfuerzo físico y adrenalina, sea en agua, tierra o aire, con o sin tecnología) Ecoturismo (ciclismo en montaña, paseos a caballo, caminatas, ascensos, toda actividad en la naturaleza que requiera un nivel medio y alto de esfuerzo y adrenalina, con o sin tecnología) Turismo deportivo (actividades deportivas en la ciudad o naturaleza que requiera competitividad, esfuerzo y adrenalina, con o sin tecnología) Turismo de diversión (acompañado de sol y playa, en la ciudad o naturaleza, con o sin tecnología)
Controlado 30 - 66 años	Si bien, según los resultados de la investigación mantienen controlado el estrés, precisamente para seguirlo controlado necesitan de muchas actividades de relajación que los saque de la rutina diaria, sin mayor esfuerzo físico, sino más bien por salud.	City tour (paseos por el barrio, ciudad de residencia, paseos senderos naturales, otras ciudades e ir de compras, siempre con la familia) Ecoturismo (paseos relajantes por la naturaleza con la familia, actividades en la naturaleza que no necesiten mayor esfuerzo) Turismo deportivo (actividades deportivas sin mayor esfuerzo ni competitividad, con o sin tecnología en sus hogares, barrio o ciudad de residencia) Turismo culinario (actividades de relajamiento que tengan que ver con la alimentación y preparación de alimentos, sea en casa, cursos virtuales, etc...) Turismo virtual (realidades virtuales relajantes, cursos virtuales relajantes, cursos de capacitación, entre otros)

Siendo así, la reactivación turística debe iniciar desde el análisis de las corrientes turísticas locales, regionales, nacionales e internacionales, más no a lo contrario. Por esta razón el presente trabajo contribuye con información sobre los niveles de estrés en tiempos de pandemia de los pobladores del Ecuador. Aunque se menciona que el cuestionario fue aplicado en el mes de mayo exactamente a dos meses de confinamiento domiciliario e inicio de la pandemia y pueda que haya sido muy pronto para medir el estrés de las personas, por tal razón en los resultados se obtiene que el 79.2% de las personas tienen un nivel de estrés controlado. O puede ser que las participantes del estudio no respondieron con la verdad del caso. De todas formas, sería muy interesante medir el estrés actualmente para observar el comportamiento de los niveles de estrés ante el agravamiento los impactos de la pandemia.

Con base en el enfoque turístico propuesto, en la table 3 se propone una tabla de clasificación de los tipos de turismo y actividades turísticas, en los cuales se sugiere enfocar los esfuerzos de reactivación turística, e ideas de adaptación y emprendimiento en tiempos de pandemia y postpandemia, bajo estrictas medidas de bioseguridad según sea cada caso. La tabla 3 solo es una pequeña muestra de lo que se puede clasificar al turismo desde los niveles de estrés de la demanda, con más evidencia científica se podría ir mucho más a profundidad.

7.2 PRÁCTICA DE ACTIVIDADES TURÍSTICAS ANTES Y DESPUÉS DEL ESTADO DE EXCEPCIÓN PRODUCIDO POR LA COVID – 19 - ECUADOR

El objetivo fue analizar las actividades turísticas y/o pasatiempos de los ecuatorianos antes y después del estado de excepción, a través de la estadística inferencial en una muestra representativa. Las variables de estudio fueron: actividades turísticas y/o pasatiempos, gasto, frecuencia e integración familiar. La muestra estuvo conformada por 1205 personas. Se aplicaron dos encuestas en dos momentos diferentes, la primera encuesta se aplicó del 10 al 17 de abril del 2020 y la segunda encuesta se aplicó del 11 al 18 de septiembre del 2020. Para el análisis de los datos se usó el programa SPSS (prueba de Wilcoxon). También, se estimó la media poblacional de las cuatro variables de estudio arribando así a los resultados que existe el 10,39% de reducción en la práctica de actividades, el 34% de reducción del gasto promedio, el 43.41% de incremento en la frecuencia y el 26,46% de reducción en integración familiar.

Con base en los datos obtenidos del censo de población y vivienda del año 2010 se segmentó a los pobladores desde los 09 años hasta los 75 años, y con ayuda del Excel a través de la herramienta análisis de datos se seleccionó aleatoriamente a 1068 habitantes. Cabe resaltar que para obtener los datos de los pobladores seleccionados aleatoriamente fue complejo debido a la desactualización de los datos como, por ejemplo; la edad, dirección y datos de contacto, más complejo aún en tiempos de pandemia. Para ello se coordinó y se contó con la ayuda de autoridades, empleados, docentes y estudiantes de la Universidad Técnica de Cotopaxi (UTC) y mediante trabajo conjunto se obtuvieron los datos necesarios para la muestra. Cabe resaltar que se obtuvo 1205 muestras válidas y comprendiendo que a mayor participantes mayor probabilidad de obtener una muestra representativa se trabajó con las 1205 muestras validas en el estudio principal.

La muestra del estudio estuvo integrada por 1205 personas de entre 9 años hasta los 75 años, provenientes de 21 provincias del Ecuador, cabe resaltar que los criterios que se tomaron en cuenta para obtener la muestra fueron: fórmula para población infinita, para variable categórica y para comparar. En lo referente a la ocupación de las personas fueron: 32 abogados, 39 amas de casa, 20 analistas de educación, 29 asesores de ventas, 23 asistentes contables, 75 desempleados, 20 auxiliares de farmacia, 44 bomberos, 38 bomberos aeronáuticos, 29 comerciantes, 20 comunicadores, 20 consultores, 23 contadores, 26 coordinadores de transporte, 135 docentes, 74 empleados privados, 71 empleados públicos, 23 enfermeras, 351 estudiantes, 59 jubilados, 17 arquitectos y 37 médicos.

Las 1205 familias que conforman el hogar de las personas que integraron la muestra, se encuentran conformadas en su mayoría con dos hijos (32,61 %), seguido de tres hijos (28.71%), un hijo (17.01%), cuatro hijos (10.79%) y más de 4 hijos (10.87 %).

La población de estudio estuvo conformada por los habitantes del Ecuador desde los 09 años hasta los 75 años. No existiendo datos actualizados por parte del Instituto Nacional de Estadística y Censos del Ecuador, siendo el último censo de población y vivienda realizado en el año 2010 (14.306.876 ecuatorianos) cuando actualmente son 17.452.484 ecuatorianos, resulta imposible conocer el tamaño real de la población de estudio, por tal razón se utilizó la fórmula para calcular la muestra cuando no se conoce la población, con un intervalo de confianza al 95% y un margen de error del 3 %, teniendo como resultado 1068 personas.

Una vez definida la muestra, el equipo investigador procedió a la elaboración de dos cuestionarios, para ello en primer lugar se elaboró una matriz de operacionalización de las variables de estudio (preferencia de uso, frecuencia de uso diario, forma de uso y gasto mensual producido por el uso de las herramientas tecnológicas) obteniendo así: los indicadores, dimensiones, valores finales, y tipos de variables para el presente trabajo. Con base en la información obtenida en la matriz de operacionalización de las variables de estudio, revisión de literatura científica y diferentes contenidos analizados del constructo de la investigación se elaboraron dos cuestionarios divididos en dos partes. En la primera parte, cuatro preguntas cubrieron los datos generales (lugar de residencia, edad, ocupación actual y con cuántos hijos se integra su familia), y en la segunda parte, 4 preguntas cubrieron las cuatro variables de estudio. Antes del estado de excepción: 1. ¿Qué actividades turísticas y/o pasatiempos practicaba? 2. ¿Cuánto estima usted que gastaba, en la práctica de las actividades seleccionadas? 3. ¿Con qué frecuencia practicaba las actividades turísticas y/o pasatiempos? 4. ¿Con quienes realizaba las actividades turísticas y/o pasatiempos?

Después del estado de excepción: 1. ¿Qué actividades turísticas y/o pasatiempos practica? 2. ¿Cuánto estima usted que gasta, en la práctica de las actividades seleccionadas? 3. ¿Con qué frecuencia practica las actividades turísticas y/o pasatiempos? 4. ¿Con quienes realiza las actividades turísticas y/o pasatiempos? Cabe mencionar que las opciones de respuesta presentadas en las preguntas de los dos cuestionarios fueron obtenidas de las dimensiones del cuadro de operacionalización de variables del estudio y validadas con los resultados del piloto.

Paso siguiente se diseñó un piloto de aplicación de los dos cuestionarios en dos momentos diferentes a 100 personas de entre 9 años hasta 75 años. Con base en los resultados obtenidos en los 4 ítems de la segunda parte de los dos cuestionarios y con la ayuda del SPSS versión 23, se obtuvo un Alfa de Cronbach superior para los dos factores de 0.84 en el primer cuestionario y un Alfa de Cronbach superior para los dos factores de 0.81 en el segundo cuestionario. Además, se realizó una prueba de correlación entre los datos obtenidos en el antes y el después, obteniendo un valor positivo con una $p < 0.01$ altamente significativa. Estos datos indican que son cuestionarios con un grado aceptable de validez y

fiabilidad para identificar las modificaciones existentes en el antes y el después del estado de excepción de las cuatro variables de estudio. Cabe mencionar que para la aplicación de las encuestas a menores de edad se aplicó un protocolo para la obtención del permiso de sus padres o representantes legales.

Para el análisis de los datos provenientes de la aplicación de los dos cuestionarios se trabajó con el programa estadístico SPSS haciendo uso de la “Prueba de rangos con signo de Wilcoxon”, siendo esta la prueba estadística que más se ajustó a la naturalidad de las variables de estudio, por qué realiza una comparación estableciendo la diferencia de las dos muestras relacionadas en una sola y se ordenan de menor a mayor, obteniendo así los rangos que ocupan los datos de la muestra única. Para su aplicabilidad debieron existir dos condiciones experimentales (antes y después) con una variable, las dos condiciones se aplicaron a los mismos participantes y los datos numéricos fueron ordinales. A continuación, se presentan los resultados obtenidos:

Se observa en la table 4, que el estado de excepción ha obligado a las personas a adaptarse a una nueva realidad, la mayor parte de las personas (22.48 %) se dedican actualmente a ver películas en su tiempo libre, seguido de las redes sociales (21.82%), arte culinario (12.28%), leer libros (9.95%), cursos virtuales (8.29 %), reuniones sociales de manera virtual (5.31%), juegos electrónicos (4.56%), manualidades (3.31%) y juegos lúdicos en casa (3.07%).

Tabla 4. Actividades turísticas y/o pasatiempos antes y después del estado de excepción.

Actividad antes	Frecuencia	%	Actividad después	Frecuencia	%
Atletismo	28	2.32	Arte culinario	148	12.28
Ecoturismo	211	17.51	Ejercicios físicos en casa	107	8.87
Sol y playa	72	5.97	Cursos virtuales	100	8.29
Ciclismo	54	4.48	Juegos lúdicos en casa	37	3.07
Diversión nocturna	59	4.89	Leer libros	120	9.95
City tour	216	17.92	Reuniones sociales virtuales	64	5.31
Gym	82	6.80	Manualidades	40	3.31
Ver películas	199	16.51	Redes sociales	263	21.82
Básquet	60	4.97	Ver películas	271	22.48
Natación	56	4.64	Juegos electrónicos	55	4.56

Actividad antes	Frecuencia	%	Actividad después	Frecuencia	%
Turismo internacional	7	.58			
Turismo comunitario	23	1.90			
Ecuavóley	24	1.99			
Fútbol	114	9.46			
Total, personas	1205	100%	Total, personas	1205	100%

A simple vista no se puede observar en los datos una diferencia significativa entre el antes y después del estado de excepción, por tal razón se utilizó la estadística inferencial, específicamente la prueba de rangos con signo de Wilcoxon y se observaron relaciones significativas entre el antes y después de la variable, obteniendo así ($p=.00$). Corroborando de esta manera que el estado de excepción modificó significativamente la variable de estudio. Con la finalidad de calcular la diferencia existente a continuación se presenta una tabla con la comparación de medias, cálculo de diferencias y porcentajes.

Tabla 5. Comparación de medias, diferencias y porcentajes de la variable.

Medidas	Actividades Antes	Actividades Después	Diferencia de actividades	% Diferencia
Media=	6.64	5.95	.69	10.39
Error estándar=	.11	.09	.10	
IC 95% Límite inferior=	6.43	5.78	.49	7.62
IC 95% Límite superior=	6.85	6.12	.89	12.99

Con base en la comparación de medias de la variable antes y después, se puede apreciar en la tabla 5, la diferencia existente (0.69) entre las dos muestras relacionadas. Multiplicando la diferencia por 100 y dividiéndola para la base de la variable se obtuvo que el porcentaje de la diferencia corresponde es del 10.39% de reducción de las actividades que realizaban antes del estado de excepción versus las actividades que realizan después del estado de excepción, siendo este un valor relativamente bajo, se puede interpretar que las personas a pesar de estar en confinamiento domiciliario obligatorio no dejan de practicar actividades en su tiempo libre.

Además, del cálculo de la diferencia y el porcentaje de reducción se calcularon los intervalos con un 95% de confianza y se lo realizó con base en la media y el error estándar de la media del antes, después y diferencia de las muestras relacionadas. Los intervalos de confianza sirven para estimar la media poblacional y trasladar los datos de la muestra a la población, en este caso se estimó que la media de reducción de la práctica de actividades turísticas y/o pasatiempos en el tiempo libre de los pobladores del Ecuador antes-después del estado de excepción se encuentra entre el 7.62 % y el 12.99% de reducción.

Tabla 6. Gasto producido por la práctica de actividades turísticas y/o pasatiempos antes y después del estado de excepción.

Intervalos del gasto	Frecuencia antes	%	Frecuencia después	%
0 a 100 \$	729	60.49	984	81.65
101 a 200\$	197	16.34	139	11.53
201 a 300\$	77	6.39	26	2.15
301 a 400 \$	83	6.88	23	1.90
401 a 500 \$	38	3.15	21	1.74
501 a 600 \$	23	1.90	12	.99
601 a 1200 \$	10	.82	0	
Más de 1200 \$	48	3.98	0	
Total, personas	1205	100%	1205	100%

Se observa en la tabla 6, que después del estado de excepción se redujo el gasto en 48 personas (3.98%) que antes de la pandemia gastaban más de 1200 \$, 10 personas (0.82%) que gastaban entre 601 a 1200 \$, 13 personas (1.07%) que gastaban entre 501 a 600 \$, 17 personas (1.41%) que gastaban entre 401 a 500 \$, 60 personas (4.97) que gastaban entre 301 a 400 \$, 58 personas (4.81 %) que gastaban entre 101 a 200 \$ al mes en actividades turísticas y/o pasatiempos y así se evidencia que el gasto se ha comprimido hacia la cifra más baja que es de 0 a 100 \$ al mes.

Para un mejor análisis de la variable se utilizó la estadística inferencial, específicamente la prueba de rangos con signo de Wilcoxon y se observaron relaciones significativas entre el antes y después de la variable gasto, obteniendo así ($p=.00$). Corroborando de esta manera que el estado de excepción modificó

significativamente la variable de estudio. Con la finalidad de calcular la diferencia existente a continuación se presenta una tabla con la comparación de medias, cálculo de diferencias y porcentajes.

Tabla 7. Comparación de medias, diferencias y porcentajes de la variable.

Medidas	Gasto Antes	Gasto Después	Diferencia de gasto	% de diferencia
Media=	2.05	1.34	.71	34.63
Error estándar=	.05	.03	.06	
IC 95% Límite inferior=	1.95	1.29	.60	30.76
IC 95% Límite superior=	2.15	1.39	.82	38.13

Con base en la comparación de medias de la variable antes y después, se puede apreciar en la tabla 7, la diferencia existente (0.71) entre las dos muestras relacionadas. Multiplicando la diferencia por 100 y dividiéndola para la base de la variable, se obtuvo el porcentaje de reducción, siendo este el 34.39 % de reducción del gasto por actividades turísticas y/o pasatiempos que realizaban las personas antes del estado de excepción versus las actividades que realizan después del estado de excepción. También, se observa que aún persiste el 65.61 % del gasto por actividades turísticas y/o pasatiempos después del estado de excepción, bien puede ser este rubro motivo de ideas innovadoras para generar emprendimientos e innovaciones turísticas.

Además del cálculo de la diferencia y porcentaje de reducción del gasto, se procedió a calcular los intervalos con un 95% de confianza, esto se realizó con base en la media y el error estándar de la media del antes, el después y la diferencia de las muestras relacionadas. Los intervalos de confianza sirven para estimar la media poblacional y trasladar los datos de la muestra a la población, en este caso se estimó que el promedio de reducción del gasto por concepto de actividades turísticas y/o pasatiempos de los pobladores del Ecuador antes -después del estado de excepción, se encuentra entre el 30.76 % y el 38.13 %.

Tabla 8. Frecuencia con la que practican actividades turísticas y/o pasatiempos antes y después del estado de excepción.

Frecuencia	Antes	%	Después	%
Diariamente	271	22.48	647	53.69
Semanalmente	420	34.85	442	36.68

Frecuencia	Antes	%	Después	%
Cada dos semanas	187	15.51	82	6.80
Mensualmente	156	12.94	34	2.82
Trimestralmente	30	2.48	0	
Semestralmente	52	4.31	0	
Cada vacación	89	7.38	0	
Total	1205	100%	1205	100%

Efectivamente, frente al cambio en la vida de las personas a causa del estado de excepción, se observa en la tabla 8, que se produjo un aumento en la frecuencia con la que las personas practican las nuevas actividades, mediante comparación entre las dos muestras relacionadas podemos decir que: 376 personas equivalente al 31.20 % de la muestra incrementaron el ítem de realizar las actividades diariamente, seguido de 22 persona equivalente al 1.82 % de la muestra que incrementaron el ítem de realizar las actividades semanalmente. En contraposición se redujeron las actividades turísticas que realizaban trimestralmente, semestralmente y cada vacación.

Para un mejor análisis de la variable de estudio se utilizó la estadística inferencial, específicamente la prueba de rangos con signo de Wilcoxon y se observaron relaciones significativas entre el antes y después de la variable frecuencia, obteniendo así ($p=.00$). Corroborando de esta manera que el estado de excepción modificó significativamente la variable de estudio.

Tabla 9. Comparación de medias, diferencias y porcentajes de la variable.

Medidas	Frecuencia Antes	Frecuencia Durante	Diferencia de frecuencia	% de diferencia
Media=	2.81	1.59	1.22	43.41
Error estándar=	.05	.02	.05	
IC 95% Límite inferior=	2.71	1.55	1.12	41.32
IC 95% Límite superior=	2.90	1.63	1.32	45.51

Con base en la comparación de medias de la variable antes y después se puede apreciar en la tabla 9, la diferencia existente (1.22) entre las dos muestras relacionadas. Multiplicando la diferencia por 100 y dividiéndola para la base de la variable se obtuvo el porcentaje de reducción, siendo este el 43.41 %. Estos datos

corroboran la información de la tabla 5, por un lado, se redujeron las actividades turísticas que realizaban las personas con mayor espacio de tiempo y adoptaron actividades a lo interno de sus hogares, pero con muchas más repeticiones en menor espacio de tiempo.

Además, se calculó los intervalos con un 95% de confianza esto se realizó con base en la media y el error estándar de la media del antes, el después y la diferencia de las muestras relacionadas. Los intervalos de confianza sirven para estimar la media poblacional y trasladar los datos de la muestra a la población, en este caso se estimó que el promedio de reducción en lo referente al tiempo de la frecuencia con la que las personas realizan actividades después del estado de excepción se encuentra entre el 41.32 % y el 45.51 % de reducción.

Tabla 10. ¿Con quienes practica las actividades turísticas y/o pasatiempos antes y después del estado de excepción?

¿Con quién?	Antes	%	Después	%
Solo	238	19.75	588	48.79
Con su pareja	130	10.78	141	11.70
Con la familia	456	37.84	346	28.71
Con amigos	381	31.61	130	10.78
Total	1205	100%	1205	100%

Se observa en la tabla 10, un incremento considerable en realizar las actividades solas después del estado de excepción, para ello a continuación se presentan los porcentajes de incremento en las frecuencias: 350 personas equivalentes al 29.04 % de la muestra incrementaron el ítem de realizar solas las actividades, mientras que con sus parejas se incrementó en un 0.91 %. Por el contrario, en el ítem con la familia disminuyó en un 9.12 % y con los amigos también disminuyó en un 31.61 % después del estado de excepción.

Para un mejor análisis de los datos se hizo uso de la estadística inferencial y específicamente de la prueba de rangos con signo de Wilcoxon con un ($p=.00$). Con estos datos se corrobora que el estado de excepción modificó significativamente la variable de estudio. Con la finalidad de calcular la diferencia existente a continuación se presenta una tabla con la comparación de medias, cálculo de diferencias y porcentajes.

Tabla 11. Comparación de medias, diferencias y porcentajes de la variable.

Medidas	Antes	Después	Diferencia	% Diferencia
Media=	2.81	2.01	.80	28.46
Error estándar=	.03	.03	.04	
IC 95% Límite inferior=	2.75	1.95	.73	26.54
IC 95% Límite superior=	2.87	2.08	.87	30.31

Con base en la comparación de medias de la variable antes y después del estado de excepción, se puede apreciar en la tabla 11 la diferencia existente (0.82) entre las dos muestras relacionadas. Multiplicando la diferencia por 100 y dividiéndola para la base de la variable, se obtuvo el porcentaje de reducción (28.46%). Se interpreta que mientras se encontraban las personas en confinamiento domiciliario junto a los integrantes de sus familias disminuyó la preferencia de realizar actividades con ellos, muy por el contrario incrementó la preferencia de realizar las actividades solos.

Además del cálculo de la diferencia y el porcentaje de reducción, se calculó los intervalos con un 95% de confianza, el cálculo se realizó con base en la media y el error estándar de la media: del antes, el después y la diferencia de las muestras relacionadas. Los intervalos de confianza sirven para estimar la media poblacional y trasladar los datos de la muestra a la población, en este caso se estimó que el promedio de reducción en la variable integración familiar en los pobladores del Ecuador después del estado de excepción se encuentra entre el 26.54 % y el 30.31 %.

Los estudios sobre el comportamiento de los turistas y personas en crisis (pandemia) son útiles para comprender el desarrollo actual, más aún en la práctica académica es muy importante la estimación de valores de variables de las que se desconocen sus datos pasados o, en el caso de conocerlos, se desconfía de su calidad o de la pervivencia de los patrones de comportamiento en sus tendencias observadas con anterioridad (Landeta et al., 2002).

La finalidad del estudio fue aportar con información de las modificaciones que puedan haber sufrido las corrientes turísticas locales, regionales y nacionales a consecuencia de estar seis meses en confinamiento domiciliario y demás impactos

de la pandemia, esto es posible como lo mencionan (Zenker y Kock, 2020) que los impactos de la pandemia pueden crear marcas profundas en el pensamiento y los sentimientos del turista, y cambiar la forma en que se comporten o viajen. Por otro lado (Wang y Ackerman, 2019) encontraron que las amenazas de patógenos hacen que las personas estén más alertas y eviten el hacinamiento y cosas desconocidas. También los turistas podrían mostrar más xenofobia turística ante un evento de esta naturaleza (Kock et al., 2019).

Se estima que la recuperación general del número de turistas estará determinada principalmente por la interacción de las intervenciones económicas y de salud que incluyen restricciones de viaje. Las decisiones de cada país no pueden permitir la restauración de la aviación internacional y otros servicios de transporte cuando otros mercados permanecen cerrados (Hall et al., 2020). Por ello es imperante reactivar el turismo desde las corrientes turísticas locales, regionales y nacionales, es así como en el presente estudio proporciona información relevante de las actividades actuales que están realizando los pobladores del Ecuador para relajarse y evacuar el estrés en tiempos de pandemia. Más aun sabiendo que a medida que la pandemia se desvanece, el mundo será más pobre y dividido, lo que no es una buena receta para un fuerte repunte de la economía del turismo y mucho menos un esfuerzo estratégico coordinado para transformarlo hacia la sostenibilidad. Por lo tanto, el turismo doméstico parece destinado a dominar, y es probable que la gran mayoría de los clientes o visitantes provengan de áreas de captación cercanas (Haywood, 2020).

Es así como se analizaron cuatro variables antes y después del estado de excepción, observando un comportamiento de adaptación a la nueva realidad, buscando nuevas actividades a lo interno de sus hogares para cubrir el vacío de actividades turísticas fuera de su residencia. Estos datos muestran un panorama alentador a la actividad turística futura, teniendo en cuenta que las familias ecuatorianas buscan adaptarse y están incursionando poco a poco en nuevas actividades ante semejante acontecimiento mundial y según (Proaño et al., 2018) la adaptación es un factor clave para la recuperación de destinos turísticos.

El hecho de que la mayoría de personas prefieran realizar sus actividades de tiempo libre solas a lo interno de sus hogares después del estado de excepción, puede ser resultado de que se encuentran confinados en ambientes apoyados

directamente en la tecnología, dejando prever un impacto negativo que puede tener el uso de las herramientas tecnológicas respecto de la variable integración familiar, evidenciando lo mencionado por (Arab y Díaz, 2015) en lo referente a la desintegración familiar a causa de los avances tecnológicos. Por el contrario, se resalta el impacto positivo que puede generar la realización de actividades turísticas y/o pasatiempos en lo referente a la variable integración familiar a la hora de compartir el tiempo libre con sus seres queridos.

Se analizaron cuatro variables determinantes para conocer la adaptación que están teniendo los pobladores del Ecuador como consecuencia de una serie de impactos y medidas que ha desencadenado la pandemia producida por la COVID-19. Para aportar con datos del perfil que está teniendo la demanda turística doméstica actualmente, y aportar significativamente al proceso de adaptación de todos los elementos que conforman el sistema turístico de la nueva realidad.

La primera variable evidencia el comportamiento de adaptación que están teniendo los pobladores del Ecuador a la nueva realidad a través de la práctica de actividades como: ver películas, redes sociales, arte culinario, leer libros, cursos virtuales, reuniones sociales virtuales, juegos lúdicos, juegos electrónicos y manualidades. Intentando evacuar el estrés a través de dichas actividades. Lo complicado es que las actividades antes mencionadas en su mayoría aportan significativamente a los problemas actuales de la sociedad como son: sedentarismo, obesidad, ansiedad, depresión, entre otros.

La segunda variable de estudio evidencia que el 65.61% del gasto por actividades turísticas y/o pasatiempos aún persiste en los rubros de los ecuatorianos actualmente, solo que en otras actividades. Este rubro representa una gran oportunidad para propiciar innovación y emprendimientos turístico en tiempos de pandemia.

En la tercera variable de estudio se evidenció un incremento significativo en la frecuencia con la que las personas realizan las nuevas actividades, evidenciando un comportamiento de necesidad por evacuar el estrés al cual se encuentran sometidos en sus lugares de confinamiento, frente a los impactos producidos por la pandemia de la COVID-19. Siendo estos datos favorables para la reactivación turística del país.

En la cuarta variable de estudio se observó un comportamiento atípico en las personas prefiriendo la mayoría realizar sus actividades de tiempo libre solos,

a consecuencia de encontrarse confinados en lugares apoyados directamente en la tecnología. Siendo estos datos de doble interpretación turística, pudiendo ser favorable si las empresas turísticas se apoyan en la tecnología y desfavorable si no lo hacen porque van a encontrar resistencia en las nuevas corrientes turísticas a la hora de querer acceder a ellas.

7.3 PERFIL DEL TURISTA QUE VISITA LA PROVINCIA DE COTOPAXI – ECUADOR, EN TIEMPOS DE PANDEMIA

El propósito de la investigación fue describir el perfil del turista que visita la provincia de Cotopaxi, en tiempos de pandemia. Se validó un instrumento de recolección de datos, a través de un estudio piloto de aplicación del instrumento a 100 personas. Validando cuatro variables de caracterización; demográfica, socioeconómica, motivación y preferencia. La población de estudio fueron los turistas que visitaron la provincia, en el año 2020. Al no contar con datos referenciales, tampoco marco muestral, se utilizó la fórmula para población infinita y variable categórica al 95% de confianza, y 5% de margen de error, obteniendo 385 turistas a ser encuestados. Para la aplicación de la encuesta se seleccionaron 10 atractivos turísticos de mayor jerarquía y frecuencia de turistas. La recolección de los datos tuvo lugar mediante el cumplimiento de un cronograma de salidas de campo que duró 3 meses. Mediante la tabulación de los ítems se obtuvo que los turistas que más visitan la provincia son hombres (53%), de nacionalidad ecuatoriana (97%), promedio de edad de (28-32 años), solteros (59%), empleados públicos (33%), empleados privados (31%), ingreso promedio de (\$400 a 1000 \$), promedio de gasto de (\$50-100\$), buscan relajación (86%), el tiempo promedio de visita es de un día (80%), se enteraron por redes sociales (50%), prefieren el turismo de naturaleza (47%), comida típica (85%), y les gusta viajar en transporte propio (80%).

La presente investigación se realizó en la provincia de Cotopaxi, en los atractivos turísticos de mayor jerarquía y de mayor visitación en los siete cantones de la provincia. La provincia de Cotopaxi es una de las 24 provincias que conforman la República del Ecuador, situada en el centro del país, en la región interandina o Sierra, principalmente sobre la hoya de Patate en el este y en los flancos externos de la cordillera occidental en el oeste. Limita al norte con Pichincha, al sur con

Tungurahua y Bolívar, por el occidente con Los Ríos y al oriente con Napo. Habitan 488.716 personas, según la proyección demográfica del INEC para 2020.

La investigación fue de tipo transversal con enfoque cuantitativo de alcance descriptivo, empleando la metodología de tipo porcentual, representada a través de gráficos como diagramas de pastel y barras, utilizando el método inductivo-deductivo, trabajo de campo y observación directa.

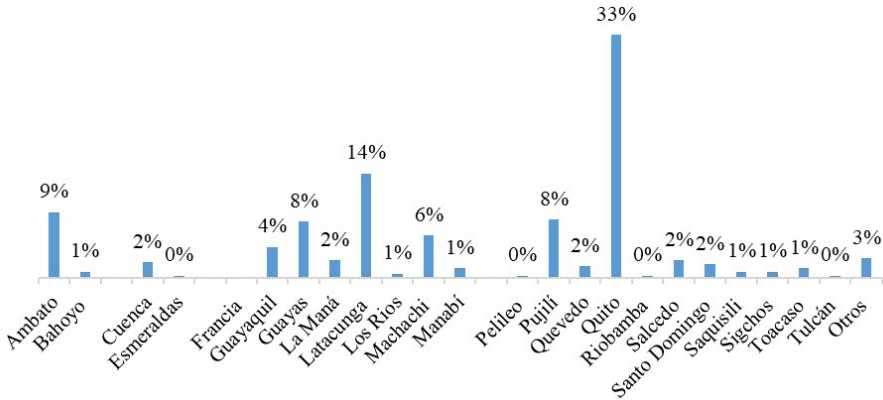
Con base en la técnica de revisión bibliográfica se obtuvo suficiente información secundaria para elaborar el cuadro de operacionalización de variables de estudio, obteniendo así cuatro variables: demográfica con seis preguntas, socioeconómica con siete preguntas, motivación con cinco preguntas y preferencias con siete preguntas. Con las cuatro variables se elaboró un cuestionario y se lo sometió al juicio de 4 docentes expertos.

Para la validación del instrumento se realizó un estudio piloto y se aplicó a través de la técnica de la encuesta, el instrumento a 100 estudiantes de la carrera de turismo, con los datos obtenidos del piloto, se procedió a tabular las preguntas, verificando el correcto planteamiento de estas. Para obtener la consistencia interna del instrumento se calculó el alfa de Cronbach obteniendo un resultado de 0.80 valor que le dio la consistencia interna suficiente al instrumento de recolección de datos para ser aplicado en el estudio principal.

Para la selección de los atractivos turísticos de mayor jerarquía y visitación de la provincia de Cotopaxi, se revisó información del ministerio de turismo del Ecuador, y se seleccionaron diez atractivos turísticos: Parque Nacional Cotopaxi, Área recreacional “El Boliche”, Laguna de Quilotoa, Laguna de Yambo, Alfarería parroquia La Victoria, Las Siete Cascadas en La Mana, Los Ilinizas, Malqui - Machay, Cascada Candela Fazo, e Iglesias y centro histórico de la ciudad de Latacunga.

Se elaboró un cronograma de salidas de campo, que duró 3 meses, de mayo a julio. Se salió a los atractivos a aplicar las encuestas los sábados y domingos de 09:00 a 16:00, por ser los días y horas de mayor frecuencia de visitantes. Se aplicó la técnica de muestreo no probabilístico denominado accidental, encuestando a los turistas según su orden de llegada a los atractivos turísticos. A continuación, se describe por variables el perfil del turista de Cotopaxi:

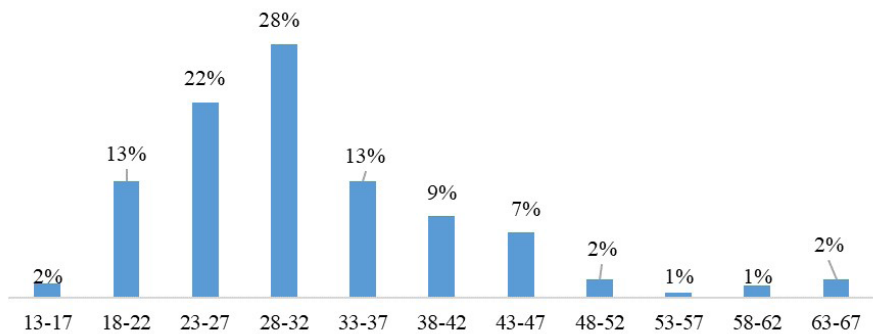
Gráfico 8. Ciudad de residencia de los turistas.



Demográficamente los turistas que visitan la provincia de Cotopaxi en su gran mayoría son ecuatorianos visitando su propio país con un 97%, mientras que turistas internacionales son el 3 %, datos que no eran muy común observarlos antes de la pandemia. Los turistas en un 53% son de género masculino, seguido del género femenino con un 47%.

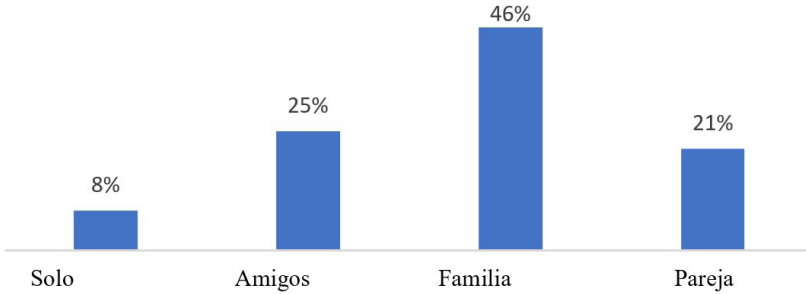
En su mayoría los turistas son de estado soltero en un 59 %, seguido de los turistas de estado civil casado con un 33 %, unión libre con un 6%, divorciado el 1 % y viudo el 1 %. Respecto de su ocupación, en su mayoría son empleados públicos (33%), empleados privados (31%), estudiantes (26%), desempleados (8%) y jubilados (2%).

Gráfico 9. Edad de los turistas.



La mayoría de los atractivos turísticos de la provincia de Cotopaxi son de naturaleza, de esfuerzo físico medio y alto, por lo tanto, se evidencia en la figura 9, un mayor porcentaje de turistas jóvenes de entre 28 a 32 años (28%), seguido de los turistas de entre 23 a 27 años (22 %).

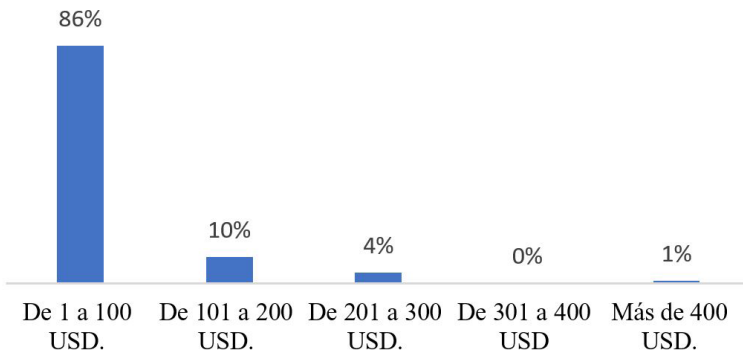
Gráfico 10. Con quienes viajan los turistas.



En el aspecto socioeconómico los turistas que visitan la provincia de Cotopaxi en su mayoría tienen estudios de tercer nivel con un 40%, seguido de bachilleres con un 37 %, con estudios técnicos un 17%, de cuarto nivel el 3% y con educación básica el 3%. Mantienen un promedio de ingresos mensual de entre \$401 a 1000\$ (46 %), sin ingresos (32%), con salario básico (24%) y con un ingreso mensual de entre \$1001 a 2000\$ (8%).

Se observa en la figura 10, que los turistas en su mayoría viajan con su familia, buscando productos y servicios turísticos diversificados, que cubran las necesidades y preferencias de todas las edades que conforman una familia estándar ecuatoriana.

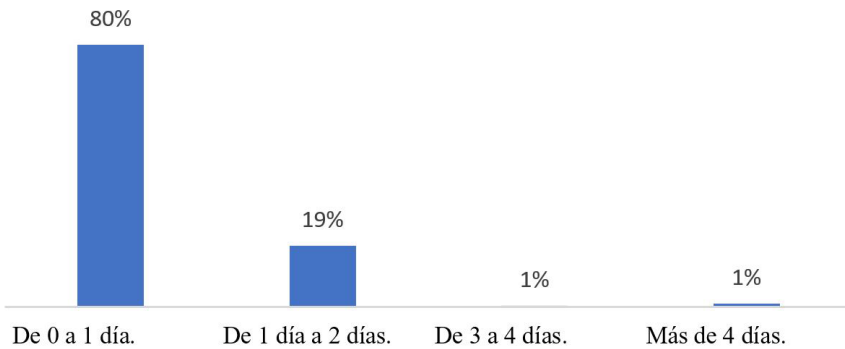
Gráfico 11. Gasto promedio del turista.



El gasto promedio del turista por visita a los atractivos turísticos de la provincia de Cotopaxi, en su mayoría oscila entre \$01 y \$100. Además, la mayoría de los turistas no gastan en hospedaje (88%), porque bien llegan donde un familiar o realizan excursionismo. En alimentación la mayoría (44%) gastan de entre \$15 y \$29, y como máximo llegan a gastar de entre \$30 a \$44. En transporte la mayor

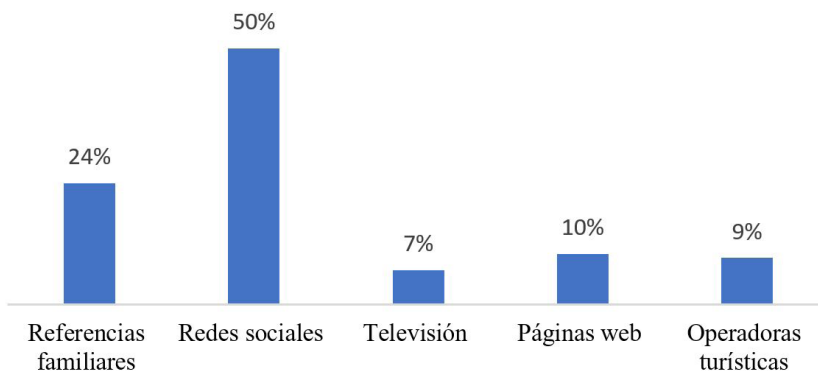
parte de los turistas (66%) gastan de entre \$15 a \$29, ya sea en combustible o transporte público o privado y en suvenires los turistas gastan de entre \$5 y \$15.

Gráfico 12. Tiempo de estadía del turista.



Es interesante observar en la figura 12, que los turistas tienen la impresión de que la Provincia de Cotopaxi no es un destino turístico de estadía larga, sino más bien de paso, por tal razón la mayor parte de los turistas (80%) no permanecen más de un día en los atractivos turísticos de la provincia. Ante esta realidad se debe trabajar en estrategias de diversificación y dinamización de la oferta turística para alargar la estadía de los turistas.

Gráfico 13. A través de qué medios de comunicación se informó el turista.

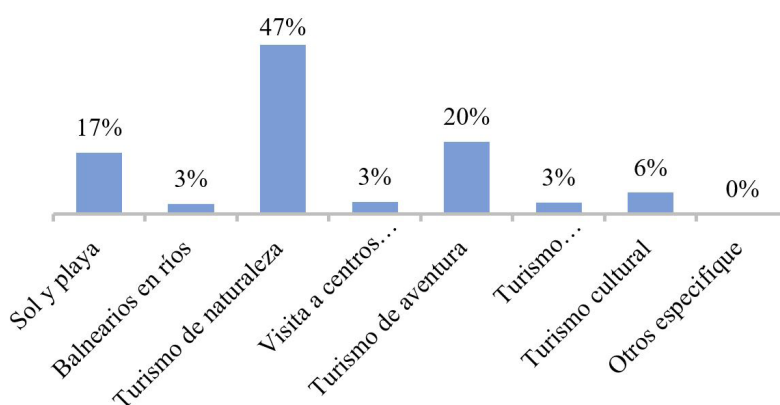


Actualmente los turistas se informan de los atractivos y destinos turísticos en su mayoría (50%) a través de las redes sociales, seguido de las referencias familiares con un 24%. Siendo estos los canales de distribución del turismo en la actualidad.

Respecto de la subvariable motivación los turistas que visitan la provincia de Cotopaxi son turistas frecuentes con un 47%, mientras que por primera vez son el 32%. La gran mayoría de turistas viajan con motivos de relajación (86%) y visitar a sus familias (6%). Los atractivos turísticos que más le gusta visitar son; el Parque Nacional Cotopaxi con un 69% y la Laguna de Quilotoa con un 29%.

La mayoría de los turistas (51%) se motivan a realizar actividades turísticas cada vacación laboral o estudiantil, mientras que un buen porcentaje (24%) de ellos practica actividades turísticas cada mes, cada feriado (13%) y cada semana (12%).

Gráfico 14. Tipo de turismo favorito del turista.



La demanda turística que visita la provincia de Cotopaxi, en su mayoría (47%) prefiere disfrutar de los atractivos naturales, e inclusive le gusta practicar turismo de aventura (20%), y de las topologías de turismo que se observa en la figura 7 prefieren hacer caminatas al aire libre (54%), actividades de esfuerzo medio (16%), pesca deportiva (10%), natación (9%), picnic (6%) y otros (5%).

Cuando los turistas visitan la provincia de Cotopaxi prefieren hospedarse en un hotel (45%), seguido de las cabañas (21%), hosterías (20%), hostel (9%) y Logde (5%). Respecto de la alimentación prefieren consumir comida típica (85%), comida gourmet (8%) y comida rápida (7%).

7.4 CONCLUSIONES

Demográficamente el turista que visita la provincia de Cotopaxi en su mayoría es de género hombre, de nacionalidad ecuatoriana, proviene principalmente de las ciudades de Quito y de Latacunga, tiene un promedio de edad de entre 23 a 32

años, de estado civil soltero, laboralmente son empleados públicos y empleados privados, sus características socioeconómicas son; ingreso promedio de entre 400 a 1000 dólares al mes, su nivel de estudio es de tercer nivel, viaja por lo general con su familia en grupos de entre 4 a 6 personas, el promedio de gasto por visita es de entre 1 a 100 \$, la gran mayoría no gasta en hospedaje, en alimentación gasta de entre 15 a 44\$, en transporte gasta de entre 15 y 29\$, y en suvenires no gasta más allá de los 30\$.

Al turista le motiva viajar para relajarse, de preferencia en el Parque Nacional Cotopaxi y la laguna de Quilotoa y las actividades turísticas que más le gusta hacer son; caminatas, deportes de aventura, pesca y natación, y para ello prefieren trasladarse en su vehículo propio. El tiempo que estiman para su visita es de un día, el medio de comunicación que más usa son las redes sociales y realiza actividades turísticas cada vacación, cada mes. El tipo de hospedaje que prefieren es el hotel, hostería y cabaña. Para alimentarse prefieren comida típica.

El promedio de turistas locales que integran la demanda turística que visita la provincia de Cotopaxi, a un 95 % de confianza se encuentra entre el 23.31% y el 35.38%, mientras que el promedio de turistas nacionales se encuentra entre el 58.87% y el 77.22% y por último el promedio de turistas internacionales se encuentra entre el .49% y el 4.68%, al año 2021.

Abarca, M. A. (2017). Propuesta de un modelo alternativo de funcionamiento del sistema turístico. *European Scientific Journal*, 355.

Abreu1, O. (2018). Objeto de Estudio de la Didáctica: Análisis Histórico Epistemológico y Crítico del Concepto. *formacion universitaria*.

Albero, J. M.-P. (2006). Incidencia y prevalencia de cardiopatía isquémica y enfermedad cerebrovascular en España: revisión sistemática de la literatura. *Rev. Esp. Salud Pública*, vol.80 no.1 Madrid.

Arab y Díaz, E. y. (2015). Impacto de las redes sociales e internet en la adolescencia: aspectos positivos y negativos. *Revista Médica Clínica Las Condes, Volumen 26*. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rmclc.2014.12.001>, 7-13.

Boullón, R. C. (2006). *Planificación del Espacio Turístico*. México: Trillas.

Carabias, J., & Meave, V. C.-S. (2009). *Ecología y Medio Ambiente en el siglo XXI*. Mexico: Pearson Edicación.

Cerro, M. M. (2009). ¿Moléculas sin esqueleto?: La oportunidad perfecta para revisar el concepto de estructura molecular. *Educación química*, Vol.20.

CIGNA Healthcare. (20 de 05 de 2023). *Para Individos y Familias*. Obtenido de <https://www.cigna.com/es-us/knowledge-center/hw/temas-de-salud/problemas-del-sistema-nervioso-nersp>

Dotres, C. P. (1999). Programa Nacional de Prevención, Diagnóstico, Evaluación y Control de la Hipertensión Arterial. *Revista Cubana de Medicina General Integral*.

Fabrice Duval MD, F. G. (2010). Neurobiología del estrés. *Revista chilena de neuro-psiquiatría*, v.48 n.4. doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-92272010000500006>

Fernandez, J. (27 de agosto de 2020). *baptist health south florida*. Obtenido de Datos acerca del cortisol: La hormona que combate el estrés ayuda a mantener saludable el metabolismo y el sistema inmunológico: <https://baptisthealth.net/baptist-health-news/es/datos-acerca-del-cortisol-la-hormona-que-combate-el-estres-ayuda-a-mantener-saludable-el-metabolismo-y-el-sistema-inmunologico/>

Fuentes, D. M. (10 de MARZO de 2021). *¿Qué le pasa a tu cuerpo cuando tienes exceso de cortisol?* Obtenido de AARP: <https://www.aarp.org/espanol/salud/vida-saludable/info-2019/exceso-de-cortisol-en-el-cuerpo.html>

Gamboa, R. (2006). Fisiología de la Hipertensión Arterial esencial. *Acta Médica Peruana*.

González, A. F. (2004). Estilos de vida y factores de riesgo asociados a la cardiopatía isquémica. *Revista Cubana de Medicina General Integral*.

Hall et al., M. D. (28 de Abril de 2020). Pandemias, transformaciones y turismo: cuidado con lo que deseas. *Geografías Turísticas, Volumen 22*. DOI: <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1759131>, 577-598.

Haywood, M. K. (13 de Mayo de 2020). Un futuro posterior al COVID-19: el turismo reinventado y rehabilitado. *Geografías Turísticas, Volumen 22*. DOI: <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1762120>, 599-609.

Instituto Nacional del Cáncer. (20 de 05 de 2023). *Sitio Oficial del Gobierno de los Estados Unidos*. Obtenido de Sistema Nervioso Autónomo: <https://www.cancer.gov/espanol/publicaciones/diccionarios/diccionario-cancer/def/sistema-nervioso-autonomo>

Kock et al., F. J. (2019). El turista xenófobo. *Annals of Tourism Research, Volumen 74*. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2018.11.005>, 155-166.

Landeta et al., J. M. (2002). Alimentación de modelos cuantitativos con información subjetiva: aplicación Delphi en la elaboración de un modelo de imputación del gasto turístico individual en Catalunya. (I. d. Catalunya, Ed.) *QUESTIÓ, Volumen 26*. URL: <http://hdl.handle.net/2099/4172>.

Leff, E. E. (2010). Sujeto, subjetividad, identidad y sustentabilidad. *Revista de la Universidad Bolivariana*, 12.

Leka, E. G. (2014). *La organización, el trabajo y el estrés*. Organización Mundial de la Salud.

López, P. F. (1993). Modalidades Turísticas y Tipologías de Espacios Turísticos. *Papers de Turisme*, 49-64.

Manual MSD. (20 de 05 de 2023). *Temas y Capítulos de Salud*. Obtenido de <https://www.msmanuals.com/es/hogar/enfermedades-cerebrales,-medulares-y-nerviosas/trastornos-del-sistema-nervioso-aut%C3%B3nomo/introducci%C3%B3n-al-sistema-nervioso-aut%C3%B3nomo#:~:text=El%20sistema%20nervioso%20aut%C3%B3nomo%20tiene,Parasimp%C3%A1tica>

MASARO, R. M. (2008). Modelos de Competitividad para Destinos Turísticos en el Marco de la Sostenibilidad. *Revista de Administración Contemporánea*, 799.

Muñoz, M. A. (2008). Inteligencia de enjambres: sociedades para la solución de problemas (una revisión). *REVISTA INGENIERÍA E INVESTIGACIÓN*, 120.

OLIVEIRA, S. G. (2007). Modelos Teóricos aplicados al Turismo. *Estudios y Perspectivas en Turismo*.

OMS, O. M. (2014). *Estadísticas Sanitarias Mundiales*.

OMT. (2016). *Panorama OMT del turismo internacional*. España: OMT.

OROZCO, D. (09 de Noviembre de 2014). *Ciencia M*. Recuperado el 25 de Abril de 2015, de <http://conceptodefinicion.de/mecanica/>

Porter, M. E. (2003). *Ser Competitivo Nuevas aportaciones y conclusiones*. Barcelona-España: Deusto.

Proaño et al., W. J. (2018). Resiliencia del turismo ante fenómenos naturales. Comparación de casos de Cubay Ecuador. *COODES Cooperativismo y Desarrollo*, Disponible en: <http://coodes.upr.edu.cu/index.php/coodes/article/view/195>, 225-240.

Rigol, M. L. (2009). Conceptualización de la demanda turística. *Ciencias Holguín*, 1-8.

Rohlfs, I. G. (2004). Género y cardiopatía isquémica. *Gaceta Sanitaria*, vol.18 no.5 Barcelona.

Roman, J. (2003). Estrés y Burnout en profesionales de la salud de los niveles primario y secundario de atención. *Revista Cubana de Salud Pública*.

Sacristan, M. J. (2022). *¡A Tope de Vida!* Amazon.

Saldoval, K. P. (2010). Modelo experimental de un motor unipolar. *Fac. Ing. Univ. Antioquia*, 173.

Salinas, C. E. (2009). Los productos turísticos, pilares de la comercialización. Dos ejemplos del centro histórico de la Habana, Cuba. *Estudios y perspectivas en turismo*, 1851- 1732.

Sancho, A. (1998). *Introducción al Turismo*. Organización Mundial de Turismo.

Sanclemente, C. A. (2004). Accidentes vasculares cerebrales en la comarca de Osona. Factores de riesgo cardiovascular. *Anales de Medicina Interna*.

Sandín, B. (2002). El estrés: un análisis basado en el papel de los factores sociales. *Revista Internacional de Psicología Clínica y de la Salud*, 141-157.

Torrejón, A. (2004). *Glosario de terminos turísticos*. Patagonia: Universidad Nacional de la Patagonia.

UNWTO. (2016). *UNWTO Tourism Highlights 2015*. Publicaciones OMT.

Wang y Ackerman, M. y. (2019). La infecciosidad de las multitudes: las experiencias de hacinamiento se ven amplificadas por las amenazas de patógenos. *Personality and Social Psychology Boletín*, 120-132.

Zenker y Kock, S. F. (05 de Junio de 2020). La pandemia del coronavirus: una discusión crítica de una agenda de investigación turística. *Tourism Management, Volumen 81*. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104164>.

ACERCA DEL AUTOR

MANUEL ANTONIO ABARCA ZAQUINAULA

Manuel Antonio Abarca Zaquinaula es académico, docente-investigador universitario y escritor. Ha compartido sus años entre la academia y la investigación científica. En la Universidad Técnica Particular de Loja se graduó de Licenciado en Administración de Empresas Turísticas y Hoteleras; su vocación por la profesión lo llevó a estudiar una maestría En Ecoturismo y Manejo de Áreas Naturales en la Universidad Tecnológica Equinoccial, graduándose en el año 2015. En calidad de docente-investigador universitario ha laborado en la Universidad Nacional de Loja, en la Escuela Superior Politécnica de Chimborazo y actualmente labora en la Universidad Técnica de Cotopaxi. Con base en los resultados de varios proyectos de investigación, ha publicado 16 artículos científicos en revistas indexadas hasta el momento, y continúa investigando la línea de investigación “Funcionamiento del Sistema Turístico” con la finalidad de demostrar científicamente algún día, la relación existente entre la hormona del estrés-cortisol y las actividades turísticas.

Orcid: 0000-0002-0345-816X